



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

LAÍSE DO NASCIMENTO SILVA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E VAZIOS INSTITUCIONAIS: MECANISMOS
DE DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE VALOR

FORTALEZA

2024

LAÍSE DO NASCIMENTO SILVA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E VAZIOS INSTITUCIONAIS: MECANISMOS DE
DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE VALOR

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria. Área de Concentração: Gestão Organizacional. Linha de Pesquisa: Organizações, Estratégia e Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581e Silva, Laise do Nascimento.
EMPREENDEDORISMO SOCIAL E VAZIOS INSTITUCIONAIS : MECANISMOS DE
DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE VALOR / Laise do Nascimento Silva. – 2024.
96 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza,
2024. Orientação: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

1. Criação de Valor Social. 2. Empreendedorismo Social. 3. Vazios Institucionais. I. Título.

CDD 658

LAÍSE DO NASCIMENTO SILVA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E VAZIOS INSTITUCIONAIS: MECANISMOS DE
DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE VALOR

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria. Área de Concentração: Gestão Organizacional. Linha de Pesquisa: Organizações, Estratégia e Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

Aprovada em: 29/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho (orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Sandra Maria dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Daiane Mülling Neutzling
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA

2024

***“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam”
(I Coríntios 2:09).***

“A vida não é sobre metas, conquistas e linhas de chegada. É sobre quem você se torna durante a caminhada” (autor desconhecido).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo o cuidado e amor incondicional a mim dado, principalmente por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins. Minha fé em Deus permite entender que nossa capacidade não tem limites até que coloquemos barreiras que impeçam sua expansão.

À minha família, por ter me dado a oportunidade de estudar, mesmo quando não tínhamos recursos para isso.

Agradeço também a toda a equipe de servidores do Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri, lugar onde cresci e pude adquirir os conhecimentos necessários para dar grandes passos na minha trajetória de vida.

Ao prof. Linnik Teixeira, por me apoiar desde o começo de minha caminhada acadêmica e pela formulação de toda essa dissertação. Deixo também meu afeto especial aos professores Elane dos Santos Silva Barroso e Marcos Antonio Cavalcante de Oliveira Júnior, que, assim como Linnik, estiveram presentes em todos os passos dados durante minha formação.

Agradeço a todas as organizações e seus colaboradores que se disponibilizaram em ajudar participando da pesquisa em todas as suas etapas.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará - UFC e ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) pelo suporte acadêmico, por terem confiado que eu poderia ser capaz de contribuir e levar seu nome em toda a minha carreira profissional.

À toda a turma de mestrado da qual fiz parte, especialmente aos meus parceiros de pesquisa e trabalhos: Luís Mateus, Douglas, Mônica, Nayara, Lucas, Juliana, Yohana, etc.

À equipe do grupo de pesquisa INOS e seus membros, especialmente ao meu colega Cândido, que sempre me ouviu e orientou com toda humildade.

Ao meu orientador, prof. Dr. José Carlos Lázaro, por sempre confiar em mim e deixar-me livre para fazer minhas próprias escolhas. Sem seu apoio e compreensão, não teria conseguido chegar até ao final.

Agradeço aos participantes da banca deste trabalho, prof. Dra. Sandra Maria dos Santos e prof. Dra. Daiane Mülling Neutzling, por terem acompanhado todo o processo de construção desde o projeto até sua finalização e acreditado que ele poderia ser concretizado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio acadêmico e financeiro, sob a disponibilidade de bolsas que me foram ofertadas.

RESUMO

Os empreendimentos sociais se fundamentam como um fenômeno que vem recebendo atenção acadêmica, uma vez que partem da construção de modelos de negócios direcionados para as necessidades da sociedade a partir de soluções pautadas nas problemáticas sociais ou mesmo na descoberta de novas ideias de negócios, trazendo a geração de valor social. Para integrar as discussões sobre esse fenômeno em ascensão, tem-se a teoria dos Vazios Institucionais como um avanço da literatura no contexto organizacional e que pode ser adotada para compreensão das mudanças sociais em meio as fragilidades institucionais que afetam a sociedade causando desigualdades e refletindo nas condições das pessoas. Assim, o presente estudo objetivou analisar como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais. Para isso, adotou uma metodologia de abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo através de estudo de casos múltiplos proposto por Eisenhardt (1989). O estudo foi desenvolvido em 05 empreendimentos sociais, sendo aplicado roteiro de entrevista para os empreendedores ou gestores e com os colaboradores, além de algumas visitas de observação. No total obteve-se 05 entrevistas com os responsáveis pela organização e 07 colaboradores considerando todos os empreendimentos participantes. Os resultados revelaram que os empreendimentos atuam em áreas distintas: Educação, meio ambiente, saúde e agricultura. Percebeu-se uma forte presença de vazios institucionais já que não existe nenhum apoio governamental introduzindo a presença de dificuldades, principalmente de recursos e estrutura. Além disso, as instituições possuem projetos e objetivos definidos que emergem de uma geração de valor social, buscando contribuir para a melhoria da comunidade carente. A análise dos empreendimentos sociais atuando no Piauí, em meio a ambientes de Vazios Institucionais, evidencia de maneira expressiva a capacidade do Empreendedorismo Social em preencher lacunas deixadas por instituições formais e, conseqüentemente, gerar valor social significativo. Em suma, cada empreendimento estudado revela a vitalidade e a relevância desse fenômeno, não apenas como uma resposta adaptativa às deficiências institucionais, mas também como uma força catalisadora para promover transformações sociais substanciais. A criação de valor social não é apenas um efeito colateral, mas um objetivo central que impulsiona esses empreendimentos a trabalhar incansavelmente para melhorar a qualidade de vida das comunidades que servem.

Palavras-chave: Criação de Valor Social. Empreendedorismo Social. Vazios Institucionais.

ABSTRACT

Social enterprises are based on a phenomenon that has received academic attention since they start from the construction of business models aimed at the needs of society based on solutions based on social problems or even the discovery of new business ideas, bringing the generation of social value. To integrate discussions about this growing phenomenon, there is the theory of institutional voids Voids as an advance in literature in the organizational context and which can be adapted to understand social changes amid institutional weaknesses that affect society, causing inequalities and reflecting on people's conditions. Thus, the present study analyzed how social enterprises create social value in environments with Institutional Empties. To this end, it adopted an exploratory and descriptive qualitative methodology through the multiple case studies proposed by Eisenhardt (1989). The study was conducted in 05 social enterprises, with an interview guide applied to entrepreneurs, managers, and employees, in addition to some observation visits. In total, 05 interviews were obtained with those responsible for the organization and 07 employees from all participating enterprises. The results revealed that the enterprises operate in different areas: Education, environment, health, and agriculture. Institutional voids were noticed as there was no government support, introducing difficulties, mainly regarding resources and structure.

Furthermore, institutions have defined projects and objectives that emerge from social value generation, seeking to contribute to improving the needy community. The analysis of social enterprises operating in Piauí amid environments of Institutional Voids significantly highlights the capacity of Social Entrepreneurship to fill gaps left by formal institutions and, consequently, generate significant social value. In short, each enterprise studied reveals the vitality and relevance of this phenomenon, not only as an adaptive response to institutional deficiencies but also as a catalytic force to promote substantial social transformations. Creating social value is not just a side effect but a central objective that drives these enterprises to work tirelessly to improve the quality of life in their communities.

Keywords: Creation of Social Value. Social Entrepreneurship. Institutional Voids.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visita Empresa Saúde.....	87
Figura 2 – Visita Empresa Saúde.....	87
Figura 3 – Visita Empresa Árvore.....	87
Figura 4 – Visita Empresa Árvore.....	87
Figura 5 – Visita Empresa Árvore.....	88
Figura 6 – Visita Empresa Árvore.....	88
Figura 7 – Visita Empresa Árvore.....	88
Figura 8 – Visita Empresa Feliz.....	89
Figura 9 – Visita Empresa Feliz.....	89
Figura 10 – Visita Empresa Feliz.....	89
Figura 11 – Visita Empresa Feliz.....	89
Figura 12 – Visita Empresa Feliz.....	90
Figura 13 – Visita Empresa Feliz.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos, características e efeitos dos vazios institucionais.....	18
Quadro 2 – Tipos de empreendedores sociais.....	26
Quadro 3 – Conceitos definidores de Empreendedorismo Social, Criação de valor e Vazios Institucionais.....	37
Quadro 4 – Caracterização dos empreendimentos estudados.....	45
Quadro 5 – Resumo do desenvolvimento da pesquisa.....	47
Quadro 6 – Processo de codificação e categorização.....	48
Quadro 7 – Categoria Objetivos.....	56
Quadro 8 – Categoria “trabalhos sociais”	58
Quadro 9 – Categorias Planos e Projetos.....	61
Quadro10 – Percepção dos vazios Institucionais.....	64
Quadro11 – Categorias Benefícios e resultados do Empreendedorismo social.....	66
Quadro12 – Categoria referente aos Desafios.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPES	Associação Brasileira de Pacientes Esclerodérmicos e doenças relacionadas
BOP	<i>Bottom of the Pyramid</i>
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
EPP	Empresa de pequeno porte
ES	Empreendedorismo Social
FGV IBRE	Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas
GARCE	Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	Microempreendedores
MEI	Microempreendedor Individual
NIS	Negócios Sociais
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OSC	Organizações da sociedade civil
PI	Piauí
PIB	Produto Interno Bruto
SER	Responsabilidade Social Corporativa
SETAS	Secretaria Municipal do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Contextualização.....	9
1.1.1 Questão de pesquisa.....	12
1.1.2 Objetivos.....	12
1.1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.2 Justificativa	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Teoria Institucional e Vazios Institucionais	16
2.2 Empreendedorismo Social e organizações da sociedade civil (OSC).....	21
2.3 Criação de valor em empreendimentos sociais	29
2.4 Estrutura Conceitual Teórica para a questão de Pesquisa	36
2.5 Estudos empíricos sobre os temas empreendedorismo social, vazios institucionais e criação de valor social	38
3 MÉTODO	43
3.1 Classificação e tipologia da pesquisa	43
3.2 Amostra e Coleta de Dados	44
3.3 Análise de Dados	46
3.4 Mapeamento inicial dos empreendimentos sociais	47
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
4.1 Identificação e história dos empreendimentos sociais	49
4.1.1 História do Empreendimento saúde	49
4.1.2 História do Empreendimento Alfa	49
4.1.3 História do Empreendimento Árvore	50
4.1.4 História do Empreendimento Feliz	51
4.1.5 História do Empreendimento Agricultura	52
4.2 Descrições gerais com base nas visitas de observação realizadas.....	52
4.2.1 Empreendimento saúde	53
4.2.2 Empreendimento Alfa	53
4.2.3 Empreendimento Árvore	54
4.2.4 Empreendimento Feliz.....	54
4.2.5 Empreendimento Agricultura.....	55
4.3 Caracterização dos empreendimentos sociais	55
4.3.1 Objetivos dos empreendimentos sociais.....	56
4.3.2 Trabalhos sociais - Criação de Valor Social.....	58

4.3.3 Planos e Projetos	61
4.4 Vazios Institucionais no ambiente dos empreendimentos estudados	63
4.5 Estratégias como respostas aos Vazios Institucionais (que resultam em valor social)	66
5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS ESTUDADOS	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
6.1 Contribuições do estudo	75
6.2 Limitações da pesquisa e sugestões de estudos futuros	76
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A.....	87
APÊNDICE B.....	91
APÊNDICE C	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O aumento das desigualdades alinhado as ações desenvolvidas pelas instituições formais como o governo ou setor público motiva discussões a partir de lentes teóricas que podem atuar em diferentes fenômenos. Entre essas teorias concentra-se a “Teoria dos Vazios Institucionais.

Entende-se aqui que os Vazios Institucionais são situações em que há uma ausência ou inadequação das instituições formais (governo, organizações tradicionais, etc.) para lidar com problemas sociais específicos, como a pobreza, falta de acesso a serviços básicos, saúde, educação, emprego, entre outros. Em outras palavras, esses vazios ocorrem quando há uma carência, insuficiência ou falha dessas instituições em atender às necessidades e resolver os problemas enfrentados pela sociedade (MAIR; MARTÍ, 2009).

Podem surgir ainda devido à ineficiência, falta de recursos, burocracia ou falta de interesse em determinadas questões sociais. Nesses ambientes, as necessidades sociais por não serem muitas vezes supridas efetivamente, geram falhas no que tange a fiscalização, por exemplo, o que traz certas consequências tais como corrupção, desigualdade quanto a distribuição econômica, pobreza, além dos elementos mencionados anteriormente.

Fenômenos como o Empreendedorismo Social podem surgir como resposta aos “vazios institucionais” visto que têm se aprofundado além das questões econômicas. Observa-se uma ênfase na construção de valores relacionados a fatores sociais, destacando-se a distinção entre negócios com e sem fins lucrativos. Isso abre espaço para atividades voltadas para o Empreendedorismo Social (ES) em meio às dinâmicas populacionais emergentes sob a ótica de lentes teóricas como a dos Vazios Institucionais (JAHCHAN; COMINI; D’AMARIO, 2016).

Adota-se como conceito de Empreendedorismo Social aquele referente à criação de empreendimentos ou iniciativas com o objetivo principal de gerar valor social sem ênfase exclusivamente nas pretensões econômicas. Em vez de focar apenas no lucro, como acontece com as empresas privadas, os empreendimentos sociais abordam problemas sociais e ambientais de forma sustentável e inovadora, sendo viável a presença característica de diferentes teorias, entre elas, neste estudo tem-se, a percepção de “Vazios Institucionais” (ALVES; NETO, 2012).

Nesses ambientes onde ocorrem a presença dos Vazios Institucionais podem atuar outras instituições, definidas como empreendimentos sociais. Assim, compreende-se que esses empreendimentos têm um papel fundamental em criar valor social diante dos “Vazios

Institucionais”. No intuito de explorar ambientes detentores de Vazios Institucionais, emprega-se o fenômeno do Empreendedorismo Social como forma de identificar e preencher as lacunas não resolvidas criando soluções voltadas para o valor social.

A presença dessas fragilidades em países emergentes como o Brasil torna o ES como alternativa na contribuição de melhorias sociais, haja vista que propicia a entrega de benefícios para as comunidades menos favorecidas (COLOVIC; SCHRUOFFENEGER, 2021).

O estudo de Mair e Marti (2009) aborda de forma importante a questão dos Vazios Institucionais nos países em desenvolvimento e a falta de acesso a benefícios sociais por parte da população mais pobre. Mas, ainda há uma carência sobre as perspectivas dos Vazios Institucionais e como os empreendedores sociais o abordam.

A criação de valor social, nessa perspectiva, refere-se aos benefícios oferecidos para suprir necessidades, combinando produtos e experiências. As organizações não se limitam apenas à entrega de bens e serviços, mas também consideram o impacto dessas entregas na satisfação dos beneficiários. Alinhado aos empreendedores sociais, o valor é definido pelos clientes, os beneficiários, que são o público-alvo do negócio, e o objetivo consiste em oferecer algo que atenda às suas necessidades, independentemente de pertencerem a comunidades de baixa renda ou outras classes econômicas (KRAUS *et al.*, 2014).

A partir do momento em que um empreendedor social passa a desenvolver práticas voltadas para o atendimento de localidades negligenciadas por outras esferas sociais, começam a romper paradigmas ao tempo em que agem sob os vazios deixados por outros setores (SARDANA; BAMMATZI; ZHU, 2019). Essa interseção provoca a construção de valor, gerando significados que refletem na sociedade e nos elementos sociais, políticos e econômicos que a compõem. Seus atores passam a ser destacados como aqueles que desafiaram as condições institucionais em meio ao caos social trazendo contribuições ao criarem valor social.

É importante ressaltar que as perspectivas e abordagens sobre os empreendedores e empreendimentos sociais podem variar dependendo do contexto específico em que atuam. Cada Vazio Institucional pode exigir estratégias adaptadas e soluções personalizadas, o que destaca a importância de estudos adicionais nessa área para entender melhor as práticas e impactos dessas iniciativas.

Infere-se que os empreendimentos sociais assumem importante funcionalidade ao olhar para essas questões como estratégia de promoção de práticas que intervenham e potencializam a redução dos Vazios Institucionais. Argumenta-se que o ES representa um fenômeno recente e de múltiplas faces tendo lacunas a serem preenchidas quanto às estratégias e especificidades adotadas e modelos propostos a partir de *insights* melhor aprofundados (JÚNIOR *et al.*, 2020;

AGRAWAL; HOCKERTS, 2021).

Reforça-se que os empreendimentos sociais têm o intuito de sanar problemas sociais por meio de iniciativas que construam riqueza social para alcançar mudanças. E, que sob uma outra ótica os Vazios Institucionais surgem em meio às irregularidades ocasionadas pelas desigualdades sociais, tornando relevantes investigações que evidenciem esses vazios institucionais sob a ênfase de um fenômeno em ascensão e que se preocupa com as questões sociais. Logo, no enfrentamento de problemas econômicos e sociais, países emergentes, entre os quais o Brasil, passaram a olhar e a depender desses fenômenos de provisão da mudança social.

Acrescenta-se que os vazios institucionais se concretizam tanto com relação ao funcionamento das relações de mercado que influenciam na interação entre seus atores quanto na estruturação dos bens coletivos (água, energia, infraestrutura, educação, transportes, etc.) que se tornam inacessíveis para parte da população. Isso gera lacunas que podem ser resolvidas com a proposição de modelos de negócios voltados para solucionar problemas sociais em respostas ou em complemento a esses Vazios Institucionais, sendo abordado no estudo em questão o Empreendedorismo Social (BODDEWYN; DOH, 2011).

Logo, afirma-se que o direcionamento conceitual em que caminha este estudo volta-se para a perspectiva dos Vazios Institucionais quanto ao fornecimento de bens coletivos e sociais à luz do fenômeno empreendedorismo social.

Em suma, o Empreendedorismo Social e os Vazios Institucionais estão interligados pelo fato de que os empreendedores sociais surgem como uma resposta à carência de ações não realizadas efetivamente pelas instituições formais para enfrentar determinados problemas sociais em áreas como por exemplo, saúde, educação e meio ambiente. Eles trazem inovação, foco no impacto social e envolvimento comunitário para melhorar as condições sociais em suas áreas de atuação com ênfase na criação de valor social.

Embora os estudos sobre empreendimentos sociais tenham avançado no Brasil na última década, há regiões e estados onde esta temática tem sido pouco explorada. O Piauí é um desses casos, um dos estados do Nordeste Brasileiro com índices socioeconômicos no quartil inferior dos estados brasileiros. Isso se confirma através dos dados apresentados pelo PIB-Produto Interno Bruto do Estado e da Região Nordeste quando comparado a todo território nacional (FGV IBRE, 2023).

Segundo o relatório de análise construído pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) com base em dados do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, todos os estados nordestinos concentram-se entre os dez menores níveis

de PIB per capita do país sofrendo uma variação entre 13% a 16% tendo um crescimento peculiar de 3,5% nos dados coletados referentes ao ano de 2021 (FGV IBRE, 2023). Vale dizer que apesar de pequenos avanços a Região Nordeste ainda apresenta baixos índices econômicos, o Estado do Piauí, em especial, ocupou em 2020 a 15ª posição em crescimento do PIB em relação aos demais estados brasileiros comprovando a necessidade de medidas relacionadas às melhorias sociais por parte do setor público (FGV IBRE, 2023). Logo, percebe-se um estado brasileiro com potencial para entender a presença de esperados Vazios Institucionais, que por outro lado apresenta poucas pesquisas sobre os empreendimentos sociais presentes na região.

1.1.1 Questão de pesquisa

Como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais?

1.1.2 Objetivos

1.1.2.1 Objetivo geral

Investigar como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais.

1.1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar empreendimentos sociais atuantes no Piauí;
- Caracterizar a atuação dos empreendimentos sociais que fundamentam a geração de Valor Social;
- Identificar a percepção dos colaboradores dos empreendimentos sociais sobre o contexto dos Vazios Institucionais;
- Conhecer as estratégias utilizadas pelos empreendimentos sociais como respostas aos vazios institucionais que resultam em valor social.

1.2 Justificativa

O empreendedorismo social tem se contextualizado como foco das agendas de pesquisa mediante sua relevância teórica, prática e o seu processo de aplicação com ênfase na melhoria social mesmo em ambientes turbulentos. Refere-se ao emprego de métodos para sanar questões sociais através de uma visão baseada na perspectiva e objetivos do empreendimento, tendo o

foco não unicamente em questões econômicas, mas, nos rompimentos de barreiras que corroboram para a predominância das desigualdades sociais (ESTIVALETE; DE ANDRADE; COSTA, 2018).

Percebe-se que essa temática tem crescido nos últimos anos em nível nacional e internacional como bem retrata o estudo de Romani-Dias *et al.* (2017) que ao realizarem um levantamento das produções científicas notificaram um aumento de publicações sobre empreendedorismo social nos últimos anos. Salientam a necessidade de avanços e construção de bases conceituais e empíricas acerca do tema para que se alcance maiores níveis de contribuição para o estado da arte nesse campo de pesquisa.

O tema constitui-se um termo recente e carece de uma consolidação conceitual por parte da literatura, o que evidencia a relevância de discussões que potencializam contribuições sobre suas abordagens (GAUTHIER *et al.*, 2020; SIMANAVICIUS *et al.*, 2021; CAMPIGOTTO-SANDRI *et al.*, 2020). Modelos de negócios dessa conjectura ainda são postos como desafio mediante a heterogeneidade de seus conceitos sendo compreendida sob duas perspectivas: A primeira refere-se a maneira no qual tem sido definido a visão social das organizações e a segunda diz respeito a forma de avaliação do impacto social e inovação (DE SOUSA TEODÓSIO; COMINI, 2012).

Assim, diversos autores pontuam a existência de dificuldades na conceituação do ES, principalmente, no Brasil. Apresentam lacunas que confirmam a necessidade de estudos que agreguem contribuições na construção de abordagens, conceitos, modelos e/ou tipologias para sua compreensão (PIRSON, 2012; BARKI, 2015; ROMANI-DIAS *et al.*, 2017). Barki (2015) se posiciona afirmando a presença das organizações sociais no que tange a associação entre lucro e impacto social. Coloca em questão a viabilidade de pensá-los enquanto uma tendência ou modismo, realçando que discussões teóricas e empíricas ainda são necessárias.

Romani-Dias *et al.* (2017) realçam através de seu estudo no qual buscou investigar possíveis *gaps* sobre o Empreendedorismo Social que entre as agendas de pesquisa sobre o tema concentram-se lacunas voltadas para elementos empíricos demonstrando a importância de amostras e referências à luz de fenômenos diversos. No que se refere a lacunas teóricas destacam-se a ampliação de abordagens na compreensão e caracterização do tema, indicadores de impacto social e relacionamento entre os diferentes atores sociais, além de discursos analíticos.

Outros *gaps* presentes relacionam-se ao papel do governo frente às ações de organizações privadas com relação ao crescimento econômico e social do estado (PESSANHA, 2014); Vazios institucionais (DOH *et al.*, 2017); indicadores de medição do impacto social,

desenvolvimento de metodologias (DE OLIVEIRA ANACLETO; DE PAIVA; CUNHA MOURA, 2017) distinções conceituais pela literatura (SIMANAVICIUS *et al.*, 2021) e a análise do tema em países em desenvolvimento que evidenciem a configuração de empreendimentos sociais (AKTER *et al.*, 2020; ABBASI; JAN; ARIFFIN, 2021).

Além disso, enfatiza-se lacunas que realcem a apresentação dos fatores que conduzem as organizações a integrar-se como empreendimentos sociais através da testabilidade de modelos e proposições empíricas e os benefícios trazidos por esse modelo de negócios (GAUTHIER *et al.*, 2020) bem como o papel da inovação tecnológica no alcance dos objetivos do ES (DEVINE *et al.*, 2021). Enfatiza-se que apesar de várias propostas voltadas para os empreendimentos sociais já serem realizadas, este fenômeno demonstra uma complexidade que ainda vem sendo discutida na literatura tanto em nível nacional quanto internacional. Perspectivas relacionadas ao seu eventual detalhamento no cenário nacional revelam a necessidade de novas pesquisas (BEZERRA-DE-SOUSA, 2022).

Em conformidade ao exposto, poucos estudos abordam esse fenômeno investigativo, (SIMANAVICIUS *et al.*, 2021) perpetuando a necessidade de amadurecimento teórico bem como a apresentação de características que o contextualizam. Por essa razão, a presente pesquisa aborda essa temática, tendo em vista os *gaps* aqui evidenciados. Além do que o empreendedorismo social corresponde a um campo abrangente de pesquisa em avanço no que tange ao suprimento dos Vazios Institucionais e a criação de valor social gerada a partir de suas práticas.

Considerando que no cenário nacional diferentes estudos já foram construídos, mais, que ainda persiste uma incipiência nas investigações em âmbito nacional, o presente estudo se propõe a preencher essa lacuna trazendo em notoriedade o estado do Piauí, um dos estados da região Nordeste do Brasil, que essencialmente conta com oportunidades de exploração de estudos voltados para os empreendimentos sociais, gerando assim, uma abertura de discussão teórica e empírica sobre o tema ao tempo em que discorre sobre sua presença em um estado brasileiro.

A pesquisa abrangeu empreendimentos sociais no Piauí sobre a perspectiva de diferentes áreas, educação, saúde, meio ambiente, entre outros possíveis mapeamentos. Destaca-se que o empreendedorismo possui um papel importante no desenvolvimento econômico dentro do estado. Informações do Data Sebrae (2021) apresentam que o Piauí possui cerca de 179.184 empresas ativas, sendo Microempreendedor Individual-MEI: 75.269; Microempreendedores-ME:59.269; Empresas de Pequeno Porte-EPP: 8.764; médias e grandes: 19.126 (DATA SEBRAE, 2021). Apesar disso, prevalece uma ausência de dados que revelem estatísticas a

respeito dos empreendimentos sociais, confirmando a importância da construção de estudos voltados para este tema.

Dessa forma, o estudo justifica-se como relevante ao suprir essas lacunas e contribuir para o meio acadêmico já que se refere a um conteúdo em construção que carece de esforços e iniciativas para ampliar sua contextualização em consonância com os conceitos, características e modelos de negócios presentes na literatura. De forma prática, o estudo desenvolverá um mapeamento exploratório dos empreendimentos sociais existentes no Estado do Piauí à luz desse fenômeno, bem como entender aspectos relacionados aos Vazios Institucionais e criação de valor social.

Além disso, contribuirá para a teoria dos Vazios Institucionais ao mostrar de maneira integrada diferentes concepções sobre o Empreendedorismo Social e a forma como este gera benefícios sociais impactando na economia e sociedade. Também é perceptível contribuições organizacionais uma vez que o ES se mostra um fenômeno oportuno para a geração de novas ideias com ênfase na criação de valor social

Esta dissertação é constituída de 07 seções contendo esta introdução que descreve a contextualização, questão de pesquisa, objetivos e justificativa. Posteriormente, tem-se a base teórica dos temas Vazios Institucionais, Empreendedorismo Social e criação de valor social, além do percurso metodológico, análise e discussão dos dados e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para estudar o problema proposto adotou-se uma base teórica de fundo sobre Vazios Institucionais e um resgate dos conceitos sobre Empreendedorismo Social, criação de valor social e seus similares.

2.1 Teoria Institucional e Vazios Institucionais

Agostini, Vieira e Bossle (2016) afirmam que a Teoria Institucional constitui um campo de pesquisa que abrange os estudos organizacionais. Ela ajuda a entender a complexidade nas relações sociais, culturais e jurídicas das instituições em diferentes contextos. North (1990) define instituições como restrições criadas pelo homem para organizar interações sociais, políticas e econômicas, enfatizando que instituições eficientes melhoram o desempenho econômico, operando com menos custos de transação e garantindo direitos de propriedade.

A Teoria Institucional tem diferentes abordagens, como as perspectivas política, sociológica e econômica (SCOTT, 2014). O contexto em que as organizações operam, seja nacional ou internacional, influencia as discussões sobre a Teoria Institucional. As instituições, formais ou informais, afetam o ambiente das organizações, sendo crucial entender a relação entre o ambiente institucional e as suas escolhas estratégicas (DOH *et al.*, 2017).

Instituições formais têm restrições objetivas e incentivos da regulação governamental, enquanto as informais são mais implícitas, modificando-se lentamente e sendo construídas social e culturalmente (STEPHAN; UHLANER; STRIDE, 2015). Vazios Institucionais ou *Institutional Voids*, surgem em economias emergentes quando as instituições não funcionam eficientemente, criando espaços desprovidos de instituições fortes (MAIR; MARTÍ, 2009).

Esses vazios não devem ser vistos apenas como *gaps*, mas como espaços de pluralidade institucional, onde arranjos informais atuam como alternativas de apoio (DOH *et al.*, 2017). Instituições frágeis causam problemas econômicos e sociais complexos, como pobreza, criminalidade e desemprego. Por essa razão, para funcionar adequadamente, as instituições precisam operar de maneira eficiente (MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012).

O termo Vazio Institucional se tornou conhecido inicialmente, após as publicações de Khanna e outros colaboradores no começo dos anos 2000, que tinham como objetivo investigar grupos empresariais em mercados emergentes. Visaram pesquisar o funcionamento de negócios no Chile, uma vez que contava com uma fraca governança, propagação dos mercados, além da escassez de intermediários, tais como, analistas financeiros, fundos de investimentos,

banqueiros, capitalistas de risco e uma imprensa financeira. Para suprir alguns destes Vazios Institucionais, pontuaram que a ausência de controle de intermediários possibilita a abertura de oportunidades para outras organizações intermediárias que passam a deter a capacidade de preencher certas lacunas presentes em mercados emergentes e imperfeitos (SENADES, 2020).

Khanna e Palepu (2010) popularizaram essa ideia, mas, obteve poucas citações por parte de outros pesquisadores. Investigadores fazem referência a North para conceituar os Vazios Institucionais em uma visão mais aliada a economia, definindo as lacunas e as fragilidades de instituições, regras e regulamentos. A literatura de uma forma geral não define um conceito claro sobre o que seria de fato esses Vazios Institucionais, mas o empregam como meio para discutir outros assuntos, como empresas familiares, grupos empresariais ou estratégias em mercados emergentes (AGOSTINI; VIEIRA; BOSSLE, 2016).

As teorias orientadas para essa visão que corroboram para o surgimento dos Vazios Institucionais são oriundas da economia dos custos de transação propostas por Williamson (1981), no qual defende que esses vazios seriam reflexo da ineficiência do mercado, ocasionando altos investimentos. Isso gera o levantamento de estratégias por parte das empresas para superar essas lacunas deixadas pelas instituições (SOUSA, 2020).

Diante de incertezas e riscos advindos dos vazios, as organizações se utilizam de custos de transação para cumprir com suas funções básicas. Quando ocorre a ausência de estruturas, esses custos tendem a aumentar para garantir a manutenção de certas atividades, tais como contratos, treinamentos, contratações de colaboradores, consultores, terceirizados, entre outros (ROTTIG, 2016).

A partir das constatações propostas pela literatura, outros vazios foram proliferados para compreender as consequências trazidas por estes no ambiente organizacional. Vazios sobre disponibilidade de crédito e financiamentos, principalmente em mercados emergentes, explicariam o crescimento de empresas familiares que se sobressaem nesse tipo de mercado para superar os Vazios Institucionais recorrentes (LUO; CHUNG, 2013).

Existem ainda outros vazios que vão além daqueles que dificultam o funcionamento do mercado, barram a inserção de atores econômicos, o que emerge a ampliação desse conceito para as instituições informais com ênfase no empreendedorismo e cultura, entre outros fenômenos (MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012; MAIR; MARTI, 2009).

Outra visão aponta que as definições de Vazios Institucionais abrangem a caracterização da instabilidade no acesso a bens coletivos alinhados ao compartilhamento exercido por aqueles presentes em determinados ambientes sociais, por exemplo, disponibilidade de acesso à água,

energia, infraestrutura, educação, transportes, etc. (BODDEWYN; DOH, 2011).

Considerando a existência de múltiplas facetas que buscam compreender os Vazios Institucionais e suas concepções teóricas, o Quadro 01 resume alguns conceitos encontrados na literatura que o respaldam:

Quadro 01- Conceitos, características e efeitos dos vazios institucionais

Autor/ano	Conceito	Características	Efeitos dos Vazios Institucionais
Mair e Martí (2009)	Correspondem a espaços competitivos e de mercado carente de instituições formais eficientes.	Surgem as organizações informais como alternativa no mercado. Os vazios Institucionais fortalecem atores poderosos na obtenção de maior acesso a recursos e oportunidades.	Ausência de estruturas formais acarreta a abertura de instituições informais.
Khanna e Palepu (2010)	Nas questões de mercado, os vazios sinalizam a ausência de intermediários, como, por exemplo, consultorias de pesquisa, sistemas financeiros no estilo ocidental outras ferramentas de aplicação.	As fragilidades oriundas dessas lacunas limitam operações comerciais ao tempo que abrem portas para a instauração de empreendimentos sociais por parte da população.	Limitações nas operações comerciais podem comprometer acesso a informações e aquisição de recursos financeiros.
Rodrigues (2013)	Os vazios surgem quando o crescimento econômico se torna mais veloz do que o desenvolvimento de estruturas sociais e institucionais. Esses vazios referem-se a <i>gaps</i> presentes entre as regras, legislação e as normas formais, mediante a maneira como são impostas.	Os Vazios Institucionais se configuram em elementos estruturais e contingentes.	Desencadeamento de fragilidades nas regulamentações pode desencorajar investimentos.
Doh <i>et al.</i> (2017)	Os Vazios Institucionais estão condicionados a ausência ou subdesenvolvimento de instituições reguladoras e à estrutura formalmente sistematizada, promulgada que decorre da aplicação de leis em uma comunidade, sociedade ou nação.	Atuação de múltiplos atores por meio de parcerias e convenções para amenizar os Vazios Institucionais.	Geração potencial de possíveis corrupções e fragilidades nos contratos e transações comerciais.
Harrison <i>et al.</i> (2018)	Os Vazios Institucionais são elementos que desafiam e restringem a ação dos agentes econômicos.	Repercutem no desempenho de organizações e na consequente falta de progresso social.	Instabilidade social e econômica, pode gerar conflitos e tensões sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Souza (2020)

Conforme verifica-se no Quadro 02, há uma gama de proposições sobre os Vazios Institucionais, realçando a amplitude conceitual do tema. Assim, estes Vazios Institucionais

demonstram importância mediante o reflexo na estrutura social gerado à luz das lacunas deixadas pelas instituições ditas como formais, trazendo novas oportunidades para estruturas informais (SOUSA, 2020).

Em consonância ao exposto, Rodrigues (2013) complementa trazendo dois tipos de Vazios Institucionais: estrutural e contingente. Os estruturais relacionam-se à maneira como as regras estão dispostas nos livros, mas carece de fiscalização, haja vista que permanece uma distância entre as regras e a capacidade institucional. Os contingentes surgem de uma junção combinatória de fatores socioeconômicos e políticos que geram impacto na economia e no mercado.

Vale reforçar que a teoria dos Vazios Institucionais possui bastante ligação aos mercados emergentes sinalizando uma distinção fundamental entre mercados emergentes e desenvolvidos (STEPHAN; UHLANER; STRIDE, 2015; CARNEY; DIELEMAN; TAUSSIG, 2016; HARRISON *et al.*, 2018). As fontes causadoras de falhas institucionais decorrem da escassez de informações confiáveis e condizente ao interesse de consumidores, empregadores no âmbito do mercado de trabalho e investidores para averiguar a qualidade dos bens, serviços e investimentos; falhas nas regulamentações de governos locais que priorizam objetivos políticos em função da eficiência econômica. Isso justifica os efeitos que os vazios acarretam para as empresas nacionais e internacionais que visualizam melhores oportunidades de crescimento no mercado com o implemento de estratégias organizacionais (ROTTIG, 2016).

As estratégias organizacionais, nesse aspecto, são orientadas em consonância aos recursos que variam entre as instituições possibilitando a formação de conglomerados, como por exemplo, empresas familiares, organizações sociais ou mesmo a criação de alianças estratégicas entre organizações nacionais e internacionais e a construção de *clusters* geográficos. Essas e outras estratégias, objetivam a construção de meios para que as empresas corrijam os custos de transação diretos, moldando, portanto, as estratégias de mercado (DOH *et al.*, 2017; GHOUL; GUEDHAMI; KIM, 2017).

A relação entre os Vazios Institucionais, estratégia e economia admite o reconhecimento da função que as instituições desempenham no crescimento econômico de mercado e no comportamento de um conjunto de atores, nos quais destacam-se as empresas e empreendedores. Nesse fluxo de interação, os Vazios Institucionais são também tipicamente pontuados como inibidores do estabelecimento de mercados de particularidades ocidentais. As soluções propostas normalmente se direcionam para o favorecimento de transferência tecnológica institucional como instrumento de compensação. O que remete enfatizar a existência de grupos empresariais que se colocam como mecanismo de complemento das

instituições ocasionadas de Vazios Institucionais frente às falhas de mercado (MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012; ADOMAKO; AMANKWAH-AMOA; CHU, 2020).

Considerando o papel característico dos Vazios Institucionais, a literatura apresenta discussões de cunho crítico, respaldando a imersão de diferentes visões teóricas a respeito do tema. O próprio termo “vazio” já sinaliza críticas, posto que na percepção de Mair e Marti (2009) a ausência de instituições não significa que existe uma lacuna institucional como destaca a proposta conceitual inicial do termo.

Alguns autores compreendem que os vazios respondem a carência de instituições para apoiar o mercado em situações de divergência econômica e social. Considera-se que, em um ambiente institucional, a falta de organizações formais implica na abertura de outras caracterizadas como informais, como por exemplo, os empreendedores sociais. O que leva considerar que tais arranjos informais não são tidos como um estilo presente em organizações estrangeiras gerando, portanto, críticas no que concerne à distinção do caráter econômico entre os países (MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012; MAIR; MARTI, 2009).

Destaca-se também que o apoio ideológico implícito nas definições dos vazios institucionais sinaliza uma convergência de que as barreiras constantes na economia precisam ser superadas para que os países emergentes possam estabelecer conexões com aqueles que possuem maior desenvolvimento mercadológico. Essa possível interação fortaleceria o estilo de mercado ocidental modernizando as práticas empresariais (PUFFER; MCCARTHY; JAEGER, 2016).

A literatura aponta que esse pensamento propicia a conclusão de que os países emergentes e/ou comunidades locais necessitam de avanços para tornar sua economia mais eficaz. Endossa-se, assim, que o vazio originado pelas instituições tende a notificar distorções no que diz respeito a sua configuração, já que estando presente em toda sociedade, as instituições tendem apenas a sofrer variações de um contexto para o outro não resultando plenamente em vazios institucionais. A abordagem dos vazios se firma descrevendo a atuação dos mercados emergentes e direcionando meios pelos quais estes podem desenvolver-se para obter um modelo de negócio mais próximo possível dos negócios ocidentais com base nos custos de transação (AHEN; AMANKWAH-AMOA, 2018).

Visualiza-se uma linha crítica de pensamento sobre o conceito de Vazios Institucionais trazida por exemplo, no estudo de Bothello, Nason e Schnyder (2019), no qual explanam que a ideia de distanciamento das perspectivas universalistas para explicar teoricamente contextos estrangeiros, tornou-se uma visão pejorativa das economias não ocidentais tidas como inferiores. Isso evidencia uma quebra epistemológica inferindo a concepção de novas formas

de definir os Vazios Institucionais em modelos institucionais de países emergentes.

Dessa forma, discorre-se que a colocação dos Vazios Institucionais pode assumir uma outra interpretação, condicionada a uma consequência de divergências entre instituições retratando em espaços negligenciados por ordens institucionais diversas. Dentro desses contextos, as organizações podem aproveitar oportunidades para expandir negócios, captar recursos e fomentar o progresso social ao suprir as falhas dos serviços públicos. De forma positiva, as empresas podem aproveitar de sua posição para captar recursos relacionais ou financeiros para promover progresso social nestes contextos (MAIR; MARTI, 2009, MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012).

Considerando outros apontamentos, os Vazios Institucionais podem propiciar condições almeçadas por atores econômicos para explorar negócios e construir relações informais, impactando nos governos ao tempo em que é possível haver atos de corrupção por parte dessa relação (DOH *et al.*, 2017). Isso confirma as evidências de que algumas empresas podem aproveitar as falhas institucionais como mecanismos de oportunidade para usufruir do baixo potencial regulatório e financeiro do governo (SHIRODKAR; BEDDEWELA; RICHTER, 2018).

Viabiliza-se, então, pesquisar práticas organizacionais como atendimento aos problemas originados dos vazios em nível institucional por meio de uma visão mais ampla acerca dos papéis desempenhados pelos atores públicos. Torna-se perceptível descrever fenômenos determinantes desses vazios para compreender as relações locais (MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012; JACKSON; DEEG, 2019). Essas estratégias possibilitam identificar determinadas ações institucionais e descrevê-las sob a ótica dos Vazios Institucionais em diferentes fenômenos, trazendo à tona implicações teóricas em profundidade. A seção seguinte esboça um dos fenômenos (Empreendedorismo Social) que pode ser descrito com aporte teórico dos Vazios Institucionais.

2.2 Empreendedorismo Social e organizações da sociedade civil (OSC)

O empreendedorismo como lente teórica firmou-se a partir de disciplinas interdisciplinares como a economia, a psicologia e a sociologia, o que propiciou a alavancagem de diferentes proposições teóricas nesse campo de estudo. Essencialmente, pode-se dizer que o empreendedorismo de maneira genérica está atrelado às relações que existem entre indivíduos e oportunidades conduzidas a geração de resultados financeiros e sociais, o que confirma que a compreensão do empreendedorismo requer contemplar essa interação (CAMPIGOTTO-

SANDRI *et al.*, 2020).

Uma das subdisciplinas pertencentes ao empreendedorismo consiste no empreendedorismo social (ES), que tem sido amplamente abordado na literatura como um elemento emergente. Discute-se que o Empreendedorismo Social enquanto temática recente na área das ciências sociais tem ênfase nas problemáticas sociais e advém de uma associação entre o empreendedorismo tradicionalmente conhecido como integrante nas áreas de economia e gestão empresarial (MACHADO *et al.*, 2019).

Os empreendimentos sociais são consequências da exclusão social e do desemprego que se intensificaram no período das décadas de 1970-1990. O conceito popularizou-se com as obras de Bill Drayton na associação Ashoka e Ed Skloot na *New Ventures* em 1980 (QUINTÃO, 2004; ZULKIFLE; AZIZ, 2023). Apesar de surgirem com ideais empresariais, trazem como finalidade os aspectos eminentemente sociais que se concretizam na concepção de organizações sociais (OSCs) como cooperativas, fundações e associações.

A literatura aponta que o ES, enquanto campo disciplinar, se constrói trazendo concepções teóricas próprias, evidenciando claramente distinções discursivas entre a gestão empreendedora clássica e a gestão empreendedora social (MACHADO *et al.*, 2019; DA COSTA MINEIRO *et al.*, 2020). Concernentes ao avanço do empreendedorismo social, diferentes dimensões sejam práticas, gestão ou modelos de intervenção se contextualizam como partes históricas do ES (PARENTE; QUINTÃO, 2014).

Alguns teóricos remetem o empreendedorismo social à era vitoriana tardia ou caridade científica no final do século XIX. A respeito desta, realça-se a mudança da visão tradicionalista da caridade que, antes vista como o ato de dar esmolas, passou a ser conhecida como um meio de mudança sistemática alicerçada pelo Empreendedorismo Social que se fundamenta sob duas concepções principais: empreendedorismo e missão social (DEES, 2009). Empreendedorismo no sentido de abranger as três ideias características: (i) a criação de valor; (ii) a inovação; e (iii) a procura de oportunidades; e missão social devido a ênfase na criação de valor social como ferramenta definidora do empreendedorismo social (PARENTE; QUINTÃO, 2014).

Esse fenômeno caracteriza-se como uma ferramenta impulsionadora do desenvolvimento social e humano buscando bases em paradigmas voltados para as demandas sociais que antes não eram contempladas, tornando-se indispensável na construção de instrumentos que supram essas necessidades (ESTIVALETE; DE ANDRADE; COSTA, 2018).

Vale destacar que diferentes terminologias são apresentadas para traduzir a perspectiva de gerar benefícios sociais entre os quais têm-se os termos Empreendedorismo Social, Empresas Sociais, Negócios Sociais (NIS), entre outros (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA,

2012). A nomenclatura Negócio Social tem destaque usual nos Estados Unidos, justificado pelo fato de privilegiar aspectos individuais do empreendedor ou gerência. Em países emergentes, prevalecem os termos Negócios Inclusivos, Negócios com Impacto Social e Negócios Sociais (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012; COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012). A expressão Empreendimento Social admite a maneira como organizações sem fins lucrativos mesclam a busca pela maximização do impacto social sem objetivar maximização de lucro (DEES, 1998).

Acrescenta-se ainda a terminologia Empresa Social, amplamente adotada na Europa e com foco no trabalho coletivos realizado nos empreendimentos advindo da tradição europeia de organização em associações e cooperativas (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012). O Empreendedorismo Social se distingue dos Negócios Sociais, apesar de em alguns momentos a literatura os trate como sinônimos.

Um das características que os diferenciam corresponde ao emprego de métodos de mercado para a obtenção de recursos e rentabilidade financeira focadas em ações filantrópicas/doações vindas de outras empresas, elemento esse incomum nos NIS, mas presente nas organizações da sociedade civil (OSCS) e empresas sem fins lucrativos. Outro fator definidor refere-se à motivação para a abertura de empresas, construídas com um objetivo claro para a comunidade de forma coletiva e ao ambiente em que estão inseridas (BARKI, 2015).

Salienta-se que o ES se alinha a uma nova perspectiva, principalmente, no campo da gestão e da intervenção social, haja vista que se prontifica em mostrar uma visão diferenciada do mundo e das relações sociais focando em estabelecer intervenções sociais por meio da inovação. O *core business* desta modalidade de empreendimento fundamenta-se na busca pelo impacto social a partir da dispensação de bens e serviços. Em outras palavras, afirma-se que a lucratividade não representa o foco do empreendedorismo social, apesar da necessidade de recursos para sua manutenção (IIZUKA, VARELA; LARROUDÉ, 2015).

Os empreendimentos sociais objetivam obter retornos sociais e econômicos, posicionando-se de maneiras diversas, situando-se como uma forma de negócios diferenciada daquelas organizações que visam a obtenção do lucro e as sem fins lucrativos que possuem propostas divergentes em relação às empresas tradicionais (YUNUS, 2010; MACHADO *et al.*, 2019).

Conforme apresentado por Barki (2015), o ES formalizou-se em função das críticas apontadas aos sistemas econômicos neoliberais e os dilemas sociais, que abriram portas para a entrada de um grupo de empreendimentos cuja finalidade direciona-se para a solução ou pelo menos a amenização dos problemas sociais emergentes. Em termos práticos, deixa-se claro que

entre as ações das organizações sociais está a realização de uma função inicialmente atribuída ao governo, haja vista o empenho no desenvolvimento de atividades para os menos favorecidos e de larga escassez econômica, no intuito de promover impactos humanos e sociais.

Assim, considerando que o mercado e o próprio governo contam com fragilidades na atuação em favor do desenvolvimento social, evidencia-se a relevância de práticas que objetivem trazer melhorias para a sociedade, demarcando o potencial destaque dos empreendimentos sociais, que passaram a assumir esse papel de auxiliar as pessoas e a sociedade, construindo coletivamente atividades que gerem autossustento e melhorias para as comunidades carentes (BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017; DA COSTA MINEIRO *et al.*, 2019).

Os estudos sobre o empreendedorismo social concentram-se em estágio de amadurecimento e ascensão, estando presente principalmente em situações problemáticas e turbulentas com destaque para crises sociais, econômicas, ambientais, entre outros elementos. Diferentes visões enfatizam que o conceito de Empreendedorismo Social ainda não está totalmente definido, dando margem a interpretações diversas (GENÚ; GÓMEZ; MUZZIO, 2018; CAMPIGOTTO-SANDRI *et al.*, 2020).

Bezerra-de-Sousa e Teixeira (2019), Austin, Stevenson e Wei-Skililern (2006) apontam que, em termos conceituais, o Empreendedorismo Social possui uma ampla bagagem de definições que o revelam como instrumento que vai além do campo dos negócios sem fins lucrativos, mas abarca outros horizontes e tipos organizacionais.

Nesse aspecto, vale dizer que este fenômeno não se limita apenas à replicação de algo já existente, mas também a concepção de elementos não existentes, propondo efetivamente tratar de problemas sociais. Para isso, torna-se necessário a presença de uma estrutura organizada, com disposição de recursos empregados neste propósito, sendo movido por soluções e não pela riqueza.

García-González e Ramírez-Montoya (2021) complementam que o ES se refere a organizações que podem gerar valor econômico, no entanto, sua finalidade principal destina-se ao viés social. Isso responde o motivo destas serem conhecidas como empresas híbridas, haja vista que integram orientações financeiras das organizações tradicionais e ao mesmo tempo que focam em fatores beneficentes ou filantrópicos com ênfase no valor social.

O Empreendedorismo Social motiva as empresas a construírem uma vantagem competitiva que lhes permite cumprir suas missões sociais. Três possíveis fatores explicam o surgimento dessas empresas sociais: interesse em resolver problemas sociais, minimizando o desemprego, desigualdades, o que revela a propensão em soluções inovadoras e sustentáveis;

as deficiências do setor público que emergiu na inserção do setor privado em agir com projetos sociais; e a ascensão do capital social oriundos das organizações sociais que trouxeram riqueza para a sociedade (ZULKIFLE; AZIZ, 2023).

Alguns indicadores o definem caracterizando as empresas sociais como aquelas que possuem um objetivo explícito para benefício comunitário, iniciativa para um grupo de cidadãos, decisão distante da propriedade de capital, caráter participativo e a distribuição limitada de recursos (RAN; WELLER, 2021).

Seguindo esse raciocínio depreende-se que o sucesso do Empreendedorismo Social é resultante de fatores ambientais, tais como a disponibilidade de recursos financeiros para desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades sociais, podendo serem fornecidos e apoiados pela própria gestão pública que possibilita o uso de capital social, programas educacionais e uma infraestrutura adequada. No entanto, nota-se que há fragilidades que subsidiam a instituição de empreendimentos sociais com vistas a suprir necessidades não atendidas pela administração pública (STANIEWSKI; AWRUK, 2019; SCHIN; CRISTACHE; MATIS, 2023).

Enquanto ferramenta essencial no desenvolvimento econômico, bem como a solução dos desafios impostos à sociedade no que tange às reduções de desigualdades, o Empreendedorismo Social se apresenta como um fenômeno multidimensional e dinâmico. Para tanto, nota-se um consenso entre os cientistas sociais de que esse fenômeno é altamente contextual, sendo influenciado por elementos externos. Ou seja, o ambiente de atuação das organizações sociais auxilia tanto na composição dos empreendimentos sociais quanto na trajetória daqueles que ingressam nesse modelo de negócio (TRABSKAIA *et al.*, 2023).

O estudo deste fenômeno engloba, portanto, o processo em que indivíduos se tornam empreendedores, avaliam e visualizam oportunidades que tragam o desenvolvimento de bens e serviços adentrando-se no processo empreendedor. Vale salientar que no processo empreendedor prevalece a avaliação da criação de valor para os interessados nos modelos de negócios oriundos do empreendedorismo, o que o torna um mecanismo de processos e resultados (CAMPIGOTTO-SANDRI *et al.*, 2020).

Apontamentos distinguem o empreendedorismo tradicional do Empreendedorismo Social colocando-os como duas vertentes com características particulares. O empreendedorismo tradicional associa-se à figura de um empreendedor que busca para si ganhos financeiros. O Empreendedorismo Social, por outro lado, visa o aprimoramento social, principalmente, em comunidades cujas condições econômicas são altamente precárias como: renda e escassez de empregos (CAMPOS *et al.*, 2012).

Outra distinção entre esses modelos concentra-se no fato de que o tradicional, para obter maior ganho de lucratividade possível, foca suas atividades no setor privado, enquanto o social trabalha em favor para a solução de questões sociais usufruindo de oportunidades que possibilitem o emprego de projetos para granjear recursos e informações que conduzam a exploração de oportunidades de negócios (CAMPIGOTTO-SANDRI *et al.*, 2020).

O empreendedor configura-se então o principal ator dessa atividade, posto que sua disposição o motiva a obter resultados promissores. Entre as características dos empreendedores sociais vale citar que são agentes de mudança no âmbito social que criam missão para manter o valor social propiciado por suas práticas. Reconhecem novas oportunidades, empregando esforços para inovação e trabalham ousadamente mesmo sem ter recursos disponíveis para atuarem (BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017).

A figura do empreendedor social se incorpora nas atividades do ES no que tange à dedicação desses indivíduos nas práticas de mercado com foco no desenvolvimento humano, criando alternativas para os problemas sociais, sendo destacado o combate à pobreza e a inserção daqueles excluídos aos direitos básicos de cidadania (ÁVILA *et al.*, 2014; GARCÍA-GONZÁLEZ; RAMÍREZ-MONTOYA, 2021).

Bernardino, Santos e Soares (2017) ainda elucidam que esses empreendedores são pessoas com potencial inovador. Possuem um perfil de transformadores, líderes, detentores de visão e engajados em construir alianças. Reconhecem os problemas sociais emergentes não atendidos pelo Estado e objetivam elaborar meios para detê-los por meio da concepção de organizações de pleno interesse social, proporcionando diferenças verídicas frente às empresas tradicionais.

Sob essa ótica declara-se que é possível definir pelo menos quatro tipos de empreendedores sociais, conforme disposto no Quadro 02:

Quadro 02: Tipos de empreendedores sociais

Definição	Descrição	Referência
“Bricolor social”	Caracteriza-se como o empreendedor que consegue gerenciar empreendimentos sociais com recursos limitados, sejam financeiros, materiais e de pessoas. Adotam o uso de criatividade e habilidades pessoais.	Oliver e McKague (2009)
Empresas privadas de responsabilidade social	São empreendedores ligados a empresas privadas que assumem responsabilidade socioambiental, trazendo práticas conectadas ao empreendedorismo social. Tais práticas podem estruturar-se dentro da organização ou com a implantação de fundações e institutos para promover atividades destinadas a pessoas carentes, como educação, organização de trabalhos comunitários, saúde e até alimentação.	Fischer (2011)

Entidades do terceiro setor com perspectiva social	Correspondem ao perfil empreendedor atuantes em organizações governamentais e institutos que não estão vinculados a empresas específicas. Essas organizações assumem propósitos filantrópicos, promovendo o desenvolvimento social e ambiental. O terceiro setor, nessa perspectiva, pode se configurar pelo porte (micro, pequeno, médio ou grande) e atuação (comunitária, local, nacional ou internacional).	Parente <i>et al.</i> (2011)
Grupo de pessoas que se unem para iniciar um empreendimento social	É uma iniciativa coletiva de pessoas cujo objetivo consiste na produção de bens ou serviços, enfatizando o alcance de desempenho e o impacto social. Tendem a ampliar-se para construção de relações jurídicas formais como associações ou cooperativas.	Melo Neto e Froes (2002)

Fonte: Adaptado de Campos *et al.* (2012).

Não obstante, a idealização dessa nova conjectura dos empreendedores sociais firma-se na proposição de criação de valor de uma forma duradoura. Corroborando com isso, Estivalet, De Andrade e Costa (2018) afirmam que o foco do ES caminha em direção a criação de valor social utilizando as proposições do pensamento econômico para gerá-lo em contradição a perspectiva da obtenção de riqueza pessoal e distribuição de lucro para acionistas presente na maior parte dos negócios empreendedores.

Nesse aspecto, Ran e Weller (2021) discutem que o valor social corresponde a uma extensão dos custos e benefícios atribuídos para a sociedade a partir do fornecimento de bens e serviços. As empresas sociais consideram a criação de valor como um subproduto que, apesar de não intencional, é agregador porque o valor adquirido depende da interação entre a organização e os próprios beneficiários dos bens e serviços entregues.

Assim, salienta-se que a criação de valor representa uma externalidade do empreendedorismo social, nos quais a rentabilidade e valor social são percebidos separadamente. Enquanto os empreendedores tradicionais focam mais no lucro do que no valor social, as organizações sociais se direcionam na criação do valor social sobre os lucros.

O empreendedorismo se respalda na criação de novos negócios, com adoção de oportunidades que surgem no mercado, proporcionando maior desenvolvimento da organização ao criar valor para as pessoas. Os empreendedores sociais geram criação de valor ao construir novos produtos para as pessoas e executando atividades de causa social (CRUPI; LIU; LIU, 2022). Isso justifica as iniciativas do Empreendedorismo Social em contribuir para sociedade ao amenizar os efeitos advindos dos problemas e questões sociais conduzindo a presença da criação de valor.

Esses modelos de negócios emergem em efetuar funções sociais sem esperar benefícios próprios, o que fortalece essa forma de criação de valor. Por definição, o empreendedorismo

social busca soluções para mitigar problemas sociais. Portanto, esse atua como um fenômeno que expande valor social ao possibilitar mudanças positivas para a sociedade e as pessoas (BRAMBILLA; DOS SANTOS; DE LIMA, 2021; WANG, 2022).

Acrescenta-se que a capacidade de criação de valor social não se fundamenta apenas em função da interação entre empreendedores sociais, mas sustenta-se pela capacidade e ciência dos benefícios resultantes das atividades do ES para a sociedade e a todos que integram a iniciativa social. A propensão do valor social se concretiza quando se visualiza a melhoria nas condições de vida das pessoas, a combinação de recursos e políticas que permitam a atuação dos empreendedores sociais (BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017).

Seguindo essa linha de pensamento, Kummitha (2018) define o Empreendedorismo Social como um processo que se dá por meio da inovação apoiada pela criação de valor social, que se direciona às necessidades e preocupações das comunidades excluídas. No ES, a ideia de valor social é priorizada frente ao retorno econômico, tornando o tema uma discussão complexa, posto que concepções de valores sociais são considerados multifacetados e envolvem questões relacionadas ao meio-ambiente, saúde, saneamento básico, questões econômicas e questões sociais de diferentes ângulos (GARCÍA-GONZÁLEZ; RAMÍREZ-MONTOYA, 2021).

Diante do exposto, enfatiza-se que o Empreendedorismo Social pode ser compreendido à luz de diferentes lentes teóricas, como por exemplo, no campo da inovação social (BEZERRA-DE-SOUSA; TEIXEIRA, 2019); criação de valor (BRUDER, 2021); empreendedorismo social na universidade (GARCÍA-GONZÁLEZ; RAMÍREZ-MONTOYA, 2021; ZULKIFLE; AZIZ, 2023); Vazios Institucionais e mudanças institucionais (KHAN, 2022; NWAUCHE; CLAEYÉ, 2022).

Este último, enquanto abordagem teórica em destaque, coloca em pauta as atividades governamentais em mercados emergentes e as fragilidades sociais uma vez que economias dessa natureza contam com ambientes inexplorados e abrem margem para oportunidades de desenvolvimento de modelos de negócios que buscam preencher o que se denomina de vazios institucionais. Esses vazios originam-se quando a fraquezas e regras de negócios são ambíguas, prevalece ausência de infraestrutura, os custos de transação são altos e as relações de mercado precisam abranger negociações sem o suporte de instituições políticas mediante as ineficiências nelas existentes (BARBOUR; LUIZ, 2019).

O Empreendedorismo Social pode constituir-se como um fenômeno para resolver esses vazios de várias maneiras, com ênfase na inovação para formalizar construção e distribuição de produtos, regulamentações inadequadas, o que agiliza a operação de empreendedores sociais

(SYDOW *et al.*, 2022). Por essa razão, os empreendimentos sociais são posicionados como organizações sociais que possuem aspectos diversificados na sua operacionalização.

Alguns se aproximam mais das características presentes nas empresas tradicionais, com maior destaque para o mercado, outros agem de acordo com a lógica das organizações da sociedade civil, que independente de sua nomenclatura tem ênfase maior na criação de valor social.

As seções a seguir fundamentam perspectivas conceituais e levantamento de estudos empíricos sobre criação de valor e Vazios Institucionais sob a ótica do Empreendedorismo Social, elucidando descrições características de ambos os temas.

2.3 Criação de valor em empreendimentos sociais

Para entender definições sobre valor social, torna-se necessário percorrer os traços característicos e apresentar os fatores que conduzem a criação de valor social. Michael Porter já discutia os valores, definindo-os como montante que compradores se dispõem a pagar na obtenção de algo fornecido pelas empresas, sendo o valor mensurado pelo valor total gerado na receita, ou seja, número de vendas. Quando a receita ultrapassa os custos envolvidos na concepção do produto, diz-se que a empresa alcançou sua rentabilidade (PORTER; KRAMER, 2011).

Assim, o valor percebido relaciona-se a qualidade e necessidade com ênfase na visão do consumidor sobre a utilidade do produto, levando-o a buscar tal valor de forma a está disposto a pagar pela sua oferta e efetuar a compra quando o identifica. A percepção varia conforme a estética, preço conveniente, entre outros elementos que se mostram satisfatórios para o consumidor, sendo necessária que a combinação e atributos do produto se revelem vantajosos não apenas pelo viés de pagamento, mas, pelo atendimento dos desejos subjetivos de quem o adquire (BOWMAN; AMBROSINI, 2000). As pessoas utilizam recursos que esperam oferecer satisfação considerando o valor de um bem pela capacidade de atendimento às suas necessidades.

Discussões sobre o valor em sua concepção original advém da teoria estratégica, no qual afirma que o sucesso organizacional depende do valor diferencial entregue aos clientes de modo a obter vantagens competitivas (PORTER; KRAMER, 2011).

A construção de valor, essencialmente, coloca em pauta questões de sensibilização dos consumidores ligada a fatores de promoção, marketing e a própria estratégia competitiva que impactam na eficácia e inovação de produção que ao tempo em que possibilitam a inserção de

menores custos também vincula-se a qualidade diferenciada. Esse potencial de valor pode ser captado por aqueles que estão em melhor posicionamento estratégico, agentes econômicos como concorrentes, fornecedores, entre outros (HADAD; GÄUCÄ, 2014).

Os recursos também se configuram como uma forma de valor quando satisfaz as necessidades dos consumidores através da disponibilidade de custos mais acessíveis que os dos concorrentes, trazendo incrementos nos bens e serviços produzidos, gerando vantagens estratégicas mais assertivas. Assim, a criação de valor exige que a organização foque nos seus processos para concretizar a troca entre oferta de produtos e valor monetário, influenciando em essência no modelo de negócio. Sinaliza-se que a elaboração do valor condiciona o agrupamento de atividades e recursos que interagem entre si de maneira contínua com ênfase em fatores inovadores que implementem benefícios para os clientes (BOWMAN; AMBROSINI, 2000).

Há apontamentos na literatura que associam a definição de valor ao valor econômico. Outros postulam que o valor se baseia nos stakeholders ou partes interessadas que se estende além da utilidade, abrange a troca de mercado, trabalho, produção, lucratividade e rentabilidade. De maneira geral, entende-se o valor como qualquer elemento que agrega benefícios para as partes interessadas, direcionando-se para além da ideia econômica, contemplando capacidades para obtenção de desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida (HARRISON; WICKS, 2013; LORENZO-AFABLE; LIPS-WIERSMA; SINGH, 2020).

A visão da criação de valor direcionado para múltiplas partes contribui na otimização de recursos e competências empregados pela organização no processo produtivo. Além disso, auxilia no procedimento dos fluxos de informações que alicerçam a conectividade entre os stakeholders. Isso traz maior sinergia nos resultados esperados estando condicionada às regulamentações acordadas (HLADY-RISPAL; SERVANTIE, 2018; DOHRMANN; RAITH; SIEBOLD, 2015).

Nesse contexto, salienta-se que a criação de valor assume uma configuração pautada na cadeia de valor que descreve a estrutura de atividades relacionadas a recursos e capacidades realizadas com o objetivo de construí-lo. Essa configuração torna-se fundamental posto que possibilita identificar e propor vantagens competitivas frente aos concorrentes (PORTER; KRAMER, 2011).

A tipologia proposta por Porter (1991) traz três dimensões de atividades para categorizar primariamente a empresa: infraestrutura, gerenciamento de recursos humanos e tecnologia. Vale acrescentar que essas dimensões se sobrepõem de maneira simultânea. No entanto, a ausência de direcionamento e a dificuldade de identificação do cliente faz perceber uma criação por meio

da medição entre clientes.

Posteriormente, outras tipologias foram construídas no intuito de sumarizar a cadeia de valor como a de Stabell e Fjeldstad (1998) que pontuou três categorias: cadeia de valor convencional que estão apoiada na tecnologia sendo o valor consequência da transformação; solução de problemas do cliente (*value shop*) no qual o valor se fundamenta na mobilização de recursos e rede de valor cuja ênfase está no relacionamento entre fornecedor e cliente.

Diante do exposto, a compreensão da perspectiva do valor está estreitamente conectada com o valor social. O valor social é mais objetivo, representa o resultado daquilo que determinados modelos de negócios estão dispostos a entregar diante da necessidade social (HLADY-RISPAL; SERVANTIE, 2018; HADAD; GĂUCĂ, 2014). Nesse aspecto, o processo de criação de valor se direciona sobre vertentes individuais e organizacionais a depender de suas fontes e objetivos (HLADY-RISPAL; SERVANTIE, 2018; BITTENCOURT; FIGUEIRÓ, 2020).

A medição do valor social possibilita visualizar os fatores que refletem na sua criação e o progressivo desempenho dos objetivos levantados pelas organizações, permeando trilhas de acesso a resultados globais que podem ser melhorados (RAWHOUSER; CUMMINGS; NEWBERT, 2019). No âmbito organizacional, aferir o valor criado torna-se uma garantia de que a organização está gerenciando adequadamente os recursos, adquirindo maior capacidade de gerar valor social, mostrando o papel importante que possui para a sociedade.

Desta forma, as relações internas e externas são determinísticas na criação de valor, sendo imprescindível a capacidade da organização de construí-lo para garantir excelência e sobrevivência, ainda que para algumas organizações apropriar-se do valor pode ser visto como um desafio (TATE; BALS, 2018).

Esforços para medir os efeitos sociais expandiram a mensuração das disponibilidades financeiras e valores absolutos para a busca de medição do impacto sobre outras formulações, como por exemplo, redução da taxa de desemprego, pobreza, entre outros. Contudo, não existe um modelo único de mensuração para os valores sociais nas mais diversas óticas que os relacionam (BERNARDINO; SANTOS, 2014; MIES, 2015). As discussões sobre valor no âmbito social expõem compreensões sobre a criação de valor em diferentes contextos mediante sua complexidade que sinaliza a partir da falta de consenso sobre o seu verdadeiro sentido e como pode ser incorporada (BRIEGER *et al.*, 2020).

Medir o impacto social não é algo exclusivamente trivial. Isso se materializa na ideia de que os resultados esperados em um curto prazo se distinguem do impacto social quanto a sua tendência ao longo prazo. O valor social deve ser claramente proposto sendo apontado a

importância de sua concepção no setor de baixa renda, ampliando-se para a efetiva inclusão social. Admite-se ainda a atenção para as populações marginalizadas ou sem voz, além da mitigação dos reflexos negativos no desempenho econômico (DE SOUSA TEODOSIO; COMINI, 2012).

O que se tem notado é que a pobreza, por exemplo, constitui-se um fenômeno complexo e multidimensional que se concretiza por meio da desigualdade, informalidade e exclusão social. Por essa razão, iniciativas direcionadas para esse segmento devem ser mensuradas em elementos tangíveis, seja através de fornecimento de bens, serviços ou a geração de renda e intangíveis, no que se refere a cidadania e o capital social (MOURA; COMINI; TEODOSIO, 2015).

Muitos empreendedores posicionam-se acerca da importância de criar valor social a partir de motivações econômicas e metas sociais para proferir impactos na sociedade, trazendo contribuições para o bem-estar das pessoas. Acreditam que tal concepção aprimora as capacidades humanas e que apesar das diferenças empresariais de ordem econômica, comercial e social, os objetivos sociais e comerciais compactuam quando a organização se compromete em comercializar bens e serviços que atendam demandas sociais (BRIEGER *et al.*, 2020).

A distinção entre valor econômico e valor social nesse contexto pode até ser equivocado sob o ponto de vista teórico, já que se pressupõe que toda formulação de valor econômico se torna social já que sua constituição agrega benefícios para sociedade através da adoção de recursos (ZAHRA; WRIGHT, 2015). Atividades que levam ao sustento, autoestima e autonomia, convergem ao conceito de criação de valor social. Organizações que se empenham para modificar fatores sociais promovendo satisfações para a sociedade são consideradas socialmente sustentáveis e criadoras de valor social (SINKOVICS, SINKOVICS, YAMIN, 2014).

Por essa razão, a literatura discute a associação da criação de valor orientada para as capacidades humanas e recursos organizacionais necessários para a operacionalização de um negócio instituído por seus referidos atores. O envolvimento desses atores alinhados a habilidades entregues na formação do valor reflete no impacto social (HLADY-RISPAL, SERVANTIE, 2018).

A proposta de valor corresponde ao benefício entregue a um público-alvo por uma organização (KRAUS *et al.*, 2014). Requer a análise do 'valor de uso', ou seja, aquilo que a organização acredita ser mais valorizado pelos consumidores e a sua divulgação aos diferentes stakeholders que fornecem recursos e competências para maximizar vantagens competitivas. Assim, a expansão do valor está atrelada a propostas construídas, fluxos de informação,

gerenciamento de recursos e as formalidades jurídicas da organização (COVIN *et al.*, 2015).

Dessa forma, ao possibilitar a solução de impasses e satisfazer necessidades sociais, a criação de valor atua com ênfase no atendimento de necessidades básicas, como por exemplo, a fornecimento de comida, água, abrigo, educação, atendimento médico, abertura de emprego, entre outros benefícios. Isso confirma que o valor social não está diretamente associado à obtenção de lucros, mas, nos fatores sociais que acarretam melhorias para as pessoas (KRAUS *et al.*, 2014).

Outras configurações assumidas pela criação de valor consistem na captura de valor, compartilhamento de valor e distribuição de valor. A captura de valor é definida como a retenção ou apropriação de valor pelo empreendimento. Nessa forma de valor leva-se em consideração o modelo econômico da empresa, sua obtenção de lucro e capacidade de gestão alinhados à ótica dos fluxos de receita constantes nos bens e trocas de informações das diferentes partes interessadas (SANTOS, 2012).

O compartilhamento de valor refere-se aos fluxos que percorrem o sistema no qual a organização social se desenvolve. Considera a transferência de valor da organização para a sociedade e demais partes interessadas (HLADY-RISPAL, SERVANTIE, 2018). Em suma, está relacionado ao impacto que o negócio tem no ecossistema no que tange aos benefícios que entregam para a sociedade em geral (PORTER; KRAMER, 2011).

Pontua-se que os retornos para esses beneficiários são conceituados como valor de troca, sejam financeiros, em termos do preço do produto ou serviço; social em linha com o status e reputação construídos, principalmente, pelos stakeholders, através de investimentos realizados ou a medida que beneficiam o meio ambiente e comunidade. A distribuição de valor, por sua vez, fortalece a consolidação de uma rede de valor e relações com stakeholders externos, como por exemplo, fornecedores, clientes, instituições parceiras, entre outros (AMIT; ZOTT, 2015).

Diante da explanação acerca da criação de valor e valor social, torna-se pertinente elucidar aspectos entrelaçados por essas definições sob a ênfase do empreendedorismo social (ES) que puramente visam obter e construir valor social. Sabe-se que várias discussões conceituais retratam ES, muitas vezes orientados por situações específicas.

De maneira geral, compreende-se que o empreendedorismo social corresponde a operações que envolvam a junção de diferentes fontes e formas de recursos para criar oportunidades que intervenham positivamente na mudança social e/ou atendam necessidades sociais. Assim, empreendedores sociais assumem uma missão direcionado a uma prática de construção de valor social e econômico (DOHRMANN; RAITH; SIEBOLD, 2015).

Exposições de organizações dessa natureza direcionam-se na distribuição de recursos

para as comunidades desfavorecidas. E, tem a criação de valor social como um mecanismo que se enquadram em três valores centrais, sustento, auto-estima e liberdade. As empresas colaboram para melhoria social onde indivíduos são carentes de oportunidades e recursos (SINKOVICS; SINKOVICS; YAMIN, 2014).

Quando essa concepção social está ancorada no modelo de negócios, equipara-se a ES ou mesmo suas nomenclaturas, empresa social, organizações sociais, entre outras. Visões teóricas sintetizam que todo tipo de empreendedorismo alinha-se à criação de valor social, mesmo com atividades e objetivos divergentes (COMINI; FISCHER; D'AMARIO, 2022).

Em linhas gerais, caracteriza-se a criação de valor social em âmbito local como direta e indireta. A forma direta comporta contribuições financeiras e materiais além de ações empreendedoras que também podem levar ao valor social por meio, por exemplo, de atividades voluntárias em comunidades. A indireta direciona-se na maneira pela qual os empreendimentos cooperam empresarialmente através da promoção da imagem do ambiente local. Os empreendimentos adquirem um posicionamento de modelo e passam a internalizar uma cultura empreendedora que ao tempo em que estimula a interação social, tornam-se atores no controle da desordem social (SANTANA, 2015).

A definição da missão de uma organização ou empreendimento social é a sua pedra angular e, para tanto, precisa deixar claro o objetivo a que se destina para todos os envolvidos, sejam líderes, investidores e a sociedade. O cumprimento de um papel social justifica a formação desse modelo de negócio, sendo estritamente conectado a elementos como inovação, empreendedorismo, entre outros fatores relacionados à sua missão social. Empreendedores sociais são reformuladores revolucionários e agentes de mudança, que visam solucionar problemas que afetam pessoas e comunidades, tendo o impacto e valor social como aspecto central de sua existência (DOHRMANN; RAITH; SIEBOLD, 2015).

Os empreendimentos sociais se colocam como um instrumento de respostas e solução aos desafios através da geração de valor social, fornecendo produtos ou serviços que ensejam o suprimento de demandas das populações mais vulneráveis. Apesar de apresentar aspectos diferentes entre o âmbito privado e o terceiro setor, o ES têm ênfase essencialmente nessa concepção de valor (DE LIMA PIRES; DOS SANTOS; MOSTAGI, 2019).

O impulso subjacente desse tipo de negócio é a criação de valor social em detrimento da riqueza pessoal. Isso se torna efetivo quando ocorre a quebra de padrões diante de mudanças e inovações por meio de novas combinações de recursos, produtos, serviços, processos de produção, entre outros. Essa dicotomia de alinhamento entre negócios e missão social se reflete no mundo organizacional no qual as empresas constantemente lutam para atender aos anseios

de responsabilidade social, colocando a busca da criação de valor social como centro de suas práticas e objetivos (PHILLIPS *et al.* 2015).

Em outras palavras, potencializa-se que o desejo de beneficiar os outros e a incorporação de atividades que criem valor social para promover externalidades positivas na sociedade constitui um antecedente do esforço daqueles atuantes em empreendimentos sociais. Isso conecta-se aos indícios de que pesquisas sobre o bem-estar de empreendedores orientados a criar valor social são escassas, preferencialmente, no que tange ao fato de que a criação de valor social pode ser um ponto central para a promoção de uma sociedade mais inclusiva (RODRIGUES *et al.*; 2022; GONÇALVES *et al.*, 2022).

Quando os empreendimentos objetivam essencialmente resolver problemas sociais, passa a se configurar como um mecanismo que agrega valor tornando apto exames por diferentes estudiosos sobre as razões e práticas de ações sociais desenvolvidas por instituições dessa natureza. A criação de valor para esse tipo de negócio constitui a base para grandes mudanças e conduz a interpretações diferentes do que se apresenta no contexto global existente (SIMANAVICIUS *et al.*, 2021).

A criação de valor social refere-se ao processo de transferência de valor de uma organização para as suas várias partes interessadas, tidas como beneficiários-alvo que integram um ecossistema em específico. É nessa definição que os empreendedores sociais se concentram a partir de uma proposta voltada para a construção de valor (GONÇALVES *et al.*, 2022).

O ES não se destina unicamente maximização do valor econômico tal qual as organizações tradicionais, mas sim criar valor social, ao empregar pessoas excluídas do mercado de trabalho, estabelecer ações direcionadas à solução de causas emergentes no contexto social, ambiental e econômico, sacrificando-se para capturar valor (GAUTHIER *et al.*, 2020).

Estudos realizados em países diversos, como por exemplo, a Europa, colocam que os líderes sociais admitem que qualquer organização atuante nessa forma de negócios deve priorizar como primeira missão o desejo de criar valor social. Além disso, devido ao hibridismo, os empreendimentos sociais são mais inovadores, ao permitir movimentações de receitas diversificadas orientadas para criar uma proposta de valor e benefícios sem objetivar fins lucrativos, o que justifica sua importância (SIMANAVICIENE *et al.*, 2017).

Isso respalda a afirmativa de que geram intrinsecamente valor econômico e social de forma simultânea conforme definido por Porter e Kramer (2011). Explicações condizentes a esta apresentam que em empreendimentos sociais promovidos por organizações da sociedade civil, o valor econômico integra-se como elemento de sustentabilidade financeira, permitindo

que a organização opere indefinidamente. No caso das empresas privadas, o valor econômico está tangenciado a lucratividade (MOURA; COMINI; TEODOSIO, 2015).

As operações de empresas sociais que criam valor social e econômico são apontadas na literatura como organizações de “dupla linha de base”, enquanto outras organizações públicas são organizações de “única linha de base”. Dado isso, salienta-se que os estes precisam alcançar níveis adequados para conseguir sobreviver e se manter. A perspectiva inovadora atrelada aos objetivos sociais através de recursos econômicos em empreendimentos dessa magnitude precisa caminhar conscientizando-se quanto a adoção de mecanismos para satisfazer as demandas das partes interessadas. Além disso, deve combinar os itens bem-estar social e a lógica do comércio para elaborar estratégias híbridas e estáveis (JABŁOŃSKI; JABŁOŃSKI, 2020).

Para cumprir o esperado pela sociedade, a proporção gerada pelo impacto social tornou-se uma prática relevante nos empreendimentos sociais para que assim seja possível o atingimento do resultado esperado pelas partes envolvidas (JABŁOŃSKI; JABŁOŃSKI, 2020). É por isso que os empreendedores atuantes em negócios de caráter social se tornam conhecidos como um pioneiro de ideias, detentores de habilidades criativas para trazer soluções aos problemas sociais, devendo oportunizar gerar e criar valor social para melhoria da sociedade (RAMIREZ ÁLVAREZ, 2019).

Em suma, depreende-se que a originalidade do empreendedorismo social está na propensão de criação de valor social, ao permitir a solução e atendimento de necessidades sociais objetivando não apenas aspectos pecuniários, mas, como visto, principalmente, beneficiar comunidades e trazer melhorias para os mais vulneráveis. No entanto, visualiza-se conforme o enquadramento da literatura que essa forma de negócio deve procurar ser sustentável e adquirir financiamentos para manter suas atividades ativas haja vista que procuram beneficiar não somente o indivíduo isoladamente, mas a sociedade como um todo.

Nesse quesito, temáticas como Vazios Institucionais se apresentam como teorias correlatas para discutir o Empreendedorismo Social e se propõe em apontar lacunas deixadas pelo governo e que são preenchidas por empreendedores sociais. Logo, é plausível apresentações do papel que assumem frente às ineficiências institucionais ocasionadas pelo governo e seus agentes públicos.

2.4 Estrutura Conceitual Teórica para a questão de Pesquisa

Considerando as explanações expostas, vale centralizar que as abordagens teóricas definidas são sujeitas a diferentes visões conceituais, não havendo um consenso sobre suas

corretas definições. Por essa razão, torna-se relevante sumarizar o que de fato está sendo denominado de Empreendedorismo Social, Criação de Valor Social e Vazios Institucionais, conforme o Quadro 03:

Quadro 03: Conceitos definidores de Empreendedorismo Social, Criação de valor e Vazios Institucionais

Teoria e fenômeno investigativo	Conceitos	Autores
Vazios Institucionais	Espaços de pluralidade institucional em que as fragilidades das instituições formais possibilitam a inserção de novas estruturas compensatórias. Representa a instabilidade no acesso a bens coletivos, por exemplo, acesso à água, energia, infraestrutura, educação, transportes, etc.	(BODDEWYN; DOH, 2011; MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012; DOH <i>et al.</i> , 2017).
Empreendedorismo Social	Uma atividade inovadora presente em setores ou empreendimentos sem fins lucrativos, empresariais que condicionam a criação de valor social. É movido pela solução de problemas sociais, tendo a riqueza apenas como meio de concretizá-los e não o objetivo principal. Corresponde a um negócio com objetivos sociais no qual os excedentes são reinvestidos para a finalidade no negócio ou na comunidade, desconsiderando a maximização lucro para acionistas e proprietários.	(AUSTIN; STEVENSON; WEI-SKLILERN, 2006; DOHERTY; HAUGH; LYON, 2014; BEZERRA-DE-SOUSA; TEIXEIRA, 2019; GARCÍA-GONZÁLEZ; RAMÍREZ-MONTOYA, 2021).
Criação de Valor Social	Define-se a criação de valor social como qualquer meio que gere benefícios sociais, que são entregues por empreendimentos sociais, superando visões meramente econômicas, mas, considerando essencialmente a melhoria na condição de vida da sociedade.	(HARRISON; WICKS, 2013; LORENZO-AFABLE; LIPS-WIERSMA; SINGH, 2020; KRAUS <i>et al.</i> , 2014).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De acordo com a literatura salienta-se que o fenômeno Empreendedorismo Social é alvo de discussões teóricas em ascensão, estando inteiramente relacionado com a criação de valor social, uma vez que este constitui-se como objetivo presente em suas ações.

Nessa perspectiva, os Vazios Institucionais atuam como parte integrante de exploração a luz de fenômenos como o empreendedorismo social haja vista que empreendedores em economias emergentes enfrentam instituições formais frágeis, o que permite a atenção para organizações intermediárias tais quais os empreendimentos sociais como meio de preencher certas lacunas deixadas pelas instituições formais (SYDOW, 2022; NWAUCHE; CLAEYÉ, 2022).

Sumariza-se que em relação as formulações expostas viabilizam-se o estudo sobre a teoria Vazios Institucionais a partir de fenômenos como empreendedorismo social e criação de valor social já que ambos os elementos estão interligados.

2.5 Estudos empíricos sobre os temas empreendedorismo social, vazios institucionais e criação de valor social

Nesta seção será apresentada uma síntese de estudos empíricos anteriores relacionados às temáticas de Empreendedorismo Social, Teoria dos Vazios Institucionais e Criação de valor social. Esses estudos foram retirados da base de dados *Web Of Science* inserindo as palavras-chave “*Social Entrepreneurship*”; “*Institutional Voids*” e “*Creating Social Value*” conjuntamente sem definição de um período específico. Acrescenta-se que não houve retorno de documentos inicialmente, havendo a retirada da palavra-chave “*Creating Social Value*” já que está presente dentro das discussões sobre Empreendedorismo Social. Como critérios de inclusão considerou-se apenas artigos, sendo, portanto, excluídos todos os demais documentos, retornando ao final 27 artigos.

Mair e Martin (2009) examinaram a presença de Vazios Institucionais em empreendimentos de Bangladesh com o propósito de enfrentá-los, haja vista que em países subdesenvolvidos os que vivem na pobreza carecem de apoio por parte das instituições governamentais. O estudo adotou uma metodologia de abordagem qualitativa com foco no estudo de caso único e observação no lócus da pesquisa. Os resultados revelaram que é possível compreender melhor um cenário que apresenta vazios institucionais, principalmente em um ambiente caracterizado por restritos recursos apesar de um tecido institucional bastante rico, porém desestruturado.

Bjerregaard e Lauring (2012) propuseram um estudo que trouxesse melhor compreensão sobre a forma como os empreendedores mantêm relações com as instituições através de pesquisa com pequenos empreendedores que vivem e mantêm um equilíbrio empreendedor em meio às ações institucionais mesmo diante de certas contradições que emergem das práticas institucionais. Desenvolveram um estudo etnográfico com dois casos de empreendedorismo em Malawi. Os dados evidenciaram que os empreendedores se deparam com atritos no ambiente institucional, no entanto, não conseguem perceber essas barreiras e tendem a atuar em mercados emergentes criando estratégias orientadas para o desenvolvimento de práticas simples em ambientes ausentes de apoio institucional.

Chakrabarty e Erin Bass (2015) pesquisaram sobre os riscos em volta de recursos entregues para pobres em países em desenvolvimento. Sobre isso empregaram uma lente discursiva da Responsabilidade Social Corporativa (SER) baseada na ética, testando hipóteses em instituições de microfinanças. Depreendem que as práticas de SER constituem um instrumento importante na mitigação de riscos financeiros quando devidamente

implementados.

Stephan, Uhlaner e Stride (2015) objetivaram compreender quais contextos nacionais podem facilitar ações de empreendedorismo social com vistas para os vazios institucionais. Aplicaram uma análise multinível com 106.484 indivíduos em 26 nações e confirmaram positivamente as hipóteses sobre os efeitos conjuntos do empreendedorismo social em instituições regulatórias formais, valores culturais pós-materialistas e normas culturais informais. Concluíram que recursos advindos de instituições formais e informais são motivadores para o empreendedorismo social, além de considerar as configurações institucionais comparado a essa forma de empreendedorismo.

Olayinka (2016) explorou aspectos do empreendedorismo sob ótica de um conceito multidimensional com foco em contextos frágeis das instituições, definidas como vazios institucionais. Realizaram uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas na Nigéria, tida como um país de economia emergente em tardio desenvolvimento junto a pequenos e médios empreendedores. Os resultados sugerem que os empreendedores são motivados a mudar ou combinar suas ações diante da presença dos vazios institucionais, podendo impactar positivamente na sociedade.

Kella *et al.* (2017) investigaram o processo de transição da economia informal para formal no empoderamento de empreendedores ambulantes na Índia no contexto dos vazios institucionais. Construíram um estudo de caso e identificaram três processos que impulsionam tais ações empreendedoras no ambiente dos vazios institucionais: criação de uma identidade coletiva; empreendedorismo regulatório com base nas leis nacionais e a significativa certificação da disponibilidade da lei para os fornecedores.

Ebrashi e Darrag (2017) abordaram através de uma análise teórica o empreendedorismo social, criando um espaço para rever os vazios institucionais que os empreendedores sociais enfrentam nos países subdesenvolvidos. Para isso, consideraram cinco contextos de países em desenvolvimento e a participação de 20 empreendedores sociais de forma a definir os vazios institucionais. Trazem uma categorização holística das instituições formais e informais dentro do contexto pesquisado alavancando nos estudos sobre o enfrentamento dos vazios por parte dos empreendedores sociais.

Turker e Vural (2017) procuraram analisar os vazios institucionais alinhados ao bem-estar social estimulando a inovação e o desenvolvimento de novas ideias em países subdesenvolvidos que carecem dessas iniciativas. Os resultados mostraram que os vazios institucionais estimulam ideais a nível institucional na qual a inovação se mostra fragilizada.

Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017) examinaram a interação entre empreendedorismo

social e inovação social em economias emergentes, ou seja, ambientes detentores de vazios institucionais. Realizaram um estudo de caso na *Emergency and Management Research Institute* (EMRI), em que há uma parceria público-privada. Encontraram que a inovação social corresponde a uma atividade capaz de ampliar fronteiras e a instituição pesquisada mostrou superar os vazios institucionais ao obter legitimidade frente a inovação social, sendo uma alternativa para o empreendedorismo social conseguir avançar em países emergentes.

Mcmullen e Bergman (2017) trazem uma abordagem etnográfica sobre os empreendedores sociais do programa Água Segura para África com relação aos bens hídricos e de como estes afetam a empresa social e suas partes interessadas. Os autores diagnosticaram que o comportamento dos atores sociais se motiva pelo sentimento de investimento e o retorno socioemocional advindo dos beneficiários desse empreendimento social.

Prashantham, Eranova e Couper (2018) buscaram investigar como a globalização facilita o empreendedorismo, argumentando que ambos devem ser vistos holisticamente. Depreenderam o empreendedorismo é facilitado por redes tidas como subprodutos da globalização, tais como as redes interpessoais, tecnologia. Além disso, as redes intergovernamentais e da sociedade civil facilitam o empreendedorismo social, o que ajuda a enfrentar os vazios institucionais.

Mzembe *et al.* (2019) analisaram as operações dos empreendimentos sociais no turismo e hospitalidade do Malawi e a forma como lidam com as restrições institucionais na busca do valor social. Através da abordagem qualitativa com ênfase no estudo de caso com quatro empreendedores sociais foi possível mapear três processos de bricolagem institucional que configuram como antecedentes da criação de valor em um país emergente.

Barbour e Luiz (2019) exploraram como determinados empreendimentos criam estratégias para lidar com os vazios institucionais na África. Realizaram um estudo de caso qualitativo da Uber e encontraram que esta trouxe soluções para as necessidades dos consumidores, confirmando a necessidade da geração de inovações como mecanismos de mitigar os vazios institucionais.

Zivojinović, Ludvig e Høgl (2019) estudaram inovações sociais e os vazios institucionais em ambientes rurais na Sérvia através de entrevistas em profundidade e análise documental. Os autores identificaram fatores que podem facilitar ou restringir inovações e vazios institucionais, como por exemplo, má aplicação da lei, falta de infraestrutura adequada, ausência de confiança, normas e valores. Ações para superar vazios institucionais, como a criação de estruturas organizacionais específicas do contexto, melhores marcos legais e mecanismos financeiros inovadores são necessárias.

Alon *et al.* (2020) salientam que as empresas sociais objetivam simultaneamente benefícios financeiros e sociais, além de integrarem os vazios institucionais. Assim, identificaram as áreas mais promissoras sobre essas duas temáticas à luz da internacionalização, proporcionando um cruzamento para fornecer sugestões futuras de pesquisas com impacto. Entre as áreas destacadas têm-se empreendedorismo, psicologia, ciências do comportamento, economia e gestão institucional.

Rehman *et al.* (2020) construíram uma revisão sistemática da literatura com análise de 94 artigos do período de 2004 a 2019 na base Scopus para analisar os vazios institucionais e a Base da Pirâmide (BOP) e sinalizam que risco social, incertezas podem limitar ações da BOP em economias emergentes.

Goyal, Agrawal e Sergi (2021) discutem os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e Vazios Institucionais na Índia com ênfase em estratégias de empreendedorismo social e as ODS. Metodologicamente, lançaram mão de estudo de caso múltiplo e os resultados condicionaram três estratégias que podem auxiliar nessa relação: adoção de tecnologias digitais, criação de parcerias e inovações sociais com acessibilidade.

Nedospasova *et al.* (2021) objetivaram identificar o potencial presente no Empreendedorismo Social no interesse das pessoas idosas, tendo como fundamento o valor do ES para atender às necessidades das pessoas idosas e aumentar o grau de realização de seu potencial de recursos. Empregaram métodos qualitativos com realização de grupos focais e identificaram que projetos de empreendedorismo social financeiros e socialmente sustentáveis sustentam atividades não atendidas pelos métodos tradicionais, criando benefícios sociais.

Colovic e Schruoffeneger (2021) exploraram como os negócios sociais atuam sobre os vazios institucionais e criar valor social em comunidades carentes. Realizaram um estudo longitudinal em favelas brasileiras e identificaram mecanismos de atuação de empreendimentos sociais em meio aos vazios sociais com foco na criação de valor social tais como, redes de cooperação, capacidade cognitiva, identidade territorial, entre outros.

El Ebrashi e El-Batawy (2021) discutem estratégias de crescimento dos empreendimentos sociais diante das restrições que limitam o impacto social. Com base na teoria fundamentada investigada em 20 empreendimentos sociais no Egito, os autores apresentam uma tipologia de estratégias de escalonamento considerando os objetivos sociais desses empreendimentos.

Sydow *et al.* (2022) investigaram práticas desenvolvidas por 47 empreendedores no Quênia para contornar os vazios institucionais. Verificaram que a presença de vazios institucionais estimula no desempenho de metas e criação de valor social, gerando a necessidade

de adoção estratégicas direcionadas para aspectos estruturais e motivacionais.

Pedroso *et al.* (2022) analisaram relações conceituais de oportunidades em empreendedorismo social por meio de uma revisão bibliométrica na *Web Of Science* que adotou o método quantitativo. Os dados mostraram que Neubaum, Zahra, Gedajlovic e Shulman são os autores mais relevantes, destacando os Estados Unidos como potencial de estudos na área, havendo ainda escassez de pesquisas sobre a temática. Foram pontuadas duas perspectivas com foco em definições de empreendedorismo social e oportunidades sociais resultantes de vazios institucionais.

Nwauche e Claeyé (2022) estudaram os vazios institucionais enquanto uma barreira de forma a articular as contribuições das empresas sociais na implementação dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na África do Sul. Encontraram nos resultados que os Vazios Institucionais nas ODS decorrem de um engajamento social de forma deficiente sobre os empreendimentos sociais, provocando uma incoerência política e institucional.

Boughattas e Claeyé (2022) analisaram as intenções dos empreendimentos sociais de jovens na base da pirâmide (BOP). Empregaram uma abordagem qualitativa e identificaram que elementos direcionados para autoeficácia percebida, a auto-realização e a reciprocidade se destacam como intenções alinhadas também ao apoio social e que podem desenvolver novos empreendedores sociais.

Franczak, Lanivich e Adomako (2023) discutem o impacto do alerta empreendedor na identificação de oportunidades entre homens e mulheres diante de contextos de vazios institucionais. Aplicaram um modelo teórico com 266 empreendedores em Gana. Os achados mostraram que existe uma relação positiva entre o alerta empreendedor e o reconhecimento de oportunidades moderadas com os vazios institucionais e o gênero.

Mcsweeney (2023) estudaram o empreendedorismo social relacionado ao esporte com refugiados em Uganda. A análise revelou que três temas relacionados se destacaram, principalmente no que se refere ao preenchimento de lacunas ocasionadas pelos vazios institucionais, o valor social advindo do empreendedorismo social, grupos de poupança e o trabalho agregado às desigualdades de gênero.

Farhoud *et al.* (2023) objetivaram investigar o empreendedorismo social na África sob aspectos de normas, valores e crenças africanas. Utilizaram produções da literatura além de experiências dos próprios autores. Quatro temas emergiram como resultado, instituições, valores incorporados, comportamento empreendedor e impacto de bricolagem. Cada um elenca como os contextos africanos desafiam as barreiras institucionais.

3 MÉTODO

Esta seção abordará os procedimentos metodológicos para desenvolvimento do referido estudo distribuído conforme os seguintes itens: 1) a classificação e tipologia da pesquisa, que elucidada a natureza e abordagem a serem utilizadas; 2) amostra e coleta de dados; 3) análise dos dados coletados.

3.1 Classificação e tipologia da pesquisa

Para condução do estudo foi adotado uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, haja vista que possibilita investigar as nuances sobre os empreendimentos sociais a partir da teoria dos Vazios Institucionais com ênfase na criação de valor social.

O uso dessa abordagem se justifica por sua predominância em pesquisas dentro da temática em questão, posto que permite identificar especificidades de maneira aprofundada sobre o tema em um determinado ambiente (PETRINI *et al.*, 2016; ANACLETO *et al.*, 2017; DE LIMA PIRES; DOS SANTOS; MOSTAGI, 2019; COLOVIC; SCHRUEFFENEGGER, 2020). Existem ainda evidências que confirmam a escassez de estudos sobre o Empreendedorismo Social e muitas vezes conduzidos em contextos diversos e limitantes (COMINI, 2016).

Assim, o uso da abordagem qualitativa contribui na adoção de mecanismos para apoiar na realização de estudos de um determinado fenômeno propiciando suporte na coleta, análise e interpretações de dados subjetivamente, enquanto a pesquisa descritiva possibilita sua caracterização (CRESWELL, 2014).

Para investigar como os empreendimentos sociais criam valor em ambientes de Vazio Institucional, realizou-se um estudo de casos múltiplos com base em Eisenhardt (1989). O método é adequado para pesquisas cujo fenômeno é pouco explicado na literatura (ou conflitante) e pouco evidenciado empiricamente (EISENHARDT, 2021).

Quando bem conduzidos, os casos múltiplos produzem uma teoria emergente robusta, parcimoniosa e generalizável comparada a casos únicos (EISENHARDT; GRAEBNER, 2007) e são adequados para *how questions* (GEHMAN *et al.*, 2018). Assim, o delineamento de uma abordagem qualitativa com base no estudo de casos múltiplos focaliza na pesquisa em questão explorar perspectivas sobre o Empreendedorismo Social à luz da Teoria dos Vazios Institucionais.

3.2 Amostra e Coleta de Dados

Segundo Eisenhardt (2021), a seleção da amostra deve ser intencional (não randômica), orientada para casos em que o fenômeno é provável de ocorrer e onde as semelhanças e as diferenças entre os casos têm o potencial de construir/aperfeiçoar uma teoria, assegurando generalização à pesquisa e mitigando explicações alternativas. Assim, os estudos de casos múltiplos são constituídos de cuidadosa seleção de amostra ou, nas palavras de Eisenhardt (2021), de amostra teórica.

Com base nisso, os empreendimentos para a realização da pesquisa deveriam estar necessariamente em ambiente de vazio institucional. Ademais, o problema de pesquisa investiga *como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais*. Logo, é imprescindível que os casos tenham surgido e se desenvolvido dentro desse tipo de ambiente. Entretanto, não é suficiente que os empreendimentos estejam nesse ambiente. A escolha *em conjunto* precisa atender a algum critério que garanta generalização e/ou transferibilidade dos resultados.

Eisenhardt (2021) elenca que os principais critérios de escolha para casos múltiplos são: *antecedentes comum*, quando os casos possuem alguma característica antecedente *em comum* que prediz um resultado desejado (ver DAVIS; EISENHARDT, 2011); *corrida*, quando os casos partem de condições iniciais semelhantes e “correm” até chegar em um marco temporal (ver HANNAH; EISENHARDT, 2018); tipos polares, quando os casos de contexto *semelhante* são escolhidos pela suas posições extremas (alta e baixa performance, decisões rápidas e decisões lentas), úteis para descobrir fatores que expliquem as diferenças (ver MARTIN; EISENHARDT, 2010); e *processos comuns*, quando os casos versam sobre o mesmo fenômeno, mas em *diferentes* contextos (setor ou ambiente institucional, por exemplo), o que aumenta a força de generalização dos resultados (EISENHARDT, 2021; BINGHAM; EISENHARDT, 2011).

Para definir a amostra dos empreendimentos em vazio institucional, optou-se pelos critérios nas orientações de Eisenhardt (1989) sobre a amostra teórica para métodos qualitativos multicase. Primeiro, delimitou-se a região do interior do Estado do Piauí como o cenário de vazio institucional, pois esse ambiente é caracterizado por fatores de desigualdades sociais, concentração de comunidades de baixa renda, presença de organizações sociais (OSC) que buscam preencher fragilidades não atendidas completamente pelas organizações formais, fundações, associações e cooperativas configurando-se como empreendimentos sociais.

Segundo, selecionaram-se 05 firmas para observar o fenômeno de interesse, no caso, o

desenvolvimento de empreendimentos sociais dentro de vazios institucionais. Consistente com o critério de processos comuns de Eisenhardt (2021), os casos selecionados abrangem firmas de setores diferentes. Estabeleceram-se pseudônimos por motivos de confidencialidade. Para os empreendimentos atribuiu-se as nomenclaturas dispostas no Quadro 04 e os colaboradores foram nomeados como C1, C2, C3, etc. O Quadro 04 expõe descrições sobre os empreendimentos escolhidos recolhidos através de um mapeamento advindo de uma visita em campo (ver Apêndice A).

Quadro 04- Caracterização dos empreendimentos estudados

Empreendimento	Setor de atuação	Cidade	Finalidade
Empreendimento saúde	Saúde	Teresina-PI	A Associação busca a visibilidade das doenças reumáticas, assim como seus direitos como previdenciários, passe livre, procuramos sempre está capacitando pessoas da saúde para melhoria dos pacientes que têm as doenças mais ocultas, cultura, lazer e outros.
Empreendimento Alfa	Educação	Teresina-PI	Promover a transformação social por meio da dança, cultura e projetos sociais.
Empreendimento Árvore	Ambiental	Piripiri-PI	Além de um meio ambiente mais limpo, o trabalho dos catadores é um importante pilar para a economia sustentável que está tomando forma em todo mundo. O trabalho digno também desmarginaliza pessoas excluídas pela sociedade.
Empreendimento Feliz	Educação	Piripiri-PI	Proporcionar cidadania à população ofertando cursos, atendimentos médicos, psicológicos, nutricionais, fisioterapêuticos, aulas de ballet, Capoeira, Karatê, yoga, bordados, crochê, hidroginástica e outras atividades específicas.
Empreendimento Agricultura	Agricultura	Piripiri-PI	Gerar renda aos pequenos agricultores através da aquisição de produtos dos cooperados, repassando para o consumidor. Os benefícios para a sociedade incluem o estímulo ao trabalho, a geração de renda e outros impactos positivos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em comum, todas as firmas nasceram e se desenvolveram no ambiente de vazio institucional. Isso implica que enfrentam desafios de apoio institucional, trabalhando de forma coletiva tendo como semelhanças iniciais: aquisição de fontes de recursos, já que procuram desenvolver atividades dentro do setor onde atuam para promover benefícios em suas localidades, aceitam doações para obtenção de recursos financeiros, desenvolvem atividades diversas: Rifas, bingos, venda de alimentos. Além disso, possuem uma estrutura para operar e registro (CNPJ) para formalizar suas atividades. Deixa-se claro que ambas objetivam criar valor

social para suas comunidades.

A coleta de dados envolveu fontes de informação primárias, que consistiram em entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos com o fenômeno nos empreendimentos sociais estudados e permitiram diagnosticar e conhecer esses empreendimentos.

Consistente com os estudos de Ott e Eisenhart (2020), Langley e Meziani (2020) e Gomes *et al.* (2022), foram adotadas diferentes técnicas de entrevistas ao longo da pesquisa (*waves*). A primeira rodada de entrevistas contemplou questões abertas que versavam sobre o surgimento e o desenvolvimento dos empreendimentos, com foco em eventos, decisões e ações. Através da técnica *snowball*, foi possível identificar novos atores e/ou organizações que participaram do processo. As rodadas seguintes de entrevistas trouxeram perguntas mais estruturadas, com direcionamento aos temas que emergiram das entrevistas anteriores.

A coleta de dados abrangeu um período de cinco meses, combinada com dados retrospectivos. Ao juntar dados retrospectivos com dados em tempo real, aumentou-se a validade externa e acurácia (maior número de observações) e validade interna (observar eventos ocorrendo ao longo do tempo) (OTT; EISENHARDT, 2020). A operacionalização das entrevistas em etapas diminui vieses existentes em pesquisas qualitativas. Por último, a triangulação de diferentes fontes de informação reforça a robustez da pesquisa.

3.3 Análise de Dados

Em linha com a abordagem de casos múltiplos, a análise iniciou através das histórias de caso de cada empreendimento (*within case*), com a construção da linha do tempo, focando nos eventos, decisões e ações (EISENHARDT; GRAEBNER, 2007). Os momentos-chave corroboraram por meio da triangulação dos dados. Nesse momento, códigos foram gerados a partir dos próprios dados. Em seguida, um segundo pesquisador revisou os dados e os códigos para garantir uma visão independente. Possíveis discrepâncias que surjam seriam resolvidas por recorrência aos dados documentais e, se necessário, aos informantes (OTT; EISENHARDT, 2020).

O próximo passo consistiu na análise entre casos (*cross-case*). Os códigos foram comparados para refinar as categorias e buscar padrões de semelhanças e diferenças entre os casos e comparar constantemente os dados com a literatura levantada sobre empreendimentos sociais e vazios institucionais na intenção de explicar os fatores encontrados nos resultados. Ao final da pesquisa, foi possível fornecer dados para elaborar um *framework* teórico sobre desenvolvimento de empreendimentos sociais em ambientes de vazio institucional.

3.4 Mapeamento inicial dos empreendimentos sociais

Para o atendimento ao propósito inicial, que consistia em conhecer o contexto histórico e de surgimento dos empreendimentos, realizou-se um mapeamento, no qual fora aplicado um roteiro de entrevista inicial como aparato para confirmar a viabilidade da aplicação de pesquisa no campo onde se concentram. As aplicações ocorreram com os profissionais que estão envolvidos desde o processo de abertura ou estão atuando em funções que lhe permite conhecer profundamente toda evolução do empreendimento.

Assim, aplicou-se entrevistas junto a 05 empreendedores residentes nos municípios de Piripiri e Teresina no Piauí. Nessa etapa, mapeou-se aspectos iniciais relacionados a: surgimento ou contexto histórico, dados sociodemográficos (endereço, CNPJ, ano de início, número de colaboradores, etc.); objetivos dos empreendimentos, benefícios oferecidos e os possíveis beneficiários.

Esse levantamento permitiu a análise de casos múltiplos à luz da abordagem metodológica proposta no estudo. Confirmando a existência de campo de pesquisa apropriado para análise temática desta dissertação. O Apêndice A e B apresentam, respectivamente, um resumo dos dados constatados nas referidas visitas de campo e roteiro de questões aplicadas junto às referidas instituições (empreendedores e colaboradores). Pode-se sumarizar o desenvolvimento da pesquisa colocando a perspectiva da metodologia usada para obtenção de cada objetivo específico (Quadro 05).

Quadro 05: Resumo do desenvolvimento da pesquisa

Objetivos	Referencial	Métodos	Instrumentos
Identificar empreendimentos sociais atuantes no Piauí	Empreendedorismo Social	entrevistas e visita de campo	Roteiro de entrevista Apêndice C Notas de visita em campo Apêndice A
Caracterizar a atuação dos empreendimentos sociais que fundamentam a geração de Valor Social	Criação de valor social.	entrevistas e visitas de campo	Roteiro de entrevista Apêndice C Notas de visita em campo Apêndice A
Identificar a percepção dos colaboradores dos empreendimentos sociais sobre o contexto dos vazios institucionais	Vazios Institucionais	entrevistas e visitas de campo	Roteiro de entrevista Apêndice C Notas de visita em campo Apêndice A
Conhecer as estratégias utilizadas pelos empreendimentos sociais como respostas aos vazios institucionais que resultam em valor social.	Empreendedorismo Social e Vazios Institucionais	entrevistas e visitas de campo	Roteiro de entrevista Apêndice C Notas de visita em campo Apêndice A

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No processo de análise de dados considerou-se as seguintes categorias: Objetivos do empreendimento; Trabalhos sociais - Criação de Valor Social; Planos e Projetos; Percepção dos Vazios institucionais; Benefícios e resultados do Empreendedorismo social e Desafios. Cada categoria foi construída com base nos códigos que emergiram das entrevistas realizadas junto aos empreendimentos sociais estudados. O Quadro 06 expressa uma adequação entre os códigos utilizados e as categorias construídas com base nesses códigos.

Quadro 06: Processo de codificação e categorização

CÓDIGOS	CATEGORIAS
Início do empreendimento; ações realizadas; área de atuação; pessoas envolvidas.	Objetivos do empreendimento.
Documentações; registros; colaboradores; reuniões.	Trabalhos sociais - Criação de Valor Social.
Contatos; espaço físico; projetos.	Planos e Projetos.
Apoio do governo; recursos.	Percepção dos Vazios institucionais
Benefícios entregues.	benefícios e resultados do Empreendedorismo social
Dificuldades percebidas.	Desafios

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Houve a aplicação de 02 roteiros de entrevistas destinados respectivamente, para os empreendedores e/ou gestores que conhecem toda trajetória da organização composto por 09 questões e um roteiro destinado aos colaboradores/beneficiários dos empreendimentos contendo 09 questões (ver apêndice C).

No total obteve-se 05 entrevistados empreendedores ou gestores enquanto os colaboradores participantes foram distribuídos da seguinte forma: 01 respondente do Empreendimento saúde, 03 do Empreendimento Árvore, 03 do Empreendimento Feliz. Por fim, como suporte para organização e codificação utilizou-se o programa software Atlas.ti.

As visitas para observação em campo ocorreram em 03 empreendimentos: Empreendimento saúde com 01 visita: 09/12/2023; Empreendimento Árvore com 03 visitas: 20/05/2023, 15/12/2023 e 17/01/2024 e Empreendimento Feliz com 03 visitas: 27/11/2023, 12/12/2023 e 14/12/2023 (ver apêndice A). Acrescenta-se que as visitas ocorreram conforme agendamento e disponibilidade dos responsáveis pela instituição.

A seção seguinte apresenta os resultados e discussões com base na coleta de dados obtidos durante a execução da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, obtidos a partir dos roteiros de entrevistas e visitas em campo. Inicialmente tem-se a descrição breve sobre a história dos empreendimentos sociais participantes e em seguida, os resultados compilados após o processo de codificação. Salienta-se que as falas dos entrevistados possibilitaram a identificação das categorias mais relevantes sobre os referidos empreendimentos sociais.

4.1 Identificação e história dos empreendimentos sociais

Recorda-se que os empreendimentos receberam as seguintes denominações para composição analítica do estudo: Empreendimento saúde, Empreendimento Alfa, Empreendimento Árvore, Empreendimento Feliz e Empreendimento Agricultura.

4.1.1 História do Empreendimento saúde

Iniciou suas atividades em 20 de janeiro de 2018, possui CNPJ-Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. Conta com nove colaboradores distribuídos nos cargos: presidente, vice-presidente, secretária, vice-secretária, tesoureira, vice-tesoureira e conselheiros fiscais.

O empreendimento se constituiu a partir da iniciativa de uma representante da ABRAPES-Associação Brasileira de Pacientes Esclerodérmicos e doenças relacionadas que sempre esteve engajada com projetos e participações em eventos na área da saúde. E, em um desses encontros, apoiado pelo GARCE-Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará, houve o incentivo em a abrir uma associação voltada para pacientes reumáticos, culminando na primeira organização destinada a doenças reumáticas.

Destaca-se que a associação se manteve por 02 a 03 anos e sem CNPJ sendo obtido no ano de 2023. Seu principal intuito está em trazer a visibilidade das doenças reumáticas e divulgar os direitos que são desconhecidos pela sociedade para esse grupo de pessoas.

4.1.2 História do Empreendimento Alfa

Constituída em abril de 2015, a fundação surgiu a partir do Empreendedorismo Social e da responsabilidade social iniciada por uma empresa de gasolina piauiense. Historicamente, os passos iniciais emergiram de ações desenvolvidas por essa empresa que fazia doações para famílias em situação de vulnerabilidade próximas da área onde localizava-se. Assim, no

decorrer dos anos, essa organização continuou realizando atividades periódicas de responsabilidade social e posteriormente, culminou na abertura da fundação de maneira legítima com autonomia administrativa e patrimonial.

Atualmente, possui espaço físico próprio, mantendo-se ainda de doações de pessoas físicas e jurídicas. É composta por 03 conselhos: conselho curador (03 pessoas); conselho administrativo (05 pessoas) e conselho fiscal (05 componentes), tendo, portanto, 13 participantes colaborando com a fundação. Existe um profissional remunerado (assistente social), além dos que trabalham voluntariamente.

A missão da fundação é promover transformação social. Tem-se o atendimento de 05 eixos principais no plano estratégico. O eixo administrativo onde se busca organizar a parte administrativa, contabilidade e governança. Determinar quais serão as estratégias para realizar projetos e as parcerias. Já no eixo transformação social, tem-se um programa chamado “Despertando e construindo o futuro”, na qual existem outros eixos incluídos nesse programa.

O primeiro é a cultura através da dança em que se matricula crianças no projeto chamado “dança na comunidade”. Através desse projeto, trabalha-se o balé clássico e a dança contemporânea. Cada família é cadastrada e acompanhada, mapeando-se a intenção, vocação que quer fazer de cursos e está no mercado de trabalho.

O foco são crianças que estão no ensino público. Mas, 20% é destinado para os oriundos de escola privada a depender da situação financeira. Falta muito apoio técnico de alguém que se engaje em trabalhar o marketing e parte tecnológica da fundação.

4.1.3 História do Empreendimento Árvore

O Empreendimento Árvore corresponde a uma cooperativa que se concentra no município de Piripiri, Piauí. Inicialmente, existia apenas um grupo de trabalhadores que informalmente realizavam coleta de materiais recicláveis para vender, tirando disso sua fonte de renda.

Posteriormente, através da visita de um acadêmico para a realização de uma pesquisa, houve-se a indicação proposta para a responsável principal pelas coletas de abrir uma cooperativa com apoio de outras pessoas que colaboraram para sua efetivação. Após a realização de algumas reuniões culminou-se na abertura da cooperativa no ano de 2015.

Inicialmente, haviam 18 famílias que iam ao local para fazer seleção de materiais e esse número aumentou para 40. Segundo os relatos, os materiais mais coletados são latinhas, metais, plásticos, entre outros que são vendidos para as indústrias. Da venda desses materiais, 05%

retorna para cooperativa, usado para compra de uniformes, botas, luvas e equipamentos de segurança, sendo este a fonte de recursos, além do recebimento de cestas básicas mensais entregues pela SETAS-Secretaria Municipal do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social do município.

A equipe de pessoas atuando é composta pela presidente, assessora, conselheira e secretária. São realizadas reuniões a cada 03 meses. A cooperativa abrange 18 cidades da região com destaque para as cidades de Campo Maior e Pedro II. Carecem de uma estrutura apta para realização de coletas com equipamentos adequados o que contribuiria para aumentar a produtividade. Não há suporte do setor público ou governo nesse quesito.

O objetivo da cooperativa consiste em contribuir com meio ambiente através do uso de materiais recicláveis e possibilitar o sustento das famílias que a integram, desmarginalizando pessoas muitas vezes excluídas da sociedade.

4.1.4 História do Empreendimento Feliz

O Empreendimento Feliz é uma entidade sem fins lucrativos, de cunho beneficente, educacional e filantrópico, estabelecida em 07 de julho de 2020. Surgiu por iniciativa de alguém que, ao longo de anos, empenhou-se em capacitar jovens em busca de um futuro mais promissor por meio da educação. Posteriormente, diversas famílias tornaram-se colaboradoras de seu vasto entendimento, valorizando a contribuição entregue para uma vida de realizações e conquistas em Piripiri para muitos jovens, o que a tornou reconhecida como uma das grandes educadoras, transmitindo aos alunos o exemplo de amor ao próximo, caridade e fraternidade.

A Fundação originou-se de um projeto, no qual desde então são disponibilizados gratuitamente cursos de Bordados, Crochês, Teatro, Assessoria Jurídica, atendimentos Psicológicos, Familiar, Fisioterapia, Hidroginástica, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicopedagogia, Terapia por Hipnose, Yoga, Capoeira, Karatê, Kung-fu e Balé. Todos os serviços, cursos e atendimentos são sustentados com recursos próprios e por meio de colaboração de voluntários. Foi certificada como uma Organização Social no âmbito Municipal via decreto Municipal e como Utilidade Pública Estadual promovida pela Lei nº 7.616, de 27 de outubro de 2021.

Ao longo desses dois anos de existência, foram beneficiadas cerca de 4.134 pessoas, expandindo-se consideravelmente. Inicialmente, as aulas de Bordados aos sábados foram o ponto de partida, seguidas pelos atendimentos e atividades físicas.

A instituição é sustentada por doações do próprio fundador, e ao longo do ano são

realizadas ações para angariar cestas básicas e bazares, com o propósito de arrecadar recursos para auxiliar na manutenção e ocupação das atividades.

4.1.5 História do Empreendimento Agricultura

O Empreendimento Agricultura é uma cooperativa criada em 2011 através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piripiri. A ideia do empreendimento social surgiu por meio da verificação da necessidade de organizar a produção do agricultor familiar de Piripiri. Então, foi feito um levantamento das associações rurais e através da junção de parcerias, principalmente, das pessoas atuantes no sindicato rural do município abriu-se a cooperativa.

A referida cooperativa abrange todos os produtos da agricultura familiar, mas, o forte principal é a polpa de fruta, tendo os próprios agricultores rurais da localidade piripiriense como participantes da organização. O empreendimento compreende um corpo de diretores que desempenham atividades diversas, tais como contabilidade, administrativas, secretariado.

Além disso, possuía um espaço físico cedido que depois foi entregue gerando a necessidade de instalar-se em outro local. Conta também com um ambiente de operações na zona rural que dispõe de uma estrutura hábil para realizar as atividades. Uma particularidade importante estar na iniciativa da cooperativa em aderir aos editais municipais constantemente. Fornece alimentos para 22 escolas e já atendeu cidades próximas, como Pedro Segundo e Caraúbas.

Realiza reuniões periódicas, possui registro CNPJ que ajudou na sua formalização enquanto cooperativa. Existe todo um protocolo de documentações para manter a transparência, efetiva no que é entregue para as instituições que adquirem seus produtos. Os agricultores sempre são informados sobre quaisquer mudanças ou necessidades diversas.

4.2 Descrições gerais com base nas visitas de observação realizadas

Para incrementar informações gerais atentou-se na inserção de alguns dados complementares relacionados a contatos e parcerias, documentações e registros, pessoas envolvidas e reuniões condizentes com as propostas dos empreendimentos sociais. Assim, diante dos registros de campo realizados junto às visitas de observações foi possível entender alguns fatores condicionantes para o progresso dos empreendimentos sociais estudados.

4.2.1 Empreendimento saúde

O Empreendimento saúde conta com a participação de pelo menos 09 colaboradores que têm apoiado a instituição, ocupando funções voluntárias de presidente, vice-presidente, secretárias, tesoureiras e conselheiras fiscais. Conforme exposto pelos entrevistados não se tem um espaço físico próprio para a condução das atividades. No entanto, observou-se que os integrantes do empreendimento combinam encontros em lugares variados, priorizando espaços públicos que possam promover a publicidade da organização.

É comum reuniões mensais com a presença de pacientes de doenças reumáticas e os componentes da diretoria. Nesses encontros, ocorrem troca de experiências, dificuldades e limitações enfrentadas. Nas reuniões faz-se o registro de atas com as atividades realizadas. Além disso, a instituição dispõe de registro CNPJ e estatutos. Vale discorrer também que o empreendimento prioriza a publicidade de informações acerca dos direitos garantidos para esse público e tirar dúvidas sobre passos a serem dados para aquisição de benefícios nos encontros realizados

Foi perceptível que esses encontros trazem contribuições para melhoria do auto estima, apoio aos mais necessitados, principalmente, no que tange ao acesso de medicamentos e tratamentos médicos. Há a organização de bingos, rifas, bazares, feijoadas para adquirir recursos já que a organização não dispõe de auxílios financeiros do governo para efetivar suas atividades. Usufruem das mídias sociais para divulgar suas propostas e promover a existência da organização.

4.2.2 Empreendimento Alfa

O Empreendimento Alfa possui registro CNPJ, conta com apoio de 13 colaboradores distribuídos por conselhos administrativos, fiscais e executivo. Além disso, efetuam reuniões com registros em ata, tendo consigo estatutos e relatórios que regulamentam suas ações. Conduz suas atividades com o máximo uso dos recursos disponíveis tendo apoio da empresa que deu início a fundação. Visualiza-se um alto nível de participação de todos os membros voluntários sendo cada um como uma história e experiência diferente, mas, com um objetivo em comum: “a transformação social”.

O intuito consiste em favorecer aqueles com vulnerabilidade social. Isso se confirma quando relatado a importância da seleção criteriosa dos participantes diante da grande demanda. Prioriza-se os menos favorecidos, oriundos de escolas públicas, mas, não se descarta os atuantes

em instituições de ensino privadas. Acredita-se que o crescimento social se perpetua a partir do leque de oportunidades oferecidas por organizações que viabilizem o acesso à educação e à colaboração para a formação profissional.

A instituição possui sede própria, o que facilita a execução de suas atividades. Mas, carece de apoio para adquirir mais recursos e fortalecer os eixos constituídos no plano estratégico.

4.2.3 Empreendimento Árvore

O Empreendimento Árvore tem um viés social voltado para as questões ambientais. Possui em média 40 catadores que dependem da venda dos materiais retirados do local onde realizam o trabalho. Durante as 04 visitas realizadas os catadores mencionaram suas vivências diárias, informaram que o trabalho requer comprometimento e responsabilidade.

Declararam que o acesso a recursos básicos que reduzem a periculosidade enfrentada ainda é bastante reduzido. Isso afeta muitas vezes comprometer físicos e psicológicos. No entanto, colocam como necessário a importância de adquirir o sustento que conseguem através da quantidade e do tipo de material coletado posto que não possuem formação, muitos nem mesmo são alfabetizados.

Há uma ausência significativa de suporte do poder público, apesar de que segundo as conversas informais presididas, os integrantes dos cargos políticos de certa forma se beneficiam dos resultados obtidos pelo esforço desses catadores. Como exemplo, mencionaram que o ICMS ecológico tem como um dos pilares a preservação e preocupação com o meio ambiente. Para que ocorra esse cumprimento é necessário a realização do que os catadores desenvolvem, coleta, seleção e a venda de materiais que são devolvidos para as indústrias, o que gera reflexos positivos junto ao meio ambiente da região local.

4.2.4 Empreendimento Feliz

No Empreendimento Feliz foram realizadas 03 visitas cada uma com o propósito de conhecer e entender o funcionamento da organização. Inicialmente, conheceu-se os membros participantes, incluindo o responsável pela gestão. A instituição possui registro, faz reuniões quando necessário para solucionar problemas e apresenta propostas de projetos. Os recursos vêm dos investidores conhecidos pelo fundador, exibindo a importância social da organização.

Entre as atividades mais procuradas destacam-se o balé e o Karatê, sendo que ambos possuem participação de pessoas de diferentes idades, jovens, adultos e crianças. A organização preocupa-se bastante com as condições do público que atende. Toda semana conta com um cronograma de atividades conforme as áreas que os voluntários atuam. Programam eventos culturais e incentivam a formação e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, no caso das atividades voltadas para educação, como por exemplo, foi acompanhado a organização do evento de festival para o natal.

Muitos procuram a fundação para pedir apoio no setor de saúde. Nas conversas informais notou-se que a instituição tem apoiado aqueles que não conseguem atendimento pelo SUS-Sistema Único de Saúde, por exemplo, enfatizando as fragilidades do setor público. Mas, a fundação não consegue atender uma demanda tão alta, daí pensa-se em ampliar o espaço físico e o número de voluntários. Recebem doações para ajudar tanto na fundação como apoiar as famílias daqueles que utilizam seus serviços.

4.2.5 Empreendimento Agricultura

O Empreendimento Agricultura destina-se essencialmente em oferecer apoio aos pequenos agricultores da zona rural que trabalham em plantações de produtos alimentícios. Tem-se o intuito de valorizar o homem do campo e mostrar a importância da agricultura familiar. Prevalece uma forte representação do sindicato dos trabalhadores rurais tendo inclusive como requisito para integrar a cooperativa uma formação em cooperativismo.

Ressalta-se que as atividades de produção ocorrem na própria residência dos agricultores, tendo um local físico localizado na zona rural para execução dos produtos, disposto de máquinas e equipamentos úteis para apoiar os agricultores. A organização possui cerca de 70 cooperados e conta com uma diretoria que organiza todas as atividades e controla a entrada e saída da produção. Cada produtor recebe conforme a venda participando de editais e realizando as feiras onde fornecem seus produtos para a comercialização local.

4.3 Caracterização dos empreendimentos sociais

Para a caracterização e análise mais descritiva dos empreendimentos sociais e suas práticas propôs-se atender às seguintes categorias: Objetivos do empreendimento; Trabalhos sociais - Criação de Valor Social; Planos e Projetos; percepção dos Vazios institucionais; benefícios e resultados do Empreendedorismo social e desafios.

Nessa linha de raciocínio vale frisar que as categorias destacam a importância intrínseca das práticas sociais implementadas por empreendimentos em sua contribuição para a sociedade, trazendo a importância das práticas sociais que os empreendimentos podem ter, destacando a criação de valor social.

4.3.1 Objetivos dos empreendimentos sociais

Quanto aos objetivos os entrevistados relataram os motivos pelos quais os empreendimentos surgiram e os propósitos que direcionaram sua abertura e atuação social, conforme exposto no Quadro 07.

Quadro 07: Categoria Objetivos

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “A Associação busca a visibilidade das doenças reumáticas, assim como seus direitos (...)”	C1: “É uma associação sem fins lucrativos, voltada à comunidade que é acometida por essas doenças, que fazem parte do, vamos dizer assim, do calendário das doenças reumáticas, né? E a gente, assim, dá um melhor esclarecimento a respeito da própria doença, e às vezes de como é os cuidados, medicações. O nosso grupo é um grupo, tipo, para ajudar os pacientes a se inteirar e tirarem suas dúvidas”.
Empreendimento Alfa	E2: “Promover transformação social. Então nós construímos 04 eixos principais, na verdade, 05 de trabalho no nosso plano estratégico”.	_____
Empreendimento Árvore	E3: “Dá uma fonte de renda para os catadores (...)” Desmarginalizar as pessoas excluídas pela sociedade”.	C1: “Com a força da Cooperativa, ela se transformou melhor para nós, mais fácil. Porque a gente trabalhando, já tinha pra quem vendesse, né, nós tínhamos comprador”. C2: “O objetivo principal que a gente enxerga, o que eu tenho em mente é a sobrevivência mesmo, a sobrevivência do catador (...). Fica em segundo plano a questão do meio ambiente mesmo”. C3: “A gente está, de qualquer modo, conseguindo reduzir o lixo, reaproveitar muita coisa, a questão da reciclagem que vai, que são coisas que vão ser reaproveitadas. Para evitar também o corte de árvores, para cada quilo de reciclagem que a gente consegue aqui, consegue mandar para a indústria, são mais árvores poupadas (...). Mas também o foco principal está na questão da sobrevivência. Porque a gente vem para cá porque a gente necessita. A gente não tem oportunidade. A gente não é visto pela sociedade daqui.”

Empreendimento Feliz	E4: “O objetivo principal da fundação é ajudar aquelas pessoas mais carentes (...) aquelas pessoas que não podem realmente pagar”.	C1: “Questão da inclusão social, primeiro. Muito. Você vê os jovens meio acanhados, eles têm um certo receio de conversar, eles se sentem... ainda não sabem qual o lugar deles na sociedade”. C2: “É uma coisa que eu faço de bom grado. Não estou visando receber algo em troca. Se eu estou aqui porque eu quis, me foi feito o convite, e eu acho interessante você distribuir pros outros aquilo que eu aprendi sozinho, eu sou autodidata”. C3: “A proposta aqui de ofertar o serviço, você vê aí uma estrutura enorme, oferece serviços diversos de forma gratuita. A proposta, eu concordo com a proposta, embora eu não conheça o regimento”.
Empreendimento Agricultura	E5: “O objetivo da cooperativa é esta organizando a comercialização do agricultor e que possamos ter um lugar com objetivo de uma comercialização de alimentos saudáveis”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Verifica-se que a Empreendimento saúde reflete o compromisso da associação não apenas com a conscientização sobre doenças reumáticas, mas também com a defesa ativa dos direitos das pessoas afetadas por essas condições. O Empreendimento Alfa evidencia a orientação e o compromisso da organização com a missão social. Essa declaração sugere que a instituição propõe uma abordagem estratégica cuidadosamente planejada para atingir objetivos de criação de valor social significativos.

Por conseguinte, o Empreendimento Árvore declara a relevância de não apenas oferecer uma fonte de renda para os catadores, mas também de abordar as questões sociais mais amplas relacionadas à marginalização e exclusão que essas pessoas enfrentam na sociedade. E, por fim, o Empreendimento Agricultura se dedica a incentivar a comercialização ao facilitar a venda dos produtos cultivados pelos agricultores, promovendo ao mesmo tempo a ideia de alimentos saudáveis e agregar valor às atividades dos agricultores.

Os relatos dos entrevistados permitem dizer que os objetivos no empreendedorismo social são multifacetados e podem incluir metas sociais, ambientais e econômicas. Em primeiro lugar, os objetivos sociais geralmente estão relacionados à resolução de problemas sociais específicos, como pobreza, falta de acesso à educação, desigualdade ou falta de assistência médica em comunidades carentes. Esses empreendimentos buscam, por meio de suas atividades, gerar mudanças positivas e sustentáveis na vida das pessoas (SHIN; PARK, 2019).

Quando questionados sobre os objetivos da instituição, os entrevistados mencionaram sobre a importância de trazer atividades que envolvam os diferentes públicos, de forma a

potencializar a cidadania. Os colaboradores das organizações deixaram claro conhecer e atender aos objetivos da instituição e que o trabalho voluntário realizado traz grande satisfação pessoal. A iniciativa pode ser vista como uma forma de integrar essas pessoas à sociedade, proporcionando-lhes oportunidades econômicas e, por extensão, melhorando sua posição social.

De acordo com a visão de Sigala (2019) diferentes empreendimentos têm surgido como forma de engajamento social proporcionando mudanças significativas. Corrobora com a percepção de Daniel e Pasquire (2019) que apresenta através da literatura um vasto conceito do valor social e o avanço que o Empreendedorismo Social tem gerado na sociedade. Isso se confirma por meio dos relatos encontrados junto ao estudo empírico realizado com os empreendimentos sociais aqui estudados.

4.3.2 Trabalhos sociais - Criação de Valor Social

A seguir, o Quadro 08 elenca informações sobre os “trabalhos sociais” conduzidos pelos empreendimentos pesquisados, apresentando a percepção dos empreendedores e os possíveis colaboradores atuantes nos empreendimentos.

Quadro 08: Categoria “trabalhos sociais”

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “Trabalhamos muito, visitando pacientes, dando apoio a pacientes”. “Fazendo movimentos, panfletagens, tudo para divulgar as doenças reumáticas ocultas que nem todos os médicos numa urgência sabem o que é”.	C1: “Eu percebo muita luta de pacientes porque esclerodermia, lúpus, essas doenças reumáticas, elas são difíceis de diagnosticar”. “O principal motivo mesmo é ajudar, o intuito de ajudar as pessoas, de cuidar”.
Empreendimento Alfa	E2: “Aula de balé, de capoeira. Porque quanto mais eu ocupar essas pessoas que estão lá fora, estão numa situação de vulnerabilidade, com acesso à informação, dando uma oportunidade melhor, vou conseguir cumprir melhor o meu princípio de estatuto”.	_____

Empreendimento Árvore	E3:“A cooperativa, os catadores, os compradores que revendem a um preço bem maior às indústrias que além do lucro, recebem incentivos fiscais e a sociedade em si por um ambiente mais limpo e renovável”.	C1: “O que eu faço, mesmo, é só juntar essas coisas e pronto (...) Plástico, latinha, ferro”. C2: “A gente recebe as carradas de lixo que vem da rua, porque vem o lixo todo misturado. E aí não tem coleta seletiva, vem tudo misturado. Quando as carradas descarregam, a gente vai separar, mete literalmente a mão na massa para tirar o que é resíduo sólido, que no caso são alguns tipos de vidro, plástico, pet, plástico filme, enfim, alumínio. E o que é orgânico, ou também tipos de materiais e resíduos que não são aproveitados, a gente deixa lá para depois ser aterrado pelo trator”. C3:“Aqui, a gente pega, quando vem o caminhão de lixo, descarrega, a gente faz a seleção do material sólido, né? E a gente muda, tira do meio, leva para uma área mais afastada, que é fora do risco de fogo, essas coisas. E aí a gente pega e começa a reciclar. Reciclar, dividindo o que é reciclável”.
Empreendimento Feliz	E4:“São oferecidos gratuitamente cursos de Bordados, Crochês, Teatro, Assessoria Jurídica, Atendimentos Psicológico, Constelação Familiar, Fisioterapêutico, Hidroginástica, Fonoaudióloga, Nutricionista, Psicopedagoga, Terapia por Hipnose, Yoga, Capoeira, Karaté, Kung-fu e Balé”.	C1:“Eu desempenho mobilidade, coordenação motora, equilíbrio, concentração. Posso falar comportamento, costumes, regras, disciplina. Aí depois vem a educação física. Isso tudo se acompanhou agora, educação física, depois vem movimentos marciais, defesa pessoal e depois vem a questão de... de preservar a natureza, as pessoas, entendeu? Tem a empatia também”. C2: “O balé aqui não é um balé de forma que a gente faz para... Como é que eu posso dizer? Não é aquele balé que a gente vê nos grandes centros sociais que é rotineiro. Ele só tem uma duração de 10 meses para cada turma, porque a procura, além de ser grande, é gratuito”. C3:“Tem crochê e tem fisioterapia em grupo, que é a domicílio. Acho que é isso, né? Mas é o que a gente participa. Psicopedagoga. Nutricionista, hipnose, psicólogos”.
Empreendimento Agricultura	E5:“Os cooperados têm suas vagas, produzem e quando a cooperativa precisa comercializar, a gente comercializa e eles mesmos fazem as suas entregas.” “A principal atividade é a feira. Temos 13 anos de feira da agricultura familiar”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação aos “trabalhos sociais” nota-se que ambos os empreendimentos desenvolvem ações com base nas necessidades sociais que visualizam. O Empreendimento saúde tem foco em popularizar informações sobre as doenças reumáticas, realizando divulgações sobre diferentes fontes além de apoiar aqueles mais vulneráveis detentores de doenças ocultas.

No Empreendimento Alfa, percebe-se uma similaridade com as práticas desenvolvidas pelo Empreendimento Feliz, priorizam oferta de atividades mais educativas e profissionalizantes, além de evidenciar no caso do Empreendimento Feliz um suporte para especialidades na área da saúde como exposto na fala do entrevistado E4.

O Empreendimento Árvore proporciona trabalhos sociais vinculados a gerar benefícios para os catadores que cooperam junto à organização considerando também a valorização pelo fator ambiental. Enquanto o Empreendimento Agricultura desenvolve trabalhos que fortalecem a agricultura familiar com ênfase na valorização do trabalho do homem do campo. É válido ainda considerar que os colaboradores efetuam atividades diversas, mas, que trazem o cumprimento efetivo dos trabalhos sociais desempenhados nas organizações.

Os colaboradores executam atividades diversificadas, mas, que atendem os propósitos dos empreendimentos. Percebe-se um forte compromisso dos colaboradores em olhar não apenas a necessidade das atividades oferecidas, mas também a importância que os beneficiários possuem e a possibilidade de contribuir para sua melhoria social e pessoal.

Sob essa ótica pontua-se que a relação entre os trabalhos sociais descritos nas falas dos entrevistados e a literatura sobre Empreendedorismo Social e criação de valor é evidente. Os empreendimentos sociais supracitados compreendem os princípios do empreendedorismo social, que busca abordar desafios sociais e ambientais por meio de práticas inovadoras e sustentáveis. Além disso, a criação de valor social é um elemento-chave nesse contexto (WANG, 2022). Isso reflete a preocupação em criar valor não apenas para a organização, mas também para a comunidade, promovendo o bem-estar social (RAMIREZ ÁLVAREZ, 2019).

A similaridade entre as práticas do Empreendimento Alfa e Empreendimento Feliz, com ênfase em atividades educativas e profissionalizantes, destaca o compromisso com a criação de valor social. A ênfase na oferta de suporte para especialidades na área da saúde, como mencionado na fala do entrevistado E4 em relação ao Empreendimento Feliz, destaca a abordagem holística dessas organizações em proporcionar benefícios que transcendem o aspecto puramente econômico.

O Empreendimento Árvore e o Empreendimento Agricultura, ao focar em trabalhos sociais ligados à valorização dos catadores e fortalecimento da agricultura familiar, estão

alinhados com a literatura sobre empreendedorismo social, especialmente no que diz respeito à inclusão social e à sustentabilidade ambiental. A criação de valor social nessas iniciativas está intrinsecamente ligada à promoção da dignidade, ao fortalecimento econômico de grupos vulneráveis e à consideração do impacto ambiental.

Em suma, os empreendimentos sociais mencionados respaldam o que é considerado por estudos presentes na literatura, destacando a importância de atender às necessidades sociais, promover a inclusão e considerar os problemas sociais locais como parte integral de suas práticas e objetivos (MOURA; COMINI; TEODOSIO, 2015; SIMANAVICIENE *et al.*, 2017). Essa conexão reforça a relevância dessas iniciativas no contexto mais amplo do empreendedorismo social e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

4.3.3 Planos e Projetos

O Quadro 09 expõe os principais planos e projetos vigentes e/ou pensados para o cumprimento da missão social proposta pelos referidos empreendimentos sociais.

Quadro 09: Categorias Planos e Projetos

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “Fazer capacitações nos interiores, inclusive, a gente já tem uma lista de cidades que a gente irá fazer essas capacitações”.	C1: “Esse é um dos nossos projetos para 2024, procurar colaboradores dentro do sistema da saúde aqui do estado.” ^{SEP} “Agora, daqui para frente, a gente vai começar a estruturar a associação”.
Empreendimento Alfa	E2: “A gente tem um programa chamado Despertando e construindo o futuro”. “A gente tem um planejamento estratégico diretamente até a gente ganhar as asas de acessar os editais de ampliação da equipe, de ter um corpo administrativo”.	_____
Empreendimento Árvore	E3: “Ter um galpão estruturado para fazer as coletas”. “Comprar uma prensa”.	C1: “A esperança que a gente tem é que as pessoas que apareceu, que disseram que iria ajudar, que nunca ajudou, que se aparecesse uma pessoa que ajudasse a gente para melhorar mais”. C2: “A gente precisa de um galpão equipado com prensa, com esteira, com balança, com empilhadeira, com tudo”. C3: “Quando a gente conseguir a estrutura, uma estrutura para poder mandar o material prensado. Que aí vai um preço superior, né? Chega, eu acho, cinco vezes mais do que o que a gente recebe aqui. Aí a gente pode montar salários, porque vai ter a divisão de tarefas”.

Empreendimento Feliz	E4: “Agora é que tem o projeto Karatê para a Vida, que aí tem um convênio com o governo e com a secretaria”. “Ampliar a Fundação e começar a receber recursos, que aí vai poder contratar alguns outros profissionais para ajudar”.	C1: “Passar o karatê que eu tenho, essa parte, e vou transmitindo para as pessoas igual. E eu vejo que eu ajudo muitas pessoas com isso”. C2: “Atuo na área da dança com o projeto Balé (...). A gente faz as inscrições para quem vai participar do ano 2024, faz a inscrição nesse ano. A gente vê a faixa etária da criança e vai montando as turmas. Então, é de forma gratuita, porém, é só duração de 10 meses”. C3: “ A fundação está ... prestes a abrir uma biblioteca. E aí houve todo o serviço de catalogação de livro e eu estava lá, estamos ainda, fazendo (...). Pretendo implantar aulas de Libras”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós temos um projeto, que foi feito...nós temos uma planta do prédio de como que seria a nossa sede própria, mas ainda não foi tirada do papel”.	_____

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os projetos sociais possibilitam visualizar a concretização proposta na categoria dos trabalhos sociais empregados na sociedade pelos empreendimentos investigados. Assim, quanto aos projetos realizados percebe-se que o Empreendimento saúde se engaja na condução de projetos com foco em planejar a realização de capacitações nos interiores da região do Piauí, locais onde carecem de acompanhamento e informativos das doenças reumáticas.

Na aplicação da entrevista, de maneira informal o participante ainda acrescentou que desenvolveram o “projeto Girassol” que se refere a entrega de um cordão de identificação daqueles portadores de doenças ocultas nos locais públicos e pensam em construir o do “Protetor Solar” que se enquadra na redução do preço ou entrega gratuita desse produto aos mais carentes. A instituição mencionou que tem buscado apoio de outras organizações para fechar parcerias.

O Empreendimento Alfa pontuou como projetos o “Despertando Futuro” que tem o propósito de possivelmente associado a oportunidades educacionais, capacitação ou iniciativas de transformação social. Enfatiza também a inserção desse projeto no seu planejamento estratégico e destaca a importância de uma abordagem organizada e direcionada para alcançar metas específicas. A existência de um plano estratégico sugere que há uma visão clara do objetivo final e um roteiro para alcançá-lo. Isso é fundamental para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo de qualquer iniciativa social.

O Empreendimento Árvore frisa a obtenção de um galpão para otimizar o processo de coleta e distribuição dos materiais recicláveis, haja vista que a cooperativa não possui uma área

bem estruturada. Na visão dos colaboradores, reforça-se um comprometimento por parte de parcerias que se propuseram a ajudar, no entanto, não se teve um retorno de mudanças.

O Empreendimento Feliz traz como projeto o enfoque de uma das atividades desenvolvidas “Karatê para a vida” e ressalta que esse projeto já está em andamento contando com apoio de órgãos públicos. E, o Empreendimento Agricultura destaca a construção de um prédio para as atividades administrativas na cidade, argumentando que a produção ocorre em um ambiente afastado da cidade.

Notifica-se que os empreendimentos possuem uma visão de futuro, acreditam que é possível alavancar suas ações sociais e fundamentam isso ao pensar nas necessidades que ainda persistem e construir estratégias para minimizar os impactos presentes nos locais onde atuam. Os colaboradores demonstram apoiar as causas sociais e projetos propostos desenvolvendo opiniões de mudanças, fornecendo suporte para que os projetos se concretizem.

Reflete-se que as instituições mencionadas revelam uma variedade de projetos sociais conduzidos por diferentes perspectivas, evidenciando a diversidade de abordagens e áreas de impacto no âmbito do empreendedorismo social. Ambos focam nas necessidades locais, o que corrobora com a literatura no qual destaca que a sensibilidade às necessidades locais é crucial para o sucesso e a relevância das iniciativas sociais (MAIR; MARTÍ, 2009).

Estudos respaldam a importância de estabelecer visões futuras sobre as atividades sociais, e defender causas sociais permite a criação de valor. Destaca-se que empreendedores sociais frequentemente buscam soluções fora do convencional para abordar desafios sociais (BRAMBILLA; DOS SANTOS; DE LIMA, 2021; CRUPI; LIU; LIU, 2022).

Infere-se ainda que a formação de parcerias como relatado por algumas instituições (Empreendimento saúde), confirma a visão de que busca por colaborações é comum no empreendedorismo social, visando ampliar o alcance e maximizar o valor social (BERNARDINO; SANTOS, 2014).

Na seção seguinte expõe-se os elementos que configuram os Vazios Institucionais elencando seu alinhamento com o empreendedorismo social.

4.4 Vazios Institucionais no ambiente dos empreendimentos estudados

No Quadro 10 constam visões referentes aos Vazios Institucionais e como os empreendedores percebem a presença desses vazios na área na qual atuam.

Quadro 10: Percepção dos vazios Institucionais

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “Não existe ainda apoio governamental, nem do governo e nem do prefeito”. “Não houve ainda tempo de ir atrás desses nossos direitos, mas eu vou sim. Já tem uma agenda marcada com o secretário de saúde”.	C1: “A gente se sensibiliza com a luta que as pessoas têm, com a burocracia que o sistema... faz com que a pessoa fique peregrinando atrás de hospital, de medicação, de internação (...)”.
Empreendimento Alfa	E2: “A força da OSC é muito importante, mas ela não pode substituir o aparelho do Estado. Ela tem que ser uma forma de auxiliar enquanto a gente não tem um estado que a gente precisa. Eu gosto muito de defender a assistência social. A OSC é um braço, é uma muleta que está ali, enquanto o negócio não está funcionando. Mas a função precípua é do estado”.	_____
Empreendimento Árvore	E3: “A gente vai, liga pro secretário do meio ambiente, vamos pegar uma fila para ver qual é o dia que ele pode disponibilizar o carro. Aí, fica muito dispendioso para nós. Por isso, que eu acho que se esses gestores públicos tivessem mesmo a vontade de nos ajudar. Eu acho que tinha condições de nos dar”.	C1: “As pessoas que poderiam nos ajudar, não ajudam (...), governo, prefeito, deputado, qualquer pessoa que pudesse ajudar”. C2: “Uma cooperativa onde as pessoas estão apenas sobrevivendo não consegue ter essa infraestrutura sem a ajuda do poder público”. C3: “Se tiver boa vontade do Estado, a gente consegue evoluir bastante. A gente consegue de 1 para 10, assim, num piscar de olho. Só está faltando a boa vontade do poder público”.
Empreendimento Feliz	E4: “A fundação não recebe benefício nenhum, nem federal, nem municipal, nem estadual”. “Agora é que tem o projeto Karatê para a Vida, que aí tem um convênio com o governo e com a secretaria. Mas é o primeiro”.	C1: “Não se tem apoio do governo”. C2: “Gostaria que fosse mais bem visto pelo poder público, bem como também mais apoio e de alguma forma remuneração dos profissionais”. C3: “O poder público deveria assumir o papel de colaborador, uma vez que se trata de um serviço em benefício da comunidade, porém, por conta da briga de poder entre as autoridades, infelizmente, tais serviços, por vezes, não chegam a todos.”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós precisamos também que o nosso município se empenhasse mais, não estou aqui falando de ninguém. Mas, se empenhar mais ainda em questão de valorizar o produto do agricultor, que seja um preço melhor, onde a gente possa estar ajudando”.	_____

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No que tange a “percepção dos empreendimentos sobre os Vazios Institucionais” os participantes de forma geral, mencionaram não existir nenhum apoio ou suporte do governo e do setor público em suas atividades. Apenas o Empreendimento Feliz destacou a existência de um projeto chamado “Karatê para a vida” que conta com uma participação do setor público

municipal, mas deixa claro ser um projeto com prazo de finalização e quando isso ocorrer encerrará a parceria. Com exceção do referido projeto não se tem qualquer tipo de apoio governamental. Acrescenta-se ainda que o Empreendimento Agricultura apenas tem a participação do setor público quando ocorre a realização da inscrição da organização junto aos editais.

As informações expostas confirmam inteiramente a presença dos Vazios Institucionais. A ausência de apoio governamental pode refletir desafios mais amplos, como falta de recursos, prioridades concorrentes ou até mesmo falhas na comunicação entre a comunidade e as autoridades (DOH *et al.*, 2017; HARRISON *et al.*, 2018). As entrevistas destacam a importância do engajamento cívico e da participação ativa da população na busca por seus direitos.

No contexto político e social, esse tipo de declaração pode chamar a atenção para questões mais amplas, como transparência governamental, eficácia das políticas públicas e a necessidade de canais eficientes para a comunicação entre a sociedade e os representantes eleitos.

Um ponto interessante mencionado pelo Empreendimento saúde, refere-se ao fato de que mesmo sem qualquer participação do setor público, a instituição demonstra determinação ao afirmar que irá buscar seus direitos. A marcação de uma agenda com o secretário de saúde sugere um esforço ativo para iniciar um diálogo com as autoridades competentes e buscar soluções para a demanda em questão. Esse passo demonstra uma postura proativa por parte do entrevistado em vez de apenas lamentar a falta de apoio.

Depreende-se à luz disso que a relação teórica entre Vazios Institucionais e Empreendedorismo Social pode ser compreendida no contexto das lacunas ou ausências de estruturas formais e normativas nas instituições, que muitas vezes criam oportunidades para os empreendimentos sociais (BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017; ADOMAKO *et al.*, 2019). Ao explorar a interseção entre Vazios Institucionais e Empreendedorismo Social é possível compreender como as deficiências nas estruturas existentes podem criar mecanismos de valor social, gerando reflexos positivos para a sociedade.

Na seção seguinte evidencia-se algumas estratégias que sinalizam respostas sobre os Vazios Institucionais e como ocorre a criação de valor social.

4.5 Estratégias como respostas aos Vazios Institucionais (que resultam em valor social)

Nas visitas de campo e entrevistas foi possível identificar algumas estratégias usadas pelos empreendedores e colaboradores para enfrentar os vazios. Na análise qualitativa categorizou-se os Benefícios e resultados do Empreendedorismo social no ambiente estudado. No Quadro 11 tem-se os dados condizentes a categoria de benefícios e resultados do Empreendedorismo Social.

Quadro 11: Categorias Benefícios e resultados do Empreendedorismo social

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “Hoje a gente vê que tem impactado o estado do Piauí com nossas ações”. “Aumentar a visibilidade, desenvolvimento profissional entre seus membros, impacto social e de amparo aos carentes”.	C1: “A gente trabalha tirando dúvidas, orientando que médico vai servir para determinado sintoma que ele está sentindo naquele momento”.
Empreendimento Alfa	E2: “É uma coisa que eu fiquei muito feliz. É um resultado positivo da ação. Quando nós começamos em 2018, nós começamos com 06 meninas nas primeiras aulas, né? A gente começou em outubro. Quando nós chegamos, em 2019, já estava com 40. E nós estamos mantendo essa linha de 40 meninas”.	_____
Empreendimento Árvore	E3: “Além de um meio ambiente mais limpo, o trabalho dos catadores é um importante pilar para a economia sustentável que está tomando forma em todo mundo. O trabalho digno também desmarginaliza pessoas excluídas pela sociedade”.	C1: “Dá, dá pra tirar. Dá pra tirar uma renda. O mais difícil para nós aqui, é as pessoas que poderiam ajudar nós, não ajudam”. C2: “O nosso trabalho aqui, o que vem mesmo para a gente em forma de benefício, além do que a gente consegue produzir, além dos recursos que a gente consegue tirar daqui em forma da produção, a gente consegue entregar para o meio ambiente”. C3: “A gente procura também ser visado, visado pela sociedade, tipo, não ficar ali de lado, porque a gente merece ser enxergado por todos, merece ter um apoio, a gente merece conseguir algo para fazer mais, para fazer mais pelo meio ambiente. Incluir novas pessoas também, pessoas que precisam de oportunidades”.
Empreendimento Feliz	E4: “Assim é que a fundação vai... fazendo as obras dela, através de doação de voluntários, através de doação de serviços dos profissionais”. “mudou a vida de muitas crianças, jovens, adolescentes (...)”. “Principalmente Karatê, Capoeira, no Balé. Já tem, assim, muitas mudanças”. “Prestação de serviços, cultura, esporte, saúde e lazer totalmente gratuito”.	C1: “O Karatê oferece para eles a questão de saúde, de defesa pessoal, de autoconfiança, se associar, né? Inclusão social. E outras coisas que vai vir só de acordo com as aulas que a gente vai desenvolvendo a resposta”.

		C2:“Apoio em várias áreas pessoais, acolhida, entretenimento”. C3:“Oferta à sociedade piripiriense diversos serviços, como: ballet, capoeira, karatê, yoga, hidroginástica, fisioterapia, atendimento psicológico, hipnólogo, entre outros”.
Empreendimento Agricultura	E5:“Essas famílias receberam mudas frutíferas, caixas, receberam encanação para irrigação dos seus locais produtivos, então já foi um benefício né. Nós podemos fazer parte dos programas (...)”. Para a sociedade tem os benefícios voltadas para o trabalho, geração de renda, principalmente para a mulher de forma que ela tenha uma autossuficiência financeira, hoje a gestão é feita mais por mulheres”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os dados revelam que os empreendimentos têm obtido benefícios e gerado resultados entregues à sociedade. O Empreendimento saúde alega existir um reflexo positivo para os detentores de doenças reumáticas ao trazer incentivos direcionados a informações, apoio aos que a procuram para sanar dúvidas a respeito dos direitos garantidos a pessoas que possuem doenças correlatas à área da reumatologia. Há uma troca de informações e auxílio até mesmo na obtenção de medicações entre os seus membros.

O Empreendimento Alfa percebe uma evolução da participação social nas atividades oferecidas, destacando que a organização tem influenciado na formação de jovens, mas, também proporcionado suporte na área da saúde através dos profissionais voluntários que atuam na oferta de atendimentos gratuitos em áreas especializadas.

No Empreendimento Árvore torna-se possível identificar elementos chaves quanto às estratégias e respostas aos Vazios Institucionais. A atuação dos catadores contribui para a promoção de um meio ambiente mais limpo, uma vez que desempenham um papel crucial na coleta e reciclagem de materiais descartados. Isso não apenas reduz a quantidade de resíduos sólidos nos aterros, mas também minimiza a poluição e os impactos ambientais associados à produção de novos materiais. Além disso, ao participarem ativamente na cadeia de reciclagem, os catadores não apenas contribuem para a sustentabilidade ambiental, mas também encontram uma ocupação que os retira da marginalização social.

O Empreendimento Feliz coloca efetuar estrategicamente atividades fundamentais, como por exemplo, realização de doações, tendo um resultado positivo advindo das atividades realizadas com os jovens e crianças com ênfase nas práticas culturais e esportivas bem como o acesso gratuito a serviços essenciais. A fundação se destaca como uma força positiva na

promoção do valor social e na resposta a necessidades muitas vezes negligenciadas por outras instituições. Já a abordagem efetuada pelo Empreendimento Agricultura visa preencher vazios institucionais na assistência à produção agrícola, fornecendo recursos alternativos para melhorar a produtividade e sustentabilidade das famílias envolvidas, trazendo consigo a geração de renda e reflexos na economia local.

Visualiza-se por meio dos dados abordados que os empreendimentos sociais identificam lacunas nas instituições tradicionais e desenvolvem estratégias inovadoras para endereçar questões sociais e responder aos Vazios Institucionais. Eles buscam oportunidades de negócios que também tenham impacto positivo na sociedade tal qual se observa em alguns estudos como Stephan, Uhlaner e Stride (2015); Ebrashi e Darrag (2017), entre outros.

Faz-se menção ao conceito de Vazios Institucionais enquanto um espaço de pluralidades que possibilita o surgimento desses vazios quando as instituições formais mostram fragilidades, permitindo a introdução de novas estruturas compensatórias. Isso reflete a incerteza no acesso a recursos coletivos, como água, energia, infraestrutura, educação e transporte, devido às limitações das instituições estabelecidas (BODDEWYN; DOH, 2011; MAIR; MARTI; VENTRESCA, 2012).

Cada empreendimento do estudo tem buscado preencher os Vazios Institucionais construindo novas formas de suprir necessidades básicas de cunho educacional, ambiental e demais áreas sociais da saúde e agricultura. Isso complementa-se nas falas dos colaboradores que individualmente revela a valorização do trabalho efetuado e que representa um mecanismo de mudança. As estratégias adotadas sugerem o rompimento de barreiras institucionais.

No Quadro 12 notifica-se descrições acerca dos desafios enfrentados pelos empreendimentos sociais investigados.

Quadro 12: Categoria referente aos Desafios

Instituição	Entrevistas Empreendedores	Entrevistas Colaboradores
Empreendimento saúde	E1: “Eu posso te falar que o nosso desafios são a nossa sede, que precisa ter um espaço, mas a gente precisa de um escritório”. “Outro desafio aqui que a gente tem, vai ser esse nossos projetos, projetos do protetor solar (...)”. “os desafios hoje de março para cá, tem sido isso, projetos que precisam ser realizados, que estão dentro do nosso governo, do Estado do Piauí, são liberados pelo nosso governo do estado”.	C1: “A maioria dos pacientes, das pessoas da associação, são pacientes portadores da doença, então nem sempre eles estão bem de saúde para poder brigar e ir atrás. E a gente sabe que isso demanda tempo, demanda disposição. E aí, quando a gente se compromete em fazer um projeto, a gente tem tudo que levar em conta isso, né?”.
Empreendimento Alfa	E2: “A gente precisa ter a ampliação da equipe”. “A fundação precisa expandir os recursos humanos até para poder captar	_____

	recursos também nessa estruturada, estudar melhor os projetos. E a gente precisa acessar recursos (...)	
Empreendimento Árvore	E3: “Se nós tivéssemos a prensa pra a gente vender diretamente para a indústria sem ter um atravessador de fora, com certeza a gente ia vender pelo triplo”. “A gente ainda não tem um galpão com prensa, né? Porque tem que ter o galpão estruturado pra gente fazer as pesagens”.	C1: “Necessidade de um galpão, uma prensa, já teria aqui um local para a gente trabalhar. Que hoje nós não temos (...). O material seria vendido a um preço bem melhor”. C2: “Precisa ser mudado, primeiramente, a educação ambiental, ela teria, na minha opinião, teria que ser disciplina fundamental, pelo menos nas escolas, pelo menos e principalmente nas escolas do município (...). Também ser implantada a coleta seletiva na cidade. E além disso, a gente precisa ter nosso próprio espaço para trabalhar de forma adequada, o manuseio adequado do material”. C3: “Não está tendo incentivo por conta dos órgãos públicos. Penso que poderiam estar ajudando a gente”.
Empreendimento Feliz	E4: “O problema aqui são os recursos (...)”. “O maior desafio também é conseguir voluntário (...)”.	C1: “Sempre todo recurso é bem-vindo, sempre é mais. Mas como Karatê, na minha forma de aplicá-la, é simples. Só que na Fundação, como fala, a demanda das pessoas vai crescendo. E aqui na fundação, a gente não tem limite”. C2: “Na Fundação tenho todo o suporte necessário para ministrar as aulas e sempre que possível o que é pedido para eventos ou apresentações logo é bem solícito”. C3: “O apoio financeiro por parte do poder público é o maior desafio enfrentado”.
Empreendimento Agricultura	E5: “Nós também temos um problema com nossa polpa de frutas, que não pode mais vender nas escolas, então nós estamos um pouco parados porque não temos o registro da polpa”. “A pandemia deixou muito agricultor até hoje ainda temos as deficiências por conta da pandemia”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Apesar dos resultados e benefícios trazidos pelos empreendimentos verifica-se que persistem desafios a serem superados. No caso do Empreendimento saúde, os entrevistados tanto colaboradores como o que assume a posição de empreendedor ou gestor mencionam a necessidade de um espaço físico que possibilitem o funcionamento das atividades administrativas, haja vista que ocorrem encontros em lugares alternativos. Além disso, apontam a importância das parcerias para colocar em prática os projetos, como o do “protetor solar” que depende de aprovação do governo.

O Empreendimento Alfa e Empreendimento Feliz mostram desafios em comum ao afirmarem a importância de aumentar o número de voluntários, posto que têm sido bastante frequentes a procura de vagas para as atividades ofertadas pelas instituições. No Empreendimento Árvore, pontua-se a necessidade de uma estrutura que viabilize os processos de coleta e seleção dos materiais. Cita-se a construção de um galpão e aquisição de recursos modernos que auxiliem na otimização das práticas efetuadas pelos catadores. Por fim, o Empreendimento Agricultura enfrenta desafios direcionados a participação em editais e a exclusão na distribuição de alguns produtos, como a polpa de fruta que requer o cumprimento de algumas normativas legais.

Entende-se que os empreendimentos sociais possuem habilidades essenciais para contribuir nas mudanças sociais. Contudo, enfrentam diversos desafios que podem comprometer a implementação bem sucedida de suas atividades. Isso condiz com os avanços conceituais na literatura, confirmando as dificuldades em torno das práticas sociais em empreendimentos sociais.

Como infere Kolaković, Turuk e Turčić (2018) há a necessidade de valorização do Empreendedorismo Social por parte das instituições formais. Estudos como o de Khalina e Klynytska (2018) demonstram que o ES ganhou destaque na transformação social e Starnawska *et al.* (2018) acrescentam que os empreendimentos sociais atuam como resposta às demandas não atendidas pelas instituições, trazendo a perspectiva de melhorias para a sociedade. Pode-se dizer que existe uma ligação teórica e empírica entre os resultados obtidos na pesquisa junto aos empreendimentos sociais.

A próxima seção apresenta um levantamento descritivo de informações gerais adquiridas por meio das visitas e observações realizadas nos empreendimentos integrantes do estudo.

5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS ESTUDADOS

Diante das descrições gerais mencionadas torna-se possível identificar semelhanças e diferenças entre as instituições bem como os principais efeitos dos Vazios Institucionais. Como elementos de semelhança encontrados destaca-se a participação voluntária; reuniões e documentação formal; foco social e comunitário e uso de recursos limitados.

Todas as organizações descritas contam com a participação de voluntários, seja na forma de colaboradores, membros da diretoria, conselheiros fiscais, entre outros. Realizam reuniões periódicas, muitas vezes registradas em atas, para discutir atividades, projetos e

solucionar problemas. Além disso, possuem registros formais como CNPJ, estatutos e documentos que regulamentam suas ações, demonstrando transparência e legalidade.

Outro fator de semelhança consiste na idealização de um foco social em suas atividades, buscando beneficiar a comunidade em diferentes aspectos, seja na área da saúde, educação, meio ambiente, apoio a agricultores ou promoção do bem-estar social. Ambas enfrentam desafios financeiros e buscam formas criativas de obter recursos, como bingos, rifas, bazares, feijoadas, doações, entre outros. A falta de recursos financeiros do governo para algumas delas evidencia a necessidade de autossustentabilidade. Além disso, utilizam mídias sociais e redes sociais para divulgar suas atividades, promover a existência da organização e interagir com a comunidade.

As diferenças presentes entre os empreendimentos relacionam-se a áreas de atuação diversificadas; estruturas físicas diferentes; modelos de organização; público-alvo específico; desafios e obstáculos únicos; fontes de recursos diferentes e envolvimento do poder público. Cada organização possui uma área de atuação específica, abordando questões distintas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura, agricultura, etc. Isso reflete a diversidade de necessidades e desafios enfrentados pela comunidade.

Enquanto algumas organizações, como o Empreendimento Alfa, possuem sede própria facilitando a execução de atividades, outras, como o Empreendimento saúde, não têm um espaço físico próprio, realizando encontros em locais públicos. Os empreendimentos têm modelos de organização distintos, envolvendo conselhos administrativos, fiscais, executivos, diretorias, etc. Cada um adota uma estrutura que considera mais adequada para suas atividades e objetivos.

Outro ponto de diferenciação consiste em que cada organização direciona suas atividades a um público-alvo específico, seja pacientes de doenças reumáticas, agricultores familiares, catadores, pessoas em vulnerabilidade social ou comunidades carentes. Em geral, enfrentam desafios únicos relacionados à sua área de atuação. Por exemplo, o Empreendimento Árvore lida com a falta de suporte do poder público na área ambiental, enquanto o Empreendimento Agricultura destaca a importância da valorização da agricultura familiar.

Acrescenta-se ainda que buscam recursos de diferentes fontes, seja através de doações de investidores, participação em editais governamentais, vendas de produtos, eventos beneficentes, entre outros. E, há variações na relação com o poder público, desde organizações que contam com algum apoio governamental até aquelas que enfrentam a ausência significativa de suporte público, como evidenciado pelo Empreendimento Árvore, Empreendimento saúde, por exemplo.

Quanto aos efeitos dos Vazios institucionais é possível destacar as limitações operacionais (KHANNA; PALEPU, 2010), por exemplo, o Empreendimento saúde não possui um espaço físico próprio, o que pode limitar a eficácia de suas atividades e reuniões, impactando a disponibilidade de recursos. Tem-se dificuldades de captação de recursos, haja vista que os empreendimentos não recebem recursos financeiros do governo ocasionando dificuldades para financiar suas atividades, levando-os a depender de doações e realizar eventos para angariar fundos.

Entre outros efeitos, prevalecem a fragilidade na execução de projetos; vulnerabilidade financeira; restrições na capacidade de atendimento e implementação de projetos sociais e desafios no acesso a recursos básicos (KHANNA; PALEPU, 2010; HARRISON *et al.*, 2018).

Isso se verifica no caso do Empreendimento Alfa, que apesar de possuir uma sede própria, carece de apoio para adquirir mais recursos. Logo, pode impactar a implementação efetiva de seus projetos e a ampliação de suas ações. O Empreendimento Árvore, focado em questões ambientais, enfrenta uma ausência significativa de suporte do poder público. Isso pode torná-lo financeiramente vulnerável e dificultar a manutenção de suas operações.

O Empreendimento Feliz, mesmo apoiando aqueles que não conseguem atendimento pelo SUS, enfrenta a limitação de não poder atender a uma demanda tão alta, indicando a necessidade de expandir o espaço físico e o número de voluntários, dependendo dos investidores conhecidos pelo fundador. A ausência de uma estrutura institucional sólida pode limitar a expansão e a sustentabilidade de suas iniciativas sociais (MAIR; MARTÍ, 2009).

O Empreendimento Árvore menciona a periculosidade enfrentada pelos catadores, indicando que a ausência de suporte público pode resultar em agravamentos físicos e psicológicos para esses trabalhadores. Também destaca a reduzida acessibilidade a recursos básicos pelos catadores. A falta de suporte institucional pode dificultar a melhoria dessas condições.

Enquanto isso, o Empreendimento Agricultura, embora valorize a agricultura familiar, pode enfrentar desafios na ausência de suporte institucional para cooperativas agrícolas, como políticas públicas inadequadas ou falta de incentivos. No caso do Empreendimento saúde realiza atividades como bingos e feijoadas para adquirir recursos, evidenciando uma possível insegurança financeira, especialmente se essas fontes não forem sustentáveis a longo prazo.

Esses efeitos ilustram como a presença de vazios institucionais pode impactar negativamente as organizações, afetando desde a operação cotidiana até a implementação de projetos e o bem-estar dos beneficiários. O fortalecimento da estrutura institucional é crucial para superar esses desafios e promover a eficácia e a sustentabilidade das organizações sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais. Partiu-se do pressuposto de que o Empreendedorismo Social emerge como um fenômeno que gera valor social, sendo capaz de preencher lacunas deixadas por instituições formais propiciando o surgimento dos Vazios Institucionais e a criação de valor social. Buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: Como os empreendimentos sociais criam valor social em ambientes de Vazios Institucionais?

Em cumprimento ao primeiro objetivo específico que consistiu em identificar empreendimentos sociais atuando no Piauí, realizou-se um diagnóstico desses empreendimentos contextualizando a sua história e surgimento. Com base nas informações coletadas, foi possível perceber que existe uma diversidade de iniciativas e um reflexo positivo dessas instituições na sociedade local. Cada uma delas possui uma trajetória única, mas todas compartilham o propósito comum de promover transformações sociais e contribuir para o bem-estar das comunidades em que estão inseridas, além de gerar valor social.

O Empreendimento saúde, atua na área da saúde com foco em doenças reumáticas, o Empreendimento Árvores tem atuação na área ambiental com foco em atividades direcionadas a coleta de lixo e seus derivados. Os empreendimentos Alfa e Feliz realizam oferta de cursos de formação e concentram-se no setor da educação enquanto o Empreendimento Agricultura desenvolve ações destinadas à agricultura familiar.

Em atendimento ao objetivo específico de caracterizar a atuação dos empreendimentos sociais que fundamentam a geração de Valor Social tornou-se perceptível descrever aspectos das categorias objetivos do empreendimento, trabalhos sociais - criação de Valor Social e Planos e Projetos.

Diante da análise realizada os dados revelaram que os empreendimentos sociais estudados possuem objetivos bastante assertivos. No caso do Empreendimento saúde, que demonstra um compromisso não apenas com a conscientização sobre doenças reumáticas, mas também com a defesa ativa dos direitos das pessoas afetadas, o Empreendimento Alfa, que destaca sua orientação social e compromisso com a missão social, o Empreendimento Árvore, que ressalta a importância de não apenas oferecer renda aos catadores, mas também abordar questões sociais mais amplas, e o Empreendimento Agricultura, dedicado a incentivar a comercialização de produtos agrícolas enquanto promove alimentos saudáveis e agrega valor às atividades dos agricultores.

Com relação aos “trabalhos sociais” percebeu-se que fica evidente a convergência entre

os "trabalhos sociais" desenvolvidos e as necessidades sociais identificadas. O Empreendimento saúde, ao popularizar informações sobre doenças reumáticas e apoiar os mais vulneráveis, o Empreendimento Alfa e Empreendimento Feliz realizam trabalhos similares com ênfase em atividades educativas e profissionalizantes com oferta de cursos e atendimentos em áreas diversas reforça o compromisso dessas organizações com a criação de valor social. O Empreendimento Árvore e o Empreendimento Agricultura, respectivamente, ao direcionarem seus trabalhos sociais para a coleta e venda de resíduos e o fortalecimento da agricultura familiar com oferta de alimentos advindos da própria agricultura local.

À luz dos projetos sociais conduzidos pelas instituições analisadas, torna-se transparente a concretização das propostas na categoria dos trabalhos sociais empregados pelos empreendimentos investigados. O Empreendimento saúde, engaja-se na realização de capacitações nos interiores do Piauí e na construção dos projetos Girassol e Protetor Solar.

O Empreendimento Alfa, por sua vez, destaca o "Despertando Futuro", integrado ao seu planejamento estratégico, demonstrando a importância de uma abordagem organizada para alcançar metas específicas, fundamental para a sustentabilidade e sucesso a longo prazo. O Empreendimento Árvore, ao enfatizar a necessidade de um galpão para otimizar a coleta de materiais recicláveis, destaca a importância da infraestrutura para potencializar a eficácia de suas ações.

O Empreendimento Feliz, com o projeto "Karatê para a vida", ressalta a continuidade de atividades em andamento com o apoio de órgãos públicos. Por fim, o Empreendimento Agricultura, ao destacar a construção de um prédio para atividades administrativas na cidade, aponta para a necessidade de integração entre produção e gestão.

Para o atendimento dos objetivos de identificar a percepção dos colaboradores dos empreendimentos sociais sobre o contexto dos vazios institucionais e conhecer as estratégias adotadas pontuou-se as categorias sobre percepção dos Vazios institucionais; benefícios e resultados do Empreendedorismo social e desafios.

Fica claro que os empreendimentos sociais piauienses trazem benefícios e resultados importantes não apenas buscam oportunidades de negócios, mas também se destacam por preencher lacunas nas instituições tradicionais, desenvolvendo estratégias inovadoras para abarcar questões sociais e responder aos chamados "Vazios Institucionais".

Essas iniciativas, como as do Empreendimento saúde, Empreendimento Alfa, Empreendimento Árvore, Empreendimento Feliz e Empreendimento Agricultura, demonstram os resultados positivos na entrega de benefícios à sociedade. O Empreendimento saúde, ao direcionar incentivos e informações às pessoas com doenças reumáticas, proporciona não

apenas apoio, mas também esclarecimentos sobre os direitos garantidos a esse grupo específico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

O Empreendimento Alfa destaca a evolução da participação social, influenciando a formação de jovens e fornecendo suporte na área da saúde por meio de profissionais voluntários. No Empreendimento Árvore, a atuação dos catadores não apenas promove um meio ambiente mais limpo, mas também contribui para a sustentabilidade ambiental e retira esses indivíduos da marginalização social.

O Empreendimento Feliz se destaca pela realização estratégica de atividades fundamentais, como doações e promoção de práticas culturais e esportivas, impactando positivamente crianças e jovens. Por sua vez, o Empreendimento Agricultura preenche vazios institucionais na assistência à produção agrícola, fornecendo recursos alternativos para melhorar a produtividade e sustentabilidade das famílias, gerando renda.

Apesar dos benefícios entregues percebe-se a presença de desafios a serem superados, principalmente com relação a escassez de recursos, ausência de colaboradores, inexistência de uma estrutura adequada ou de um espaço físico, o que fragiliza as atividades dessas instituições. Contudo, ainda se visualiza alguns pontos de semelhança e diferenças entre os empreendimentos. Como semelhança destaca-se a participação voluntária; reuniões e documentação formal; foco social e comunitário e uso de recursos limitados e entre as diferenças concentram-se as áreas de atuação diversificadas; estruturas físicas diferentes; modelos de organização; público-alvo específico; desafios e obstáculos únicos; fontes de recursos diferentes e envolvimento do poder público.

Isso conduz ao entendimento conclusivo de que o problema e objetivos levantados no estudo foram alcançados. Assim, ao finalizar esta análise, compreende-se que os empreendimentos sociais no Piauí não apenas preenchem lacunas deixadas por instituições formais, mas também constituem uma força vital na promoção do bem-estar e geração de valor social. Suas estratégias inovadoras, aliadas à dedicação de seus colaboradores, mostram que o empreendedorismo social é uma resposta eficaz às necessidades da sociedade, oferecendo soluções criativas e impactando positivamente a vida das pessoas apesar dos desafios e limitações enfrentadas

6.1 Contribuições do estudo

Em síntese, esta pesquisa desempenha um papel crucial ao abordar a escassez de estudos sobre o Empreendedorismo Social, especialmente, no contexto do estado do Piauí. Ao destacar

as lacunas existentes e fornecer um mapeamento exploratório dos empreendimentos sociais na região, o estudo não apenas preenche uma lacuna significativa no conhecimento, mas também contribui para o desenvolvimento teórico, oferecendo *insights* valiosos sobre os Vazios Institucionais e a criação de valor social.

Ao trazer à tona o potencial reflexo nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, esta pesquisa não apenas enriquece o meio acadêmico, mas também fornece subsídios práticos para organizações e empreendedores interessados em promover mudanças sociais positivas. Em última análise, este estudo oferece uma visão abrangente e integrada do Empreendedorismo Social, destacando seu papel na geração de ideias inovadoras e na criação de valor social tanto para a economia quanto para a sociedade enfatizando sua capacidade de resposta aos Vazios Institucionais.

6.2 Limitações da pesquisa e sugestões de estudos futuros

Enquanto Limitações destaca-se as dificuldades em encontrar um levantamento da literatura sobre os temas empreendedorismo social, criação de valor social e Vazios Institucionais conjuntamente o que realça a sua importante contribuição. Além disso, pontua-se também o limitado acesso aos empreendimentos sociais e principalmente, a realização de visitas em todos os empreendimentos estudados bem como o contato com todos os colaboradores.

Percebe-se que há uma necessidade de conhecimento sobre temas dessa natureza por parte de muitos empreendedores sociais que acaba gerando um receio destes a participarem das pesquisas científicas. Alguns empreendimentos localizam-se em lugares bem distantes o que limitou um número maior de visitas para observação em um curto período de tempo.

Dessa forma, como sugestões de pesquisas futuras deixa-se a oportunidade de aprofundar os estudos sobre Empreendedorismo Social e Vazios Institucionais nos empreendimentos piauienses, buscando maiores quantidades de participantes e a possibilidade de uso de outras metodologias que viabilizem entender como ocorre a presença dos Vazios institucionais em empreendimentos sociais e como estes agregam valor social. Pode-se ainda trazer temas correlatos que enriqueçam essas discussões.

Torna-se possível ampliar o estudo para outros estados brasileiros onde se concentram empreendimentos que se enquadrem dentro da temática adotada. Assim, novos *insights* e um *framework* teórico podem ser construídos com maior detalhamento e dados mais robustos.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, I. A.; JAN, H. A. A.; ARIFFIN, A. S. *Contract Farming towards Social Business: A New Paradigm. Sustainability*, v. 13, n. 22, p. 12680, 2021.
- ADOMAKO, S. *et al.* Institutional voids, international learning effort and internationalization of emerging market new ventures. *Journal of International Management*, v. 25, n. 4, p. 100666, 2019. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.intman.2019.04.001>.
- ADOMAKO, S.; AMANKWAH-AMOAHA, J.; CHU, I. *Entrepreneurs' passion, home country's institutional voids and small firm internationalization. Research in International Business and Finance*, v. 53, p. 101178, 2020. <https://doi-org.ez117.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.ribaf.2019.101178>.
- AGOSTINI, M. R.; VIEIRA, L.; BOSSLE, M. B. *Social innovation as a process to overcome institutional voids: a multidimensional overview. RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 17, p. 72-101, 2016.
- AGRAWAL, A.; HOCKERTS, K. *Impact investing: Review and research agenda. Journal of Small Business & Entrepreneurship*, v. 33, n. 2, p. 153-181, 2021. <https://doi-org/10.1080/08276331.2018.1551457>.
- AHEN, F.; AMANKWAH-AMOAHA, J. *Institutional voids and the philanthropization of CSR practices: Insights from developing economies. Sustainability*, v. 10, n. 7, p. 2400, 2018.
- AKTER, S. *et al.* The rise of the social business in emerging economies: A new paradigm of development. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 11, n. 3, p. 282-299, 2020.
- ALON, I. *et al.* The research frontier on internationalization of social enterprises. *Journal of World Business*, v. 55, n. 5, p. 101091, 2020.
- ALVES, A. L. C.; NETTO, F. S. Terceiro setor e empreendedorismo social: o caso da Hallel. Escola no Brasil. *Tourism & Management Studies*, v. 4, p. 1220-1231, 2012.
- AMIT, R.; ZOTT, C. *Crafting business architecture: The antecedents of business model design. Strategic Entrepreneurship Journal*, v. 9, n. 4, p. 331-350, 2015.
- ANACLETO, K. C., O. *et al.* Projeto própolis: Desenvolvimento de uma proposta de modelo de negócio social. *Revista Eletrônica de Estratégias & Negócios-REEN*. v.10, n. 3, 2017. DOI: 10.19177/reen.v10e3201727-46.
- AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. *Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. Entrepreneurship theory and practice*, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.
- ÁVILA, L. V. *et al.* Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. *Administração Pública e Gestão Social*, p. 88-100, 2014. ISSN 2175-5787.
- BARBOUR, O.; LUIZ, J. *Embracing solutions-driven innovation to address institutional voids: The case of uber and the middle of the pyramid. California Management Review*, v. 62, n. 1, p. 31-52, 2019. <https://doi-org/10.1177/0008125619876902>.
- BARKI, E. Negócios de impacto: tendência ou modismo?. *GV executivo*, v. 14, n. 1, p. 14-17, 2015.
- BERNARDINO, S.; SANTOS, J. F.; SOARES, M. *Contribution of social entrepreneurship to the development of cabo verde: an exploratory study. International Journal of Innovation*, v.

5, n. 1, p. 132-155, 2017.<http://dx.doi.org/10.5585/iji.v5i1.124>.

BERNARDINO, S. J. Q.; SANTOS, J. D. F. Empreendedorismo social e desenvolvimento regional. In: **20th APDR Congress. Évora**. 2014.

BEZERRA-DE-SOUSA, I. G.; TEIXEIRA, R. M. Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019.

BEZERRA-DE-SOUSA, I. G. *et al.* As atividades que compõem as fases do processo de inovação social: um estudo no contexto dos negócios de impacto social. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, p. 126-143, 2022.

BINGHAM, C. B.; EISENHARDT, K. M. *Rational heuristics: What firms explicitly learn from their process experiences.* **Strategic Management Journal**, v. 32, n. 13, p. 1437-1464, 2011.

BITTENCOURT, B. A.; FIGUEIRÓ, P. S. *Innovation ecosystems articulation and shared value creation.* **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, p. 1002-1015, 2020.
<https://doi.org/10.1590/1679-395174403x>.

BJERREGAARD, T.; LAURING, J. *Entrepreneurship as institutional change: Strategies of bridging institutional contradictions.* **European Management Review**, v. 9, n. 1, p. 31-43, 2012.[DOI10.1111/j.1740-4762.2012.01026.x](https://doi.org/10.1111/j.1740-4762.2012.01026.x).

BOUGHATTAS, Y.; CLAEYÉ, F. *Antecedents of Social Enterprise Creation at the Base of the Pyramid.* **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-23, 2022.

BORZAGA, C.; DEPEDRI, S.; GALERA, G. *Interpreting social enterprises.* **Revista de Administração – RAUSP**, v. 47, n. 3, p. 389-409, jul./set. 2012.

BOTHELLO, J.; NASON, R. S.; SCHNYDER, G. *Institutional voids and organization studies: Towards an epistemological rupture.* **Organization Studies**, v. 40, n. 10, p. 1499-1512, 2019.<https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0170840618819037>.

BOWMAN, C.; AMBROSINI, V. *Value creation versus value capture: towards a coherent definition of value in strategy.* **British journal of management**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2000.

BODDEWYN, J.; DOH, J. *Global strategy and the collaboration of MNEs, NGOs, and governments for the provisioning of collective goods in emerging markets.* **Global Strategy Journal**, v. 1, n. 3-4, p. 345-361, 2011.

BRAMBILLA, N.; DOS SANTOS, S. A.; DE LIMA, E. P. *Social entrepreneurship and innovation social: A systematic review publications in the last ten years.* **Integrating Social Responsibility and Sustainable Development: Addressing Challenges and Creating Opportunities**, p. 525-539, 2021.

BRIEGER, S. A. *et al.* *Too much of a good thing? On the relationship between CSR and employee work addiction.* **Journal of Business Ethics**, v. 166, n. 2, p. 311-329, 2020.
<https://doi.org/10.1007/s10551-019-04141-8>.

BRUDER, I. *A social mission is not enough: Reflecting the normative foundations of social entrepreneurship.* **Journal of Business Ethics**, v. 174, n. 3, p. 487-505, 2021.

CAMPIGOTTO-SANDRI, E. *et al.* Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020.

CAMPOS, T. M. *et al.* Produção científica brasileira sobre empreendedorismo social entre 2000 e 2012. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 1, n. 2, p.

60-89, 2012.

CARNEY, M.; DIELEMAN, M.; TAUSSIG, M. *How are institutional capabilities transferred across borders?*. **Journal of World Business**, v. 51, n. 6, p. 882-894, 2016.

CHAKRABARTY, S.; ERIN BASS, A. *Comparing virtue, consequentialist, and deontological ethics-based corporate social responsibility: Mitigating microfinance risk in institutional voids*. **Journal of business ethics**, v. 126, p. 487-512, 2015.

COLOVIC, A.; SCHRUEFFENEGGER, M. *Institutional voids and business model innovation: How grassroots social businesses advance deprived communities in emerging economies*. **Management and Organization Review**, v. 17, n. 2, p. 314-343, 2021.

COMINI, G.; BARKI, E.; DE AGUIAR, L. T. *A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis*. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012. 10.5700/rausp1045.

COMINI, G. M. **Negócios sociais e inovação social: um retrato de experiências brasileiras**. 2016. Tese (Livre Docência em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.12.2016.tde-15122016-143942. Acesso em: 20/08/2022.

COMINI, G. M.; FISCHER, R. M.; D'AMARIO, E. Q. *Social business and social innovation: the Brazilian experience*. **INMR - Innovation & Management Review**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 140-155, 2022. DOI: 10.1108/INMR-06-2020-0081.

COVIN, J. G. *et al. Value proposition evolution and the performance of internal corporate ventures*. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 5, p. 749-774, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2014.11.002>.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo**. 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

CRUPI, A.; LIU, S.; LIU, W. *The top-down pattern of social innovation and social entrepreneurship. Bricolage and agility in response to COVID-19: cases from China*. **R&D Management**, v. 52, n. 2, p. 313-330, 2022.

DA COSTA MINEIRO, A. A. *et al. Discurso e Empreendedorismo Social: o que a prática de estudantes engajados em projetos sociais pode revelar?*. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 3, p. 303-330, 2020.

DANIEL, E. I.; PASQUIRE, C. "Creating social value within the delivery of construction projects: the role of lean approach", **Engineering, Construction and Architectural Management**, v. 26, n. 6, p. 1105-1128, 2019, <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1108/ECAM-06-2017-0096>.

DATA SEBRAE. **Piauí em Números**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pi/#indicadores>. Acesso em: 01/11/2022.

DAVIS, J. P.; EISENHARDT, K. M. *Rotating leadership and collaborative innovation: Recombination processes in symbiotic relationships*. **Administrative Science Quarterly**, v. 56, n. 2, p. 159-201, 2011.

DEES, J. G. *Enterprising nonprofits*. **Harvard business review**, v. 76, p. 54-69, 1998.

DEES, J. *Social ventures as learning laboratories*. **Innovations: Technology, Governance, Globalization**, v. 3, n. 3, p.11-15, 2009.

DE LIMA PIRES, L.; DOS SANTOS, L. M. L.; MOSTAGI, N. C. *Negócios Sociais em Foco:*

- O caso da Yunus Social Business. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 47, p. 102-119, 2019.
- DE OLIVEIRA ANACLETO, K. C.; DE PAIVA, R. V. C.; CUNHA MOURA, L. R. *Propolis project: Development of a Social Business Model Proposal*. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 3, 2017.
- DE SOUSA TEODÓSIO, A. S.; COMINI, G. *Inclusive business and poverty: prospects in the Brazilian context*. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 410-421, 2012.
- DEVINE, A. et al. *Conceptualising a social business blockchain: The coexistence of social and economic logics*. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 172, p. 120997, 2021.
- DOHRMANN, S.; RAITH, M.; SIEBOLD, N. *Monetizing social value creation—a business model approach*. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 5, n. 2, p. 127-154, 2015.
- DOH, J. et al. *International business responses to institutional voids*. **Journal of International Business Studies**, v. 48, n. 3, p. 293-307, 2017. <https://doi.org/10.1057/s41267-017-0074-z>.
- DOHERTY, B.; HAUGH, H.; LYON, F. *Social enterprises as hybrid organizations: A review and research agenda*. **International journal of management reviews**, v. 16, n. 4, p. 417-436, 2014.
- EBRASHI, R. E.; DARRAG, M. *Social entrepreneurs' strategies for addressing institutional voids in developing markets*. **European Journal of International Management**, v. 11, n. 3, p. 325-346, 2017.
- EISENHARDT, Kathleen M. *Making fast strategic decisions in high-velocity environments*. **Academy of Management journal**, v. 32, n. 3, p. 543-576, 1989. <https://doi.org/10.5465/256434>.
- EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. *Theory building from cases: Opportunities and challenges*. **Academy of management journal**, v. 50, n. 1, p. 25-32, 2007.
- EISENHARDT, K. M. *What is the Eisenhardt Method, really?*. **Strategic Organization**, v. 19, n. 1, p. 147-160, 2021.
- EL EBRASHI, R.; EL-BATAWY, L. *Dependence and resourcefulness: a typology of social impact scaling strategies*. **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-41, 2021.
- ESTIVALETE, V. F. B.; DE ANDRADE, T.; COSTA, V. F. Contribuições do empreendedorismo social para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 172-191, 2018. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018007>.
- FARHOUD, M. et al. *African perspectives on researching social entrepreneurship*. **Social Enterprise Journal**, 2023.
- FGV IBRE. **Breve Retrato Econômico da Região Nordeste**. 2023. Disponível em: <td8-breve-retrato-economico-da-regiao-nordeste.pdf> (fgv.br). Acesso em: 30/01/2024.
- FISCHER, R. M. Empreendedorismo social: apontamentos para um debate. In: SOLA, L. (Org.) **Políticas Sociais – Ideias e Práticas**. São Paulo: Editora Moderna, p. 183-286, 2011.
- FRANCZAK, J.; LANIVICH, S. E.; ADOMAKO, S. *Filling institutional voids: Combinative effects of institutional shortcomings and gender on the alertness–Opportunity recognition relationship*. **Journal of Business Research**, v. 155, p. 113444, 2023.

- GARCÍA-GONZÁLEZ, A.; RAMÍREZ-MONTOYA, M. S. *Social entrepreneurship education: changemaker training at the university*. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 11, n. 5, p. 1236-1251, 2021. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-01-2021-0009>.
- GAUTHIER, C. *et al.* *Tackling economic exclusion through social business models: a typology*. **International Review of Applied Economics**, v. 34, n. 5, p. 588-606, 2020.
- GEHMAN, J. *et al.* *Finding theory–method fit: A comparison of three qualitative approaches to theory building*. **Journal of Management Inquiry**, v. 27, n. 3, p. 284-300, 2018.
- GENÚ, J. M.; GÓMEZ, C. R. P.; MUZZIO, H. A criatividade no empreendedorismo social: motivação, experiência e habilidade, juntas para o bem comum. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 3, 2018. <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v7i3.26012>.
- GHOUL, S. E.; GUEDHAMI, O.; KIM, Y. *Country-level institutions, firm value, and the role of corporate social responsibility initiatives*. **Journal of International Business Studies**, v. 48, n. 3, p. 360-385, 2017. <https://doi.org/10.1057/jibs.2016.4>.
- GOMES, L. A. V. *et al.* *Performance measurement and management systems for dealing with strategies in uncertain ecosystems*. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 43, n. 3, p. 543-577, 2023.
- GONÇALVES, F. L. P. *et al.* *Estudo sobre geração de valor Socioambiental em Negócios Sociais*. **Revista Grifos**, v. 31, n. 55, p. 181-203, 2022.
- GOYAL, S.; AGRAWAL, A.; SERGI, B. S. *Social entrepreneurship for scalable solutions addressing sustainable development goals (SDGs) at BoP in India*. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 16, n. 3/4, p. 509-529, 2021.
- HADAD, S.; GÃAUCÃ, O. D. *Social impact measurement in social entrepreneurial organizations*. **Management & Marketing**, v. 9, n. 2, p. 119, 2014.
- HANNAH, D. P.; EISENHARDT, K. M. *How firms navigate cooperation and competition in nascent ecosystems*. **Strategic Management Journal**, v. 39, n. 12, p. 3163-3192, 2018.
- HARRISON, J. S.; WICKS, A. C. *Stakeholder theory, value, and firm performance*. **Business ethics quarterly**, v. 23, n. 1, p. 97-124, 2013.
- HARRISON, R. *et al.* *Beyond institutional voids and the middle-income trap: The emerging business angel market in Malaysia*. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 35, n. 4, p. 965-991, 2018. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10490-017-9535-y>.
- HLADY-RISPAL, M.; SERVANTIE, V. *Deconstructing the way in which value is created in the context of social entrepreneurship*. **International Journal of Management Reviews**, v. 20, n. 1, p. 62-80, 2018. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12113>.
- IIZUKA, E. S.; VARELA, C. A.; LARROUDÉ, E. R. A. *Social business dilemmas in Brazil: Rede Astacase*. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, p. 385-396, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020150403>.
- JABŁOŃSKI, A.; JABŁOŃSKI, M. *Business models in water supply companies—Key implications of trust*. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2770, 2020.
- JACKSON, G.; DEEG, R. *Comparing capitalisms and taking institutional context seriously*. **Journal of International Business Studies**, v. 50, n. 1, p. 4-19, 2019. <https://doi.org/10.1057/s41267-018-0206-0>.

- JAHCHAN, A. L.; COMINI, G. M.; D'AMARIO, E. Q. Negócios sociais: a percepção, a consciência e o grau de interesse pelo tema para os alunos de graduação em Administração. In: **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 537-566, 2016.
- JÚNIOR, A. A. G. *et al.* Criação de valor compartilhado e negócios sociais: Explorando relações entre estratégias e dimensões. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 24-48, 2020.
- KELLA, C. *et al.* *Marginal Revolution: Role of Intermediary in Integration of Street Vendors in Formal Economy*. In: **Academy of Management Proceedings**. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 2017. p. 16903.
- KHAN, Z. A. *Poverty alleviation and plight of migrant workers: Socio-legal issues in the pandemic phase*. **International Journal of Human Rights and Constitutional Studies**, v. 9, n. 1, p. 39-50, 2022.
- KHANNA, T.; PALEPU, K. **Winning in Emerging Markets: A Road Map For Strategy and Execution**. Harvard Business Review Press: Boston, 2010.
- KOLAKOVIĆ, M.; TURUK, M.; TURČIĆ, I. *Social entrepreneurship: Strategic development in Croatia*. **Zagreb International Review of Economics & Business**, v. 21, n. 2, p. 129-143, 2018. <https://doi.org/10.2478/zireb-2018-0018>.
- KRAUS, S. *et al.* *Social entrepreneurship: an exploratory citation analysis*. **Review of Managerial Science**, v. 8, n. 2, p. 275-292, 2014. <https://doi.org/10.1007/s11846-013-0104-6>.
- KUMMITHA, R. K. R. *Institutionalising design thinking in social entrepreneurship: A contextual analysis into social and organizational processes*. **Social Enterprise Journal**, v. 14, n. 1, p. 92-107, 2018.
- LANGLEY, A.; MEZIANI, N. *Making interviews meaningful*. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 56, n. 3, p. 370-391, 2020.
- LORENZO-AFABLE, D.; LIPS-WIERSMA, M.; SINGH, S. *'Social' value creation as care: the perspective of beneficiaries in social entrepreneurship*. **Social Enterprise Journal**, 2020.
- LUO, X. R.; CHUNG, C. N. *Filling or abusing the institutional void? Ownership and management control of public family businesses in an emerging market*. **Organization Science**, v. 24, n. 2, p. 591-613, 2013.
- MACHADO, R. E. *et al.* O empreendedorismo social como oportunidade de inclusão social: O caso de uma Cooperativa de reciclagem. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2019. <https://doi.org/10.5585/geas.v8i1.13761>.
- MAIR, J.; MARTI, I. *Entrepreneurship in and around institutional voids: A case study from Bangladesh*. **Journal of business venturing**, v. 24, n. 5, p. 419-435, 2009.
- MAIR, J.; MARTI, I.; VENTRESCA, M. J. *Building inclusive markets in rural Bangladesh: How intermediaries work institutional voids*. **Academy of Management Journal**, v. 55, n. 4, p. 819-850, 2012.
- MARTIN, J. A.; EISENHARDT, K. M. *Rewiring: Cross-business-unit collaborations in multibusiness organizations*. **Academy of Management Journal**, v. 53, n. 2, p. 265-301, 2010.
- MCMULLEN, J. S.; BERGMAN JR, B. J. *Social entrepreneurship and the development paradox of prosocial motivation: A cautionary tale*. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 11, n. 3, p. 243-270, 2017.
- MELO NETO, F.; FROES, C. **Empreendedorismo social: A transição para a sociedade**

sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MIES – **Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social**. Relatório do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social. 2015. Disponível em: <https://e-social.pt/portfolio/mies/>. Acesso em: 11/08/2022.

MOURA, A.; COMINI, G.; TEODOSIO, A. S. S. *The international growth of a social business: a case study*. **Revista de Administração de empresas**, v. 55, p. 444-460, 2015.

MCSWEENEY, M. *Sport and social entrepreneurship in the base-of-the-pyramid: The institutional work of refugees and a refugee-led organization in Uganda*. **Sport Management Review**, p. 1-25, 2023.

MZEMBE, A. N. *et al.* *Institutional bricolage as an antecedent of social value creation in a developing country's tourism and hospitality industry*. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, n. 4, p. 997-1008, 2019.

NEDOSPASOVA, O. P. *et al.* *Formação de uma demanda por empreendedorismo social no interesse da geração mais velha (a exemplo da região de Tomsk)*. **Boletim da Universidade Estadual de Tomsk**, v.463, p.87-97, 2021.

NORTH, D. C. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

NWAUCHE, S.; CLAEYÉ, F. *Institutional Voids: An Impediment to Social Enterprises in the Achievement of the Sustainable Development Goals in South Africa*. **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-23, 2022. <https://doi.org/10.1080/19420676.2022.2117729>.

OLAYINKA, O. *Actualizing Entrepreneurship's Potential in a Late Emerging Economy: Role of Manufacturing SMEs*. In: **ICIE2016-Proceedings of the 4th International Conference on Innovation and Entrepreneurship: ICIE2016**. 2016. p. 358.

OLIVER, C.; MCKAGUE, K. *Sustainable local enterprise networks: Network bricolage as institutional entrepreneurship in low-income economies*. In: **Institutional Theory Conference, University of Alberta, Edmonton, June**. 2009.

OTT, T. E.; EISENHARDT, K. M. *Decision weaving: Forming novel, complex strategy in entrepreneurial settings*. **Strategic Management Journal**, v. 41, n. 12, p. 2275-2314, 2020.

PARENTE, C.; QUINTÃO, C. *Uma abordagem eclética ao empreendedorismo social*. **Empreendedorismo social em Portugal**, In.: Parente (Ed.) *Empreendedorismo social em Portugal*, p. 11-71. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2014.

PARENTE, C. *et al.* *Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição*. In: ENCONTRO NACIONAL DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO: EMPREGO E COESÃO SOCIAL: DA CRISE DE REGULAÇÃO À HEGEMONIA DA GLOBALIZAÇÃO, 14., 2011, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 2011.

PEDROSO, R. S. *et al.* *Social Entrepreneurship and Social Entrepreneurial Opportunities*. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. v. 11, n. 1, p. 71-98, 2022.

PESSANHA, H. *O Movimento CHOICE e a criação de negócios de impacto no Brasil*. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 2, n. 1, p. 01-09, 2014.

PETRINI, M. *et al.* *Modelo de negócios com impacto social*. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, p. 209-225, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>.

PHILLIPS, W. *et al.* *Inovação social e empreendedorismo social: Uma revisão sistemática*. **Gestão de Grupos & Organizações**, v. 40, n. 3, p. 428-461, 2015.

<https://doi.org/10.1177/1059601114560063>.

PIRSON, M. *Social entrepreneurs as the paragons of shared value creation? A critical perspective*. **Social Enterprise Journal**, v. 8, n. 1, p. 31-48, 2012.

PORTER, M. E. *Towards a dynamic theory of strategy*. **Strategic management journal**, v. 12, n. S2, p. 95-117, 1991.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Criação de valor compartilhado. In: **Harvard Business Review**, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

PRASHANTHAM, S.; ERANOVA, M.; COUPER, C. *Globalization, entrepreneurship and paradox thinking*. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 35, p. 1-9, 2018.

PUFFER, S. M.; MCCARTHY, D. J.; JAEGER, A. *Institution building and institutional voids: can Poland's experience inform Russia and Brazil?*. **International Journal of Emerging Markets**, 2016.

QUINTÃO, C. Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego. 2004. In.: SEMINÁRIO TRABALHO SOCIAL E MERCADO DE EMPREGO, 2004, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, Portugal, **Anais eletrônicos...** Portugal, 2004. Disponível em: https://isociologia.up.pt/sites/default/files/working-papers/working4_101019094043.pdf. Acesso em: 24/04/2023.

RAMIREZ ÁLVAREZ, M. L. R. Las visiones estratégicas de los emprendedores aplicadas en el Business Model Social: propuesta de una tipología. **Universidad & Empresa**, v. 21, n. 36, p. 196-227, 2019. <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/empresa/article/view/6525>.

RAN, B.; WELLER, S. *An Exit Strategy for the Definitional Elusiveness: A Three-Dimensional Framework for Social Entrepreneurship*. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 563, 2021.

RAO-NICHOLSON, R.; VORLEY, T.; KHAN, Z. *Social innovation in emerging economies: A national systems of innovation based approach*. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 121, p. 228-237, 2017.

RAWHOUSER, H.; CUMMINGS, M.; NEWBERT, L. *Social impact measurement: Current approaches and future directions for social entrepreneurship research*. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 43, n. 1, p. 82-115, 2019.

REHMAN, A. U. *et al.* *The impact of institutional voids on risk and performance in base-of-the-pyramid supply chains*. **The International Journal of Logistics Management**, v. 31, n. 4, p. 829-863, 2020.

RODRIGUES, S. *Understanding the environments of emerging markets: the social costs of institutional voids*. 2013.

RODRIGUES, E. L. *et al.* Capacidade de Inovação Social no Terceiro Setor e em Negócios Sociais. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 7, n. 2, p. 68 - 94, 10 out. 2022.

ROMANI-DIAS, M. *et al.* Agenda de Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 8, n. 3, p. 1-15, 2017.

ROTTIG, D. *Institutions and emerging markets: effects and implications for multinational corporations*. **International Journal of Emerging Markets**, v. 11, n. 1, p. 2–17, 18 jan. 2016. <https://doi.org/10.1108/IJoEM-12-2015-0248>.

SANTANA, M. M. **Dignidade Organizacional**: um estudo em uma organização financeira.

- São Paulo, 2011. 104 f. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23384>. Acesso em: 22/10/2022.
- SANTOS, F. M. *A positive theory of social entrepreneurship*. *Journal of business ethics*, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1413-4>.
- SARDANA, D.; BAMMATZI, V.; ZHU, Y. *Decoding the process of social value creation by Chinese and Indian social entrepreneurs: Contributory factors and contextual embeddedness*. *Management and Organization Review*, v. 15, n. 2, p. 269-306, 2019.
- SCOTT, W. R. *Institutions and organizations: ideas, interests and identities*. 4^a ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.
- SCHIN, G. C.; CRISTACHE, N.; MATIS, C. *Fostering social entrepreneurship through public administration support*. *International Entrepreneurship and Management Journal*, p. 1-20, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11365-023-00831-y>.
- SHIN, C.; PARK, J. *How social entrepreneurs' value orientation affects the performance of social enterprises in Korea: The mediating effect of social entrepreneurship*. *Sustainability*, v. 11, n. 19, p. 5341, 2019. <https://doi.org/10.3390/su11195341>.
- SENADES, J. C. A e-Participação como Resposta aos Vazios Institucionais: uma visão multidimensional. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 10, n. 2, p. 291-309, 2020.
- SIGALA, M. *A market approach to social value co-creation: Findings and implications from "Mageires" the social restaurant*. *Marketing Theory*, v.19, n.1, p. 27-45, 2019. <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1470593118772208>.
- SIMANAVICIENE, Z. *et al.* *Comparison of Lithuanian, Italian and British social business models*. *Montenegrin journal of economics*, v. 13, n. 1, p. 97-110, 2017.
- SIMANAVICIUS, A. *et al.* *Peculiarities of social business concept*. *Independent Journal of Management & Production*, v. 12, n. 6, p. 660-676, 2021. [10.14807/ijmp.v12i6.1757](https://doi.org/10.14807/ijmp.v12i6.1757).
- SINKOVICS, N.; SINKOVICS, R. R.; YAMIN, M. *The role of social value creation in business model formulation at the bottom of the pyramid—implications for MNEs?*. *International Business Review*, v. 23, n. 4, p. 692-707, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2013.12.004>.
- SHIRODKAR, V; BEDDEWELA, E; RICHTER, Ulf Henning. *Firm-level determinants of political CSR in emerging economies: Evidence from India*. *Journal of business ethics*, v. 148, n. 3, p. 673-688, 2018.
- SOUSA, A. L. C. **Descompactando contextos “vazios”**: influências das instituições e estratégias não-mercado na relação empresa-sociedade. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55860>. Acesso em: 30/08/2022.
- STABELL, C. B.; FJELDSTAD, O. D. *Configuring value for competitive advantage: on chains, shops, and networks*. *Strategic management journal*, v. 19, n. 5, p. 413-437, 1998.
- STANIEWSKI, M. W.; AWRUK, K. *Entrepreneurial success and achievement motivation—A preliminary report on a validation study of the questionnaire of entrepreneurial success*. *Journal of Business Research*, v. 101, p. 433-440, 2019.
- STARNAWSKA, M. *et al.* *Pronouncement of embedded agency in the field of social*

entrepreneurship. *Problemy Zarządzania*, v. 16, n. 1 (73), p. 229-239, 2018.

STEPHAN, U.; UHLANER, L. M.; STRIDE, C. *Institutions and social entrepreneurship: The role of institutional voids, institutional support, and institutional configurations*. *Journal of International Business Studies*, v. 46, n. 3, p. 308-331, 2015.

SYDOW, A. et al. *Entrepreneurial workaround practices in severe institutional voids: Evidence from Kenya*. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 46, n. 2, p. 331-367, 2022. DOI: 10.1177/1042258720929891.

TATE, W. L.; BALS, L. *Achieving shared triple bottom line (TBL) value creation: toward a social resource-based view (SRBV) of the firm*. *Journal of Business Ethics*, v. 152, n. 3, p. 803-826, 2018.

TRABSKAIA, I. et al. *A Bibliometric Analysis of Social Entrepreneurship and Entrepreneurial Ecosystems*. *Administrative Sciences*, v. 13, n. 3, p. 75, 2023. <https://doi.org/10.3390/admsci13030075>.

TURKER, D.; VURAL, C. A. *Embedding social innovation process into the institutional context: Voids or supports*. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 119, p. 98-113, 2017.

WANG, W. *Toward Economic Growth and Value Creation Through Social Entrepreneurship: Modelling the Mediating Role of Innovation*. *Frontiers in Psychology*, p. 3323, 2022.

WILLIAMSON, O. E. *The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach*. *American Journal of Sociology*, v. 87, n. 3, p. 548-577, 1981.

YUNUS, M. *Criando um Negócio Social: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da Sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZAHRA, S. A.; WRIGHT, M. *Understanding the social role of entrepreneurship*. *Journal of management studies*, v. 53, n. 4, p. 610-629, 2016. <https://doi.org/10.1111/joms.12149>.

ŽIVOJINOVIĆ, I.; LUDVIG, A.; HOGL, K. *Social innovation to sustain rural communities: Overcoming institutional challenges in Serbia*. *Sustainability*, v. 11, n. 24, p. 7248, 2019.

ZULKIFLE, A. M.; AZIZ, K. A. *Determinants of Social Entrepreneurship Intention: A Longitudinal Study among Youth in Higher Learning Institutions*. *Social Sciences*, v. 12, n. 3, p. 124, 2023. <https://doi.org/10.3390/socsci12030124>.

APÊNDICE A

Notas de visita em campo

01. Empresa Saúde (01 visita: 09/12/2023)

- Visita realizada em um encontro presencial na qual houve relatos de história de vida dos beneficiários. A discussão sobre a importância da associação e seu papel social. Além disso, conhecer de perto toda equipe que contribui com trabalho voluntário para trazer oportunidades e mudança de vida para os mais necessitados.

Figura 01-Visita Empresa Saúde



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 02-Visita Empresa Saúde



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

02. Empresa Árvore (03 visitas)

- 1ª visita (20/05/2023): Conhecimento do local

Figura 03: Visita Empresa Árvore



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 04: Visita Empresa Árvore



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

- 2ª visita (15/12/2023): Conversa informal e entrevista com os catadores.

Figura 05: Visita Empresa Árvore



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

- 3ª visita (17/01/2024): Visita ao local de coleta e conversas informais sobre a cooperativa

Figura 06: Visita Empresa Árvore



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 07: Visita Empresa Árvore



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

03. Empresa Feliz (03 visitas)

- 1ª visita (27/11/2023): Conhecimento da organização seu funcionamento e equipe de voluntários e observação de atividades do balé.

Figura 08: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 09: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

- 2ª visita (12/12/2023): Acompanhamento das atividades de balé Karatê

Figura 10: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 11: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

- 3ª visita (14/12/2023): Observação de evento de Natal e arrecadação de alimentos

Figura 12: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Figura 13: Visita Empresa Feliz



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Estudo: Empreendedorismo Social e vazios institucionais: mecanismos de desenvolvimento e criação de valor.

Pesquisador (a) responsável: Laíse do Nascimento Silva

Orientador(a): José Carlos Lázaro da Silva Filho, Dr

Prezado (a) participante,

Este questionário faz parte de uma pesquisa no qual você está sendo convidado a participar voluntariamente. Antes de concordar em contribuir com esta pesquisa e responder aos instrumentos de coleta de dados, é importante que você leia cuidadosamente este documento e compreenda as informações nele contidas. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de decidir sua participação. Você tem o direito de recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: objetiva analisar como os empreendimentos sociais criam valor em ambientes de Vazios Institucionais. E, de forma específica, Descrever o surgimento dos empreendimentos Sociais das organizações estudadas; apontar os elementos que se constituem como vazios institucionais no ambiente dos empreendimentos estudados; investigar as estratégias utilizadas pelas organizações como respostas aos vazios institucionais que resulta em valor social; identificar ações sociais desenvolvidas pelas organizações que fundamentam a geração de Valor Social.

Benefícios: o estudo desenvolverá um mapeamento exploratório dos empreendimentos sociais existentes no estado do Piauí, bem como entender aspectos relacionados aos Vazios Institucionais e concepção de valor social.

Riscos: Esse estudo não presume a existência de riscos. No entanto, poderá ocasionar riscos de ordem física e/ou psicológica aos participantes em decorrência do processo de coleta de dados, como cansaço e ansiedade.

Sigilo: Os resultados do estudo serão utilizados estritamente no meio acadêmico, não havendo a divulgação dos participantes, apenas a criação de pseudônimos para nomeação.

Garantia de acesso: A qualquer etapa da pesquisa, você terá acesso aos profissionais responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Caso concorde em participar da entrevista, por favor, preencha os seguintes campos:

() Concordo em participar do estudo.

Cidade de _____, ____/_____/202__

APÊNDICE C

ROTEIRO DE QUESTÕES (EMPREENDEDORES/GESTORES)

1. Descreva como começou a empresa. Porque decidiu abrir essa organização? Quem foi que participou? Fale das pessoas envolvidas (formação, profissão, etc).
2. Que mudanças teve na empresa do início ao que se tornou hoje?
3. Que atividades são desenvolvidas para levantar recursos?
4. Como esses recursos são empregados/distribuídos?
5. Quais as ações sociais são realizadas pela instituição? Há um retorno positivo delas?
6. Quantidade de recursos obtidos no início da empresa. Origem desses recursos.
7. Desafios relacionados ao apoio governamental. Existe ajuda por parte do setor público? De que forma?
8. Como é feito o controle administrativo?
9. Quais documentos são usados como registro na empresa? Relatórios, atas, etc.

ROTEIRO DE QUESTÕES (COLABORADORES)

- 1) Quais os procedimentos para ingressar nas atividades ofertadas pela organização?
- 2) Você compreende e conhece o objetivo da organização? Descreva-o.
- 3) Quais atividades participa na organização?
- 4) Você já participou de outros projetos realizados pela organização? Cite-os.
- 5) O que lhe motivou a participar dessas atividades nesta organização?
- 6) Quais os benefícios você percebe que são entregues pela organização? Há um retorno positivo deles?
- 7) Você considera que a infraestrutura é adequada e favorável para a realização das atividades?
- 8) Quais os principais desafios você identifica dentro da organização?
- 9) Você tem recebido assistência por parte da equipe da organização? De que forma?